

Joana Maria Sousa Alves Pereira Durão

2º Ciclo de Estudos em Tradução e Serviços Linguísticos
Via Profissionalizante

Uma Visão Internacional da Tradução para Português

Relatório de Estágio realizado na Euro-Com International B.V. (Holanda)
2016

Orientador: Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen

Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

Ciclo de Estudos: 2º Ciclo

Joana Maria Sousa Alves Pereira Durão

2º Ciclo de Estudos em Tradução e Serviços Linguísticos
Via Profissionalizante

Uma Visão Internacional da Tradução para Português

Relatório de Estágio realizado na Euro-Com International B.V. (Holanda)
2016

Relatório de estágio apresentado à
Faculdade de Letras da Universidade
no âmbito do Mestrado de Tradução e
Serviços Linguísticos para a obtenção
de grau de Mestre, realizado sob a
orientação do Professor Doutor
Thomas Juan Carlos Hüsgen.

Orientador: Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen

Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

Ciclo de Estudos: 2º Ciclo

*“To write it, it took three months; to conceive it,
three minutes; to collect the data in it, all my life”*
F. Scott Fitzgerald

Agradecimentos

Ao meu orientador, Professor Doutor Thomas Hüsgen pela sua valiosa orientação, ajuda e conselhos quer antes quer durante o período de Estágio. Obrigada pela orientação e pelos ensinamentos na área da tradução desde a Licenciatura em Línguas Aplicadas (LLA) até à conclusão do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (MTSL). Foi uma honra.

A todos os professores de LLA e MTSL que me ajudaram a crescer e me educaram na área da tradução, incitando sempre ao pensamento crítico e à busca pelo conhecimento.

À empresa Euro-Com International B.V. por me ter acolhido de forma tão calorosa e carinhosa, por me ter ajudado nos dias difíceis e ter celebrado comigo todas as pequenas vitórias tal como uma família faria.

À CFO Malon Hamoen por ter concordado com este estágio e por me ter acolhido com cuidado e preocupação desde o primeiro dia, mostrando-se sempre pronta a ajudar no que fosse necessário no decorrer dos meus quatro meses de estágio.

Um agradecimento especial à Nicoline Straub por me ter ajudado desde o início da candidatura à posição de estagiária na empresa e por ter sido uma espécie de mãe longe de casa, sempre com carinho e preocupação.

Aos PMs Bart-Jan van Sluijs e Suzanne Schouwerwou, com quem partilhei a sala durante o meu estágio, e que sempre contribuíam para a boa disposição geral do escritório com o seu bom humor constante e ajuda incessante.

Aos meus pais por me terem criado e educado para ser a mulher que sou hoje, uma que se preza pelos valores da determinação e perseverança, os quais foram imperativos na conclusão dos meus estudos e neste relatório. Obrigada ainda pelo apoio e ajuda não só neste último ano, mas também em todos os anos de estudos anteriores, pelas noites a ensaiar apresentações, a estudar ou a ler os meus trabalhos quando precisava de ajuda a melhorá-los.

À minha irmã por todos os momentos de descontração e também por me ter ensinado mais do que pensava que uma irmã mais nova podia, especialmente no que toca a aproveitar a vida enquanto somos jovens.

À minha turma da catequese por todos os abraços, todos os carinhos, todo o apoio e paciência que tiveram comigo após semanas de trabalho duro. Foram um motivo para sorrir todos os sábados.

Ao meu falecido avô, Francisco da Costa Durão, por me ter apoiado e por me apoiar agora do lugar onde está. Obrigado por todas aquelas tardes a praticar matemática e fazer folhas inteiras de chavetas.

À minha avó Emília pelos almoços e lanches, que não passavam de desculpas para momentos de conversas e desabafos nos momentos complicados ou para momentos de celebração em momentos de felicidade e de festa.

Aos meus avós Otilia e Fernando que, apesar de distantes fisicamente, estiveram sempre presentes por telefonemas, visitas e apoio incessante durante toda a minha vida.

Aos meus colegas de MTSL por todo o apoio durante este tempo, pela interajuda em momentos de estudo e na elaboração deste relatório.

À Carolina e à Joana pelas conversas constantes e encorajadoras durante os meus quatro meses fora e a elaboração do relatório.

Ao Cuarendy não só por quem é, mas por quem me fez querer ser. Obrigada pelo apoio indiscriminado, pelas palavras sensatas, por me acalmar em momentos difíceis e por festejar comigo todas as pequenas e grandes vitórias.

Aos meus amigos de escola por me apoiarem, ouvirem e ajudarem em todos os momentos da minha vida desde os meus 5 anos até agora e, se Deus quiser, durante os anos que virão.

À Sara, ao Marcelo e à Filipa pelas conversas e convívio animador quer durante as visitas quer ao longe.

A Deus.

Resumo

O presente relatório visa apresentar e analisar o trabalho realizado durante os quatro meses de estágio na Euro-Com International B.V. entre 29 de fevereiro de 2016 e 1 de julho do mesmo ano, no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos e ao abrigo do programa Erasmus. O principal objetivo deste relatório é refletir sobre o processo tradutivo, sendo para tal analisados excertos de traduções realizadas, e o crescimento do peso do Português do Brasil no mercado de trabalho estrangeiro.

Numa primeira parte, será apresentada a agência, colocando o foco sobre a sua estrutura, organização, normas e software utilizado. Será ainda feita uma apreciação do estágio realizado, além de ser discriminado o processo de análise, baseado em obras de autores de renome na área, para o estudo dos projetos entregues.

Por fim, serão analisados excertos de alguns projetos, expondo o processo tradutivo e refletindo sobre os problemas encontrados e decisões tomadas durante o mesmo. Será ainda abordada a questão do crescimento do Português do Brasil, questão levantada face ao número de palavras traduzido para a variante durante o estágio, ponderando sobre as ações que devem ser tomadas para preparar os futuros profissionais na área para esta nova procura.

Palavras-Chave: estágio curricular, relatório de estágio, tradução, Português do Brasil, Erasmus

Abstract

This report aims to present and analyse the work done during the four-month-traineeship that took place in Euro-Com International BV, between February 29th 2016 and July 1st of the same year, as part of the Master's Degree in Translation and Language Services and under the Erasmus programme. The main goal of this report is to reflect on the translation process, through analysing translation excerpts, and the growing weight of Brazilian Portuguese in the international job market.

Firstly, the agency will be presented, focusing on its structure, organization, norms and software. There will also be an appreciation of the traineeship itself, as well as a detailed description of the analysis process, based on renowned authors in the area, used to study the translation projects.

Lastly, some excerpts will be analysed, explaining the translation process and reflecting on their problems and decisions. The question regarding the growth of Brazilian Portuguese, raised given the number of words translated into it, will be approached here and actions will be pondered regarding the need to prepare future professionals of the area for this new demand.

Key words: traineeship, traineeship report, translation, Brazilian Portuguese, Erasmus

Lista de siglas, abreviaturas e expressões¹

AM	<i>Account Manager</i> - Gestor de Conta
CAT Tools	<i>Computer Aided Translation Tools</i> - Ferramentas de Apoio à Tradução
CEO	<i>Chief Executive Officer</i> – Diretor Executivo
CFO	<i>Chief Financial Officer</i> – Diretor Financeiro
Change Report	Relatório de alterações feitas pelo revisor
Clean File	Documento final traduzido (TT) sem o texto de partida
CM	<i>Context Match</i> – Correspondências por Contexto
COO	<i>Chief Operational Officer</i> – Diretor de Operações
DE	Alemão
DTP	<i>Desktop Publishing</i> – Edição Eletrónica
EC	Euro-Com International BV
EN	Inglês
EN	Norma Europeia
EOB	<i>End of Business</i> - Fim do dia de trabalho (17:00)
EOD	<i>End of Day</i> - Fim do dia (00:00)
ES	Espanhol
FLUP	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Full Match	Correspondência Total - Segmentos da memória de tradução que correspondem completamente aos segmentos do texto original
Fuzzy Match	Correspondência Parcial - Segmentos da memória de tradução que correspondem parcialmente (75% a 99%) aos segmentos do texto original
IATE	<i>Interactive Terminology for Europe</i> - Base de Dados Terminológica disponibilizada pelas instituições da União Europeia
IEA	<i>International Ergonomics Association</i> - Associação Internacional da Ergonomia
ISO	<i>International Organization for Standardization</i> - Organização Internacional para Normalização
LMERT	Lesões Músculo-Esqueléticas Relacionadas com o Trabalho

¹ Uma vez que o estágio foi realizado no estrangeiro e as siglas usadas durante o estágio foram as inglesas, foi feita a opção de usar as mesmas siglas no presente relatório.

Log de Dados	Ficheiro onde estão registados todos os passos do processo desde o envio por parte do cliente até à entrega do produto final ao mesmo
MT	<i>Machine Translation</i> - Tradução Automática
MTSL	Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos
NEN	Norma Holandesa
NL	Holanda/Países Baixos
PDCA	<i>Plan Do Check Act</i> - Planear Fazer Verificar Agir
PEP	Programa de Educação Postural
PM	<i>Project Manager</i> - Gestor de Projetos
Proofcheck	<i>Proofing/PDF check</i> – Verificação
PT-BR	Português Brasileiro
PT-PT	Português Europeu
QA	<i>Quality Assurance</i> - Garantia de Qualidade
Query Form	Ficheiro Excel usado para comunicar ao PM os problemas encontrados na tradução
SL	<i>Source Language</i> - Língua de Partida
ST	<i>Source Text</i> - Texto de Partida
TB	<i>Termbase</i> - Base de Dados Terminológica
TEP	<i>Translation Editing and Proofreading</i> - Tradução Edição e Verificação
TL	<i>Target Language</i> - Língua de Chegada
TM	<i>Translation Memory</i> - Memória de Tradução
TT	<i>Target Text</i> - Texto de Chegada
Unclean File	Documento bilingue com texto de partida e de chegada

Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstract	vi
Lista de siglas, abreviaturas e expressões	vii
Índice de Figuras	xi
Introdução.....	xiii

Parte I:

O Estágio Curricular

1. O Estágio	3
1.1 Perspetiva Erasmus	4
1.2 Objetivos	7
1.3 Euro-Com International B.V.....	8
1.3.1 História.....	9
1.3.2 Localização e Organização	10
1.3.3 Regulamentação	13
1.3.4 A Importância da Ergonomia no Ambiente de Trabalho.....	20
1.3.5 Tarefas e Responsabilidades	23
1.3.6 Método de Análise das Traduções	24
1.3.7 Software	35
1.3.8 Apreciação do Estágio	41

Parte II:

Análise de Traduções

2. Visão Geral.....	45
2.1 Tradução Técnica – Uma Visão Geral.....	46
2.2 Análise de Trabalhos Significativos	49
2.2.1 Engenharia Mecânica – EC54058 Kubota Engine Parts List	50
2.2.2 Turismo – EC54050 HR-anmakhlo-52280_pt_BR_20160301_134300	54
2.2.3 Medicina – EC54059 Symptoms Description	61
2.2.4 Jurídico Administrativo - EC54747 GEH Policy En-Multilang	66
2.2.5 Jurídico – EC55577 Uniform Complaints Procedures	70
2.2.6 Localização – EC55905 Technical Document.....	76
2.3 Crescimento do Português do Brasil.....	80
Conclusão.....	85
Bibliografia.....	89
Anexos.....	93
Anexo 1 Traineeship Agreement	iv
Anexo 2 Independent Contractor Agreement	ix
Anexo 3 Contrato Erasmus	x
Anexo 4 Exemplo da Tabela de Análise das Traduções.....	xvi
Anexo 5 Excerto do Relatório de Erros do Xbench relativo ao Projeto EC54050.....	xvii
Anexo 6 Plano de Trabalho (por mês da data de entrega)	xx
Anexo 7 Comparação da mancha visual entre o ST e TT do projeto EC54747	xxi
Anexo 8 Query Form (com resposta) do projeto EC55577	xxii

Índice de Figuras

Figura 1 Comparação de Portugal e Holanda segundo as Dimensões de Hofstede	4
Figura 2 Organigrama da EC	11
Figura 3 Fluxo de Trabalho para a Criação de um Projeto	13
Figura 4 Processo TEP	14
Figura 5 Processo Circular PDCA	17
Figura 6 Gráfico Organizacional da EC	17
Figura 7 Fatores de risco para desenvolvimento de LMERT	21
Figura 8 Distribuição percentual das Combinações Linguísticas, por nº de Projetos	25
Figura 9 Distribuição Percentual da Combinação Linguística, por nº de Palavras	25
Figura 10 Distribuição das Palavras Traduzidas de acordo com a análise do Trados 2015©	26
Figura 11 Características funcionais dos tipos de texto e estratégias tradutivas correspondentes	27
Figura 12 Distribuição dos textos traduzidos por Área Temática	28
Figura 13 Distribuição percentual dos trabalhos realizados pelo Meio	31
Figura 14 Printscreen do menu inicial do SDL Trados Studio 2015©	35
Figura 15 Símbolos apresentados no menu descendente do AutoSuggest 2.0	36
Figura 16 Excerto de um Relatório de Erros do Xbench©	37
Figura 17 Processo Plunet©	39
Figura 18 Motor Kubota	50
Figura 19 Segmentos 4 e 5 do Projeto EC54058	51
Figura 20 Resultados da Base de Dados Terminológica do Projeto	52
Figura 21 Segmento 11 do Doc. Consejos Prácticos (Projeto EC54050)	55
Figura 22 Segmento 28 do Doc. Preguntas Frecuentes (Projeto EC54050)	56
Figura 23 Segmentos 70, 71 e 72 do Doc. Información Guadalajara (Projeto EC54050)	56
Figura 24 Segmento 13 do Doc. Información Guadalajara (Projeto EC54050)	57
Figura 25 Segmentos 10, 11 e 12 do Doc. Opciones de Transporte (Projeto EC54050)	58
Figura 26 Segmento 59 do Doc. Preguntas Frecuentes (Projeto EC54050)	59
Figura 27 Segmento 6 do Doc. Moneda (Projeto EC54050)	60
Figura 28 Segmento 14 do Projeto EC54059	62
Figura 29 Segmento 176 do Projeto EC54059	63
Figura 30 Segmento 132 do Projeto EC54059	64
Figura 31 Tradução do título do Projeto EC54747	67

Figura 32 Opções tradutivas para o Título do Projeto EC54747	68
Figura 33 Parágrafo inicial do Projeto EC54747	68
Figura 34 Parágrafo final do Projeto EC54747	69
Figura 35 Segmento 1 (Cabeçalho) do Doc. Source April 2016 (Projeto EC55577)	71
Figura 36 Segmento 85 do Doc. Source April 2016 Regular (Projeto EC55577)	72
Figura 37 Segmento 110 do Doc. Source April 2016 Regular (Projeto EC55577)	72
Figura 38 Definição de “Bullying” no dicionário online português Priberam.....	73
Figura 39 Segmento 96 do Doc. Source April 2016 Regular (Projeto EC55577)	73
Figura 40 Segmento 5 do Doc. Source April 2016 (Projeto EC55577).....	74
Figura 41 Segmentos 13 e 30 do Projeto EC55905	77
Figura 42 Segmento 86 do Projeto EC55905.....	78
Figura 43 Segmentos 250 a 258 do Projeto EC55905	78
Figura 44 Distribuição Percentual da TL pelo Número de Palavras.....	80
Figura 45 Alguns falsos amigos entre PT-PT e PT-BR	81
Figura 46 Exemplo de diferença nas construções sintáticas entre as variantes	82
Figura 47 Diferença no uso das preposições “a” e “em” entre as variants PT-PT e PT-BR...	82
Figura 48 Mancha Visual do Texto Original	xxi
Figura 49 Mancha Visual do Produto Final	xxi

Introdução

“O tradutor nunca foge. Ele usa (...) [a] criatividade e acima de tudo é consciente [no] seu papel de ‘ponte’ e vai buscar sempre ‘equivalências’.”

Ibrahim, 2004:126

O presente relatório debruça-se sobre a atividade desenvolvida ao longo do estágio de quatro meses da estudante de Mestrado Joana Maria Sousa Alves Pereira Durão – doravante designada Estagiária – na empresa holandesa Euro-Com International B.V. na posição de tradutora para Português, no âmbito da Unidade Curricular de Estágio do Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

O relatório está dividido em duas secções: a primeira intitulada *Estágio Curricular* e a segunda *Análise de Traduções*. Começando pela primeira, esta debruça-se sobre a empresa e o estágio, bem como sobre o software utilizado pela Estagiária. Para a elaboração desta parte, foi utilizada a informação recolhida dos manuais de qualidade e das normas da EC, documentos disponibilizados na plataforma Google Drive acessíveis com o email e palavra passe da empresa. Ainda relativamente à primeira secção do presente relatório, é de mencionar a apresentação da importância que os princípios ergonómicos têm nessa empresa, apresentado num subcapítulo. É abordado no último subcapítulo o estágio curricular em si, sendo discriminados no mesmo os objetivos, tarefas e responsabilidades definidas no Protocolo assinado previamente ao início do programa. Será ainda apresentada uma perspetiva pessoal da experiência Erasmus, ao abrigo da qual o estágio foi realizado, bem como explicitado o método de análise, baseado nos estudos de Nord (1991 e 2005) e Reiss (1971 e 1977/89), no qual a Estagiária se baseou. Ainda de referir a apresentação aos softwares de tradução, gestão e revisão utilizados na Euro-Com International B.V.

No que respeita à segunda parte (*Análise de Traduções*), a mesma é composta por apenas um capítulo, dividido, por sua vez, em três subcapítulos. O primeiro aborda a temática da tradução, sendo expostas visões de estudiosos quanto à definição da tradução, em especial da tradução técnica. Aqui a Estagiária propõe-se a tentar definir os termos *Tradução*, *Tradução Técnica* e *Texto Técnico*, baseando-se nas abordagens de autores como Reiss e Vermeer (1991), Holmes (1972), Pinchuck (1977), Newmark (1988), Hurtado Albir (2001), Hatim e Munday

(2004), Byrne (2006), entre outros. No segundo subcapítulo proceder-se-á à análise e apresentação de alguns projetos traduzidos durante o estágio, os quais foram considerados significativos do trabalho realizado durante os quatro meses na agência. Por fim, será exposta uma questão que se levantou durante a tradução de alguns projetos, nomeadamente aqueles para Português do Brasil: até que ponto é mais vantajoso para uma empresa a tradução para a variante brasileira e que ações devem ser tomadas para preparar estudantes na área da tradução para esta nova procura?

O presente relatório culminará numa apresentação das conclusões e aprendizagens retiradas da realização do estágio na Euro-Com. Serão ainda discriminadas perspetivas e expectativas quanto ao futuro da Estagiária após serem sumarizados os aspetos abordados nos capítulos anteriores.

Parte I:
O Estágio Curricular

1. O Estágio

O estágio curricular teve a duração de quatro meses a tempo inteiro (8 horas por dia), tendo sido iniciado no dia 29 de fevereiro de 2016 e findado no dia 1 de julho do mesmo ano. Durante este tempo, a Estagiária deveria apresentar-se todos os dias úteis (com a exceção dos feriados nacionais) às 08h30 (hora local) no escritório em Renkum (Holanda), onde deveria cumprir o trabalho que lhe seria entregue até às 17h00 (hora local). No total, foram cumpridos 90 dias de estágio (720 horas) durante os quais foram entregues à Estagiária um total de 14 trabalhos (12364 palavras). De referir ainda que o estágio foi realizado ao abrigo do programa Erasmus², o que levantou alguns problemas a nível da adaptação, os quais serão abordados neste capítulo.

A EC disponibilizou à Estagiária um portátil, com o software necessário às suas tarefas enquanto tradutora, bem como ligação à Internet. Após uma primeira semana de formação, sendo que o maior volume de informação foi apresentado nos dois primeiros dias, a Estagiária pôde começar a receber trabalhos, sendo-lhe lembrado várias vezes que devia alertar os PMs da necessidade de um revisor independentemente do número de palavras. Foi, então, inserida na base de tradutores dos PMs da EC enquanto tradutora de Inglês (EN), Alemão (DE), Francês (FR) e Espanhol (ES) para Português Europeu (PT-PT) e Português do Brasil (PT-BR).

No decorrer do estágio, a combinação linguística mais frequente foi o EN para PT-PT. No entanto, o maior número palavras traduzido foi para PT-BR (8084 palavras), o que pode ser um sinal de crescimento da variante na Tradução Técnica, hipótese que será discutida ao longo deste relatório.

² Acordo Erasmus no Anexo 3

1.1 Perspetiva Erasmus

“[Globalization is] the intensification of worldwide social relations which link distant localities in such a way that local happenings are shaped by events occurring many miles away and vice versa” Giddens, 1990:64³

Tendo já realizado um período de estudos ao abrigo do programa Erasmus durante o 1º ciclo dos seus estudos⁴, a ideia de fazer o Estágio também no estrangeiro foi desde cedo apelativa. Num mundo em globalização, foi desde logo evidente para a Estagiária a importância de estudar/trabalhar no estrangeiro, de forma a expandir os seus horizontes e conhecimentos. A escolha da Holanda para fazer o estágio foi bem ponderada, tendo sido pesadas as possíveis diferenças culturais tanto face a Portugal como face a Inglaterra, já que a Estagiária tinha cumprido no último um ano de estudos e já se havia ambientado à cultura.

Analisando as culturas portuguesa e holandesa com base nas dimensões culturais de Hofstede, é possível constatar que as duas são diferentes em praticamente todas as dimensões analisadas pelo psicólogo holandês.

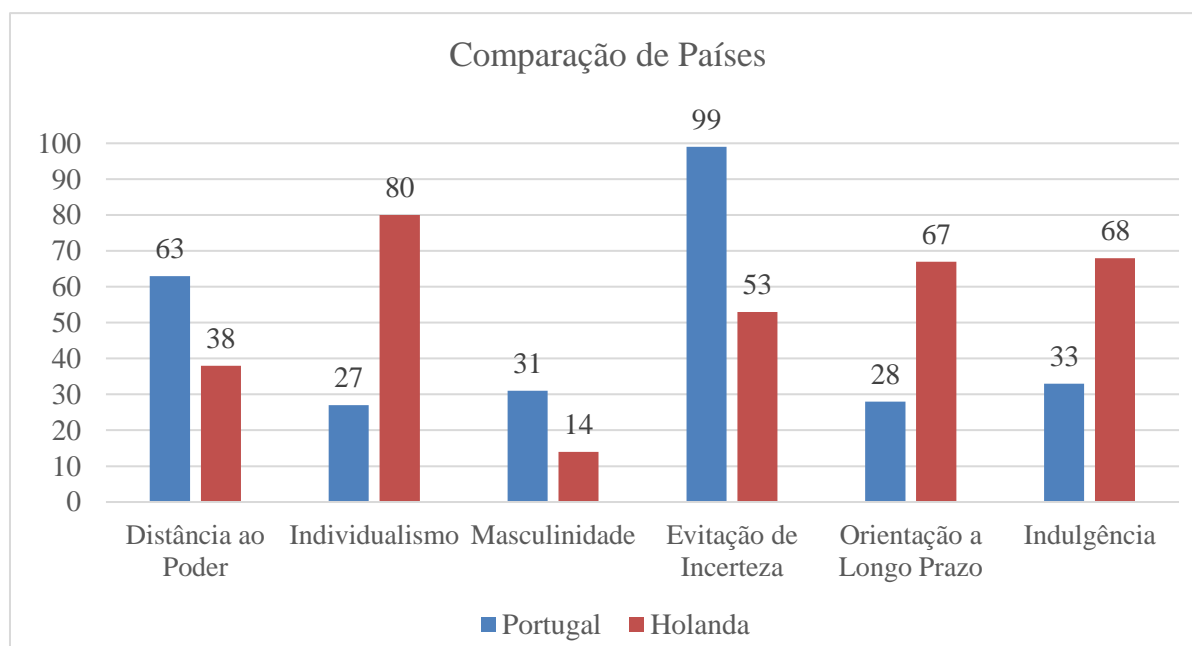


Figura 1 Comparação de Portugal e Holanda segundo as Dimensões de Hofstede⁵

³ Citado em Cronin (2010:134)

⁴ Período Erasmus realizado na Universidade de Bristol, Inglaterra, no ano curricular 2012-2013

⁵ Valores retirados da comparação na página *Hofstede Center* (<https://geert-hofstede.com/>)

Como é possível constatar pela **Figura 1**, os dois países são muito distintos, pelo que, à partida, teria de haver alguma adaptação cultural por parte da Estagiária. De um ponto de vista cultural, foi desde logo perceptível que a cultura holandesa é mais individualista que a portuguesa, sendo até prática comum que os filhos saiam de casa quando iniciam os estudos universitários. Algo que não foi uma surpresa foi a atitude quanto à indulgência, isto é, em regra geral um holandês entende bem os seus impulsos e age de acordo com os mesmos, o que é demonstrado na **Figura 1** pelo alto valor no campo da Indulgência. O contraste de valores que representou o maior desafio à adaptação foi, além do Individualismo, a Orientação a Longo Prazo e a Evitação da Incerteza. Quanto à primeira dimensão, Portugal e Holanda são dois países bastante distintos, sendo que o primeiro dá preferência ao pensamento normativo – “que formula regras, normas e preceitos” (Hofstede, 2016) - enquanto que o segundo prima pelo pensamento pragmático – “que tem motivações relacionadas com a ação ou com a eficiência” (Hofstede, 2016). Já no que toca à segunda dimensão (Evitação da Incerteza), ao contrário de Portugal, que é caracterizado pelo psicólogo como um país com códigos de crenças e comportamento rígidos e pouca abertura a ideias e comportamentos menos ortodoxos, a cultura holandesa é muito descontraída que se sente pouco ameaçada face a situações ambíguas ou desconhecidas.

Assim, logo à partida, era previsível um choque cultural que não ocorreria caso o estágio fosse realizado em Portugal. No entanto, houve ainda outros problemas de adaptação sentidos pela Estagiária, principalmente na empresa. Numa primeira abordagem, é importante mencionar a diferença entre os teclados de computador portugueses e holandeses. Apesar de parecer uma diferença pouco importante, o teclado é, para um tradutor, um instrumento de trabalho e o facto de o teclado do computador disponibilizado pela empresa ser diferente do que estava habituada, obrigou a um período de adaptação durante o qual a velocidade de escrita era significativamente menor. Por conseguinte, este “pequeno” problema afetou em grande parte o trabalho realizado nas primeiras semanas, já que a Estagiária gastava algum tempo a procurar caracteres, acentos e símbolos, cuja localização conhecia num teclado português.

O facto de a Estagiária não ter estudos em holandês traduziu-se, também, numa dificuldade na adaptação, tanto no que diz respeito à vida pessoal como ao trabalho desenvolvido na agência. Esta barreira linguística dificultou não só a leitura do manual da empresa, o qual não estava integralmente em inglês, mas também a compreensão do software do computador disponibilizado. Visto que todo o software estava definido para a língua holandesa, a Estagiária enfrentou, por vezes, dificuldades em encontrar algumas funções e ferramentas.

A solução foi o estudo e ambientação das funções dos referidos programas no portátil pessoal da Estagiária, cujo sistema está definido para a língua portuguesa. O único problema para o qual havia uma solução que pudesse ser tomada de forma independente foi relativo às mensagens de aviso mostradas no portátil, já que se encontravam em holandês. Apesar de a Estagiária ter estudos em Alemão, o que lhe permitiu uma compreensão parcial das mensagens, estas não eram entendidas na sua totalidade, impossibilitando a identificação do problema. Neste ponto foi necessária a ajuda dos restantes trabalhadores presentes para leitura e explicação das ações a tomar. De ressaltar, no entanto, que alguns programas (por exemplo, o SDL Trados Studio 2015) foram instalados em inglês já com a Estagiária presente, o que facilitou o seu trabalho na função de tradutora.

É, por fim, importante mencionar que o software Xbench⁶, um programa de revisão e verificação ortográfica usado na EC no fim do processo tradutivo, não oferecia um dicionário PT-PT ou PT-BR. Esta falha impossibilitou uma revisão do TT no que respeita a erros ortográficos, de colocação ou de concordância. Assim, e não tendo sido encontrada uma solução para este problema no decorrer do estágio, coube à Estagiária o trabalho de revisão e correção de possíveis erros que pudesse cometer, os quais seriam normalmente detetados pelo software.

Em síntese, o estágio curricular teve algumas dificuldades acrescidas por ter sido realizado fora de Portugal, obrigando à resolução de desafios que não existiriam noutro contexto senão ao abrigo do programa Erasmus. Contudo, todas estas barreiras contribuíram para o crescimento enquanto tradutora num mundo cada vez mais globalizado, no qual as fronteiras ficam cada dia mais ténues.

⁶ Capítulo 1.3.7.2

1.2 Objetivos

Tendo em conta que a Estagiária não tinha, previamente, trabalhado numa agência de tradução, esta experiência teve como objetivo inicial conhecer o ambiente de trabalho dessa realidade. Assim, o primeiro objetivo estabelecido era o de conhecer o fluxo de trabalho de uma agência de tradução do estrangeiro. O objetivo seguinte prendeu-se com a compreensão das diferenças entre o trabalho de um tradutor numa agência (chamado também *in house*) e em regime freelance, permitindo à Estagiária escolher o regime em que trabalha melhor.

Foram ainda autoimpostos como objetivos o cumprimento de todas as responsabilidades discriminadas em 1.3.2, bem como:

- Compreender as funções dos diferentes membros de uma agência de tradução;
- Conseguir traduzir uma média de 2500 palavras por dia ou 12500 palavras por semana;
- Ganhar uma perspetiva prática do trabalho do tradutor;
- Ganhar experiência, resistência e eficácia, em especial em situações de pressão;
- Elaborar relatórios mensais a serem entregues ao orientador da Estagiária;
- Elaborar um relatório final a ser entregue na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) para avaliação com o intuito de concluir o Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos.

No decorrer do estágio, foram cumpridos os objetivos delineados acima, sendo que apenas foram entregues relatórios mensais relativos a março e abril, uma vez que a partir de maio a Estagiária começou a elaboração do relatório final.

1.3 Euro-Com International B.V.

Tendo já realizado um ano ao abrigo do programa Erasmus no Reino Unido durante a Licenciatura, o que se tornou um ponto vantajoso no currículo e formação académica, foi simples a escolha entre um estágio em Portugal ou repetir a experiência de internacionalização no estágio. Assim, procedeu-se a um levantamento de algumas agências de tradução europeias que respondiam aos seguintes critérios:

- Trabalhar com o par de línguas Inglês-Português
- Trabalhar com tradução técnica e/ou literária
- Ter uma boa reputação no perfil do LinkedIn⁷
- Ter perfil no Proz.com⁸

Após alguma pesquisa, recolha de contactos de algumas agências e envio de emails, foram recebidas algumas respostas positivas. No total foram contactadas com sucesso cerca de 50 agências localizadas na Europa, tendo sido dada preferência àquelas localizadas no Reino Unido, Alemanha, Áustria e Holanda. Estes países foram escolhidos como possíveis locais de estágio devido não só à sua língua oficial, como também à ética de trabalho das empresas dos mesmos países. Apesar de a maioria das respostas terem sido negativas, quer porque não aceitavam estagiários quer pela falta de trabalho em volume suficiente para a Estagiária poder inserir num relatório final, cerca de 10% das respostas foram positivas. Após um processo de entrevistas e testes com as ditas agências via email e chamadas Skype, a Estagiária reduziu as hipóteses possíveis para uma agência em Londres (Reino Unido), em Renkum (Holanda) e Salzburg (Áustria). Foi a agência de Renkum, a Euro-Com Internacional BV (EC), sobre qual recaiu a escolha da Estagiária, tendo esta decisão sido baseada nos emails trocados, na página web da empresa, nos serviços oferecidos pela mesma e pelos valores defendidos. Assim a EC foi a que mais se encaixou no género de local onde a Estagiária planeava realizar o estágio. Apesar do espírito descontraído das conversas, toda a burocracia foi tratada com a maior atenção, seriedade e rapidez, comportamento que encaixava no tipo de agência pretendido.

A título pessoal, creio que vale a pena referir que fui bem-recebida quer pelos membros da Administração e Gestores de Projetos (PM), quer pela *Chief Financial Officer* (CFO), Malon Hamoen, que demonstrou sempre uma atenção especial quanto à quantidade de trabalho que recebia. Todos eles mostravam uma preocupação constante relativa ao volume dos trabalhos recebidos, se eram ou não suficientes e, também, quanto ao meu bem-estar.

⁷ <https://www.linkedin.com/company/euro-com-international>

⁸ http://www.proz.com/profile/88679?sp_mode=copr_profile&summary=y

1.3.1 História

A Euro-Com International BV (EC) foi criada em 2004 por profissionais de Localização e desde logo iniciou um fluxo constante de projetos enviados tanto por outras agências de tradução quer por clientes diretos. Desde a sua entrada no mercado, a EC tem apresentado um crescimento anual de 20 a 50%.

O principal objetivo da agência é oferecer um balcão único de compra de serviços (*one-stop-shop*) aos clientes, providenciando um serviço completo com tradução, edição e proofreading (TEP) a um preço competitivo. A agência conta com revisores fixos e profissionais nativos em traduções para Holandês, Francês, Alemão, Inglês, Árabe, entre outras línguas.

A agência está sediada em Renkum, na Holanda. Existe ainda um outro escritório no mesmo país em Almere, outro em Herrenberg (Alemanha) e ainda no Cairo (Egito). A EC conta ainda com a Ingenuiti (antiga JTI) e a Proflangs (antiga DSK) enquanto parceiros.

Hoje a EC é uma agência especializada em traduções de textos técnicos, localização, documentos financeiros, médicos e ainda materiais de marketing e manuais. Além disso, faz ainda tradução de cartas, relatórios e outros tipos de documentos. Juntamente com as agências parceiras, providencia serviços em mais de 60 combinações linguísticas e prima pelo cuidado e garantia de qualidade através do seu método de trabalho único e eficiente.

1.3.2 Localização e Organização

O estágio decorreu no escritório central da EC em Renkum. Localizado numa área industrial, trata-se de uma sede de pequenas dimensões e com apenas 2 a 3 trabalhadores presentes durante a semana, em média. O baixo número de trabalhadores presentes deve-se ao facto de alguns trabalharem a partir de casa, uma vez que moram longe da empresa (Alemanha e Equador) e também devido à existência do segundo escritório na Holanda, em Almere. Existe ainda o caso de alguns trabalhadores prestarem serviço alternadamente durante a semana nos dois escritórios, sendo que tudo isto está definido nos horários da empresa.

A sede é constituída por duas salas de trabalho, uma pertencente aos funcionários administrativos e outra onde trabalham os Gestores de Projeto (PM). Foi nesta última sala que a Estagiária foi colocada, exercendo apenas funções de tradutora. A sede tem ainda uma sala de reuniões e um escritório privado onde a CFO Malon Hamoen está instalada às segundas, sendo que nos restantes dias da semana trabalha a partir do escritório em Almere. O horário de trabalho dos funcionários da agência em Renkum é das 8h30 às 17h, com 30 minutos destinados ao intervalo de almoço.

No que toca à organização da empresa, a mesma respeita o Organigrama⁹ presente no manual de qualidade da EC. De todos os membros presentes no dito organigrama, os que trabalham – quer fixos quer em alternância com o escritório em Almere - são a CFO Malon Hamoen, os PMs Bart-Jan van Sluijs e Suzanne Schouwerwou, os membros da Administração Nicoline Straub e Annemarieke Buenk e o membro da equipa de vendas Andrew Hickson. Como mostra o Organigrama, o COO da empresa, Remco Kok, trabalha a partir do Egito, pelo que cabe à CFO a gestão das agências sediadas na Europa. De referir ainda o Senior PM e Quality Coordinator Wilmer Brower¹⁰, o qual foi responsável pela introdução e treino da Estagiária.

⁹ Página seguinte, adaptado do manual interno da EC

¹⁰ Não é mais um PM da EC desde 29 de abril de 2016

COO	Remco Kok (Egito)
CFO	Malon Hamoen (Holanda)
PM	<ul style="list-style-type: none"> • Bart-Jan van Sluijs • Suzanne Schouwerwou • Friederike Tabar
Egito	<ul style="list-style-type: none"> • Hani Kaliny (Gerente do Escritório) • Christena Reda • Barbara Faltas • Maival Riad • Hani Malik (Senior PM e Vendor Manager) • Samuel Wissa • Dina Khairy • Ramy Hana (Senior PM) • Martha Wahied • Peter Nagy • Wael Makram (Senior PM) • Youssef Rizk (IT Egito) • Alfred Bessada • Miriam Still (Senior PM NLG) • Rania Maher • Rafik Yousry • Mervat Nabil
Revisores	<ul style="list-style-type: none"> • Justine Campin (FR) • Gabriele Gräfe (DE) • Friederike Tabar (DE) • Enjy Talaat (Árabe)
Administração	<ul style="list-style-type: none"> • Annet Klunder • Hanan Wissa • Olivia Keller • Nicoline Straub (Renkum)
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Daan Klunder
Vendas	<ul style="list-style-type: none"> • Andrew Hickson (Holanda) • Olga Yubitskaya (Alemanha) • Annemarieke Buenk (Holanda)
IT	<ul style="list-style-type: none"> • George Zeeman (Holanda) • Youssef Rizk (Egito)

Figura 2 Organograma da EC

De mencionar ainda que a EC trabalha com três grupos distintos de clientes:

- **Clientes Diretos**, isto é, todos os que não comunicam via agência de tradução. Geralmente não têm conhecimentos sobre as CAT, pelo que o PM envia o *Clean File*.
- **Parceiros**, nomeadamente a Ingenuity e a Proflangs
- **Agências**, as quais preparam os projetos e as TMs que enviam para o PM da EC. Neste caso deve ser entregue tanto o *Clean* como o *Unclean File*.

A EC é uma agência que, cumprindo a imagem típica dos países do norte da Europa, se prima pela organização a todos os níveis, preocupando-se, simultaneamente, com o bem-estar dos seus trabalhadores. Esta preocupação será abordada neste relatório¹¹, uma vez que constitui uma tendência em crescimento não só em agências de tradução, mas noutros espaços de trabalho em que a saúde física e mental do trabalhador é fundamental à produtividade e à qualidade do trabalho realizado.

¹¹ Capítulo 1.3.4

1.3.3 Regulamentação

Durante os primeiros dias de estágio, reservados à formação da Estagiária, foram disponibilizados à mesma os manuais interno e da ISO relativos à qualidade. Este capítulo focar-se-á nos aspetos mencionados nos manuais referidos relacionados com a qualidade do produto final, nomeadamente o processo de TEP - Tradução, Edição e Verificação três verificadores de qualidade, o círculo PDCA – Planear, Fazer, Verificar, Agir (*Plan, Do, Check, Act*) - e regras de comunicação entre os diferentes membros da empresa.

1.3.3.1 Interna

Além do Manual de Qualidade ISO¹², a EC tem um manual interno com regras que são seguidas tendo a qualidade do produto final em vista. Estas normas aplicam-se tanto aos PMs como aos tradutores e revisores, pelo que é importante tê-las em mente ao receber um trabalho.

A primeira norma apresenta o fluxo de trabalho num projeto de tradução, o qual deve seguir o seguinte esquema:

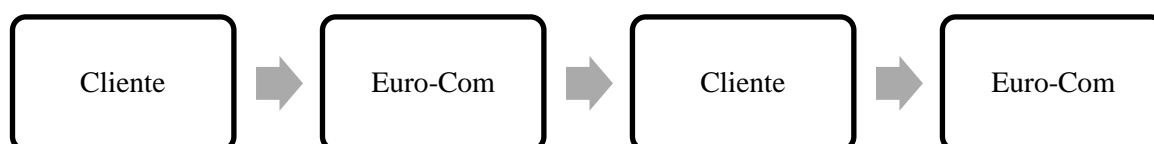


Figura 3 Fluxo de Trabalho para a Criação de um Projeto

A **Figura 3** apresenta o fluxo de trabalho comum para a criação de um projeto que será, então, enviado ao tradutor. Os passos apresentados são seguidos quando o cliente em causa é novo ou envia trabalhos esporadicamente. Numa primeira etapa, o cliente envia ao PM da EC o projeto a traduzir e pede um orçamento para o mesmo. O PM analisa, de seguida, o(s) ficheiro(s) e a TM do projeto e envia o orçamento ao cliente, o qual é composta pelo preço e o tempo necessário para a execução do projeto com base no número de palavras. Caso o cliente aceite, enviará ao PM a confirmação da entrega do projeto recebendo, em resposta, uma confirmação de pedido com o orçamento e o prazo discriminados. Nos casos em que o cliente é regular, isto é, envia trabalhos com frequência, as duas etapas intermédias são ignoradas uma vez que as taxas padrão já foram previamente acordadas.

¹² Ver Capítulo 1.3.3.2

O processo que se segue é definido na empresa como Processo TEP – Processo de Tradução, Edição e Proofreading -, o qual segue o seguinte fluxo:

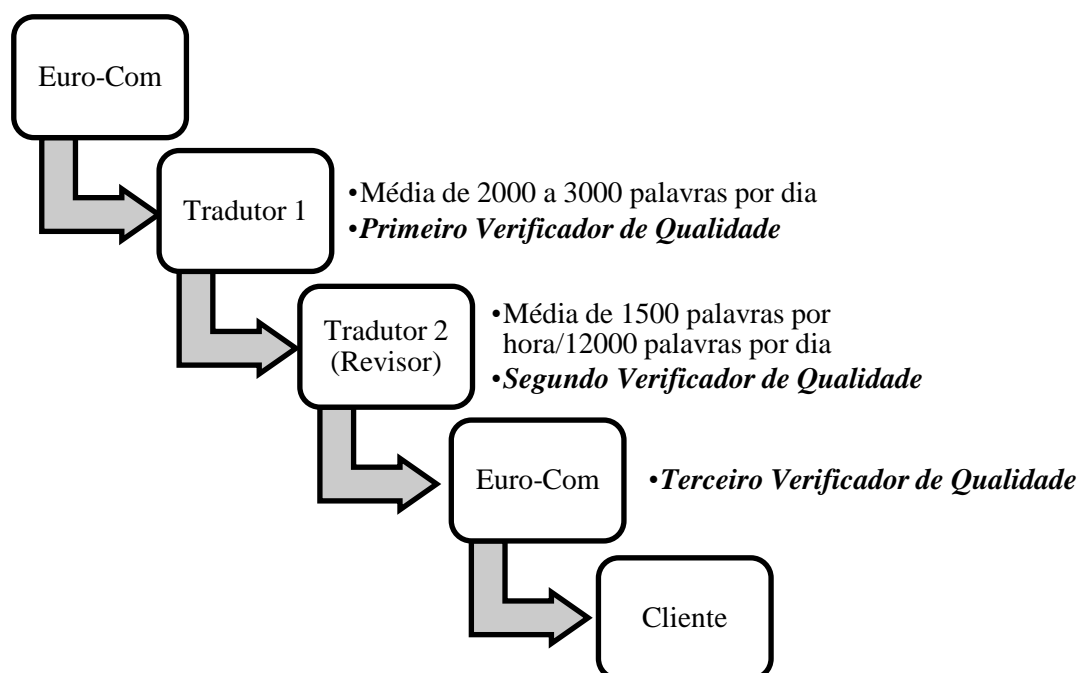


Figura 4 Processo TEP

A primeira etapa do Processo TEP, de acordo com o manual da agência, passa pelo PM (Euro-Com) que recebe o projeto do cliente. O PM envia o projeto ao Tradutor adequado (Tradutor 1), consoante a combinação de línguas e o conteúdo. Caso seja um cliente recorrente, os PMs tendem a enviar o trabalho para o mesmo tradutor que fez os trabalhos anteriores, de forma a manter o estilo. O tradutor, por sua vez, cumpre a tarefa tradutiva com o uso das CAT Tools. Ainda antes de devolver o projeto num Pacote de Retorno (*Return Package*) ao PM, o tradutor da EC tem de realizar uma revisão de qualidade através das ferramentas de verificação do Studio Trados 2015 – *QA Checker* e *Verify*. O tradutor deve ainda fazer a verificação do seu trabalho no software Xbench ¹³, devendo anexar os resultados exportados do programa em formato Excel. O tradutor pode, assim, ser considerado como o *Primeiro Verificador de Qualidade*.

¹³ Ver Capítulo 1.3.7

Após receber o Pacote de Retorno, o PM envia ao Revisor (Tradutor 2) o projeto traduzido. Este *Segundo Verificador de Qualidade* faz uma revisão do trabalho, o qual é depois devolvido ao PM, o qual, enquanto *Terceiro Verificador de Qualidade*, faz uma verificação final – geralmente focada no formato e em problemas de concordância entre o ST e o TT (números, uso de maiúsculas, etc.) - e envia o trabalho concluído ao cliente. É importante ainda referir que o cliente pode fazer, por si mesmo, uma verificação da qualidade e, caso encontre algum problema, deverá comunicá-lo ao PM para que o mesmo seja solucionado.

O segundo ponto no manual prende-se com a receção, por parte dos tradutores, de um novo trabalho. De acordo com as normas estabelecidas, ao receber uma proposta de trabalho o tradutor deve criar uma pasta no email dentro de outra previamente criada intitulada “Active Projects” (Projetos Ativos). A nova pasta deve ter o mesmo nome do projeto, o qual é normalmente constituído pelo número de referência (EC seguido por 5 dígitos), data e título alusivo à tarefa tradutiva. Todos os emails relativos ao dito projeto devem ser transferidos para esta pasta, de forma a manter o email organizado e evitar confusões que possam conduzir a erros. O tradutor deve confirmar a receção do projeto, concordando ou discordando com o prazo de entrega e fazendo quaisquer avisos que considerar necessários. No caso da Estagiária, a mesma tinha de avisar os PMs da necessidade de um revisor, uma vez que estes apenas são obrigatórios em trabalhos com mais de 100 palavras novas. Caso o trabalho esteja abaixo desse limite, o tradutor da EC deve agir também como revisor único. Visto não ter experiência profissional suficiente na área da tradução para fazer revisão do seu próprio trabalho, a Estagiária foi aconselhada a enviar este aviso aos PMs para que o produto final tivesse o selo de qualidade da EC. O tradutor deve ainda, no seu computador pessoal – disponibilizado pela empresa -, criar uma pasta em Documentos intitulada “Projects” (Projetos), dentro da qual criará uma pasta com o nome do projeto, à semelhança do que fez no email. Deve ainda, dentro da pasta do projeto, criar uma pasta com o nome “1 from PM” (1 de PM) na qual colocará todos os documentos enviados pelo PM. O projeto terminado, juntamente com o relatório criado no Xbench, deve ser guardado numa pasta no mesmo nível chamada “2 to PM” (2 para PM). Esta regra permite um ambiente de trabalho organizado e facilita casos em que o trabalho é devolvido – caso que levaria à criação de uma pasta “3 from PM” (3 de PM) para os documentos recebidos e “4 to PM” (4 para PM) para os novos documentos a serem enviados, e assim em diante.

A norma que se segue prende-se com o email inicial do PM ao tradutor, mais especificamente a informação que este deve conter. Assim o email do PM deve obedecer à seguinte estrutura e conter as seguintes informações:

- A. O assunto expresso de forma clara;
- B. A combinação linguística;
- C. O software a ser utilizado;
- D. Os ficheiros e informação respetiva:
 - a. Ficheiros a traduzir;
 - b. Log de dados e ficheiro inicial;
 - c. TM (se existente);
 - d. Referências (instruções do cliente, ST, guia de estilo);
 - e. Glossário Multiterm e/ou TB;
- E. O formato e prazo de entrega;
- F. Outras informações relevantes.

O PM deve seguir este formato de email, permitindo ao tradutor encontrar rapidamente qualquer informação necessária. Ainda de referir que a comunicação de dúvidas entre o PM e o tradutor deve ser feita através de Formulário de Questões (“Query Form”), no qual devem ser preenchidas quaisquer dúvidas relativas ao documento e, caso seja possível, sugestões para a resolução das mesmas. Este documento deve ser enviado por email ao PM, o qual o enviará ao cliente. O último irá então esclarecer quaisquer dúvidas no mesmo documento, o qual será devolvido ao tradutor de forma a que este possa concluir o trabalho com qualidade.

A regra seguinte refere-se ao Revisor. Como foi referido acima, a norma da EC dita que um trabalho só passa pelo revisor quando tem mais de 100 palavras, exceto se o mesmo trabalho tiver sido traduzido por um estagiário sem experiência profissional. Caso seja necessária a intervenção do revisor, o PM deve enviar-lhe também toda a documentação original além do documento a ser revisto.

As restantes normas do manual ditam que o cliente deve estar sempre ao corrente do que se está a passar com o seu produto e que cabe ao PM verificar, aquando a entrega, que todos os ficheiros estão presentes e que são os ficheiros corretos que estão a ser enviados e não uma versão antiga dos mesmos – o que normalmente não ocorre graças ao esquema de organização normalizado da EC e seguido por todos os envolvidos no processo de tradução.

1.3.3.2 Manual ISO

A qualidade dos projetos da EC é conseguida através do círculo PDCA, representado abaixo:

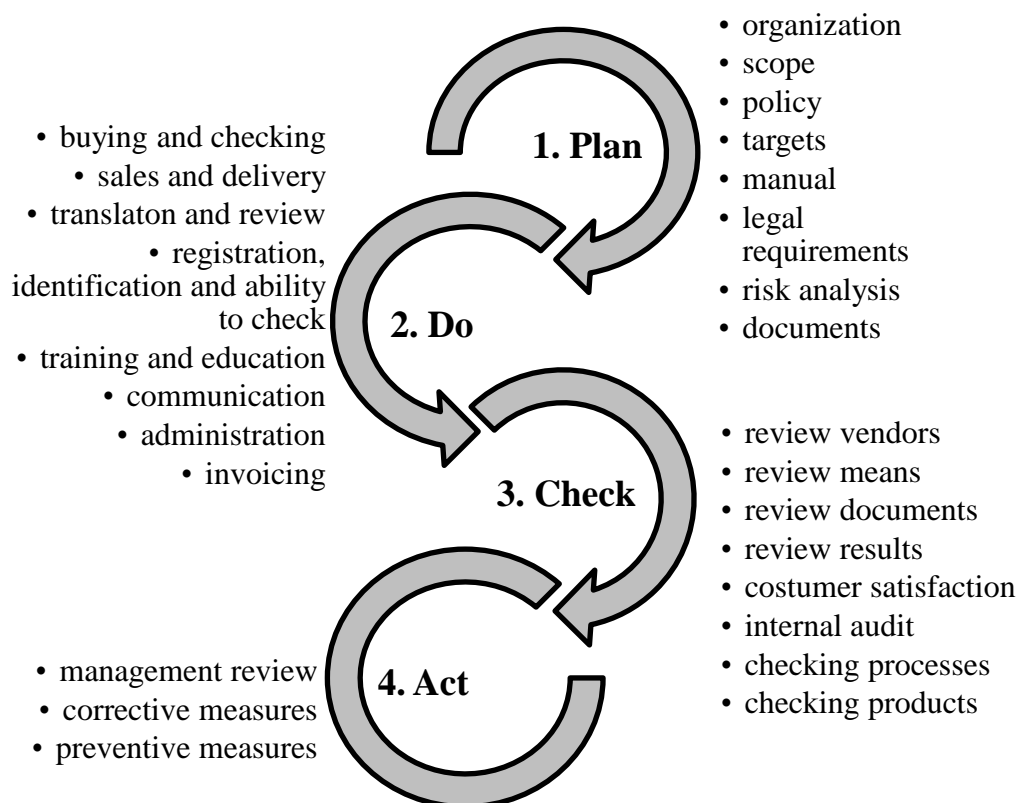


Figura 5 Processo Circular PDCA¹⁴

Começando pelo **Plan** [Planear], este passo prende-se em primeiro lugar com a organização da empresa¹⁵, a qual segue o seguinte gráfico organizacional:

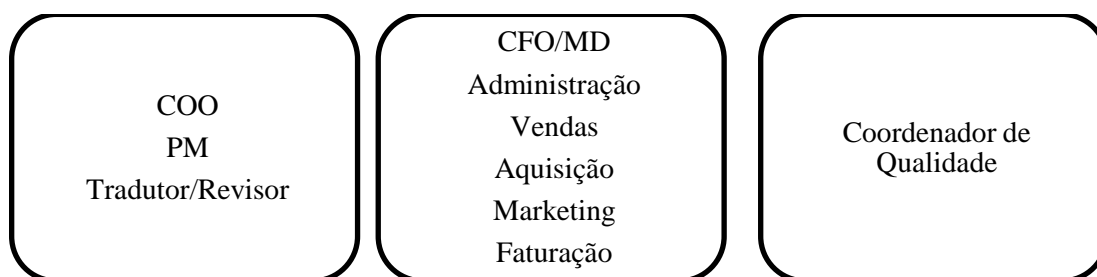


Figura 6 Gráfico Organizacional da EC

¹⁴ Retirado do Manual de Qualidade ISO da EC

¹⁵ Ver Subcapítulos 1.3.2 e 1.3.3.1

Segue-se o âmbito das atividades oferecidas pela EC, o qual abrange não só serviços de tradução, mas também Desktop Publishing (DTP), dobragem e interpretação. Quanto à missão da EC, esta pode ser resumida em 2 pontos:

- Fornecer ao cliente traduções com elevada qualidade e ajudá-lo a ter sucesso nos seus negócios, especialmente no mercado internacional;
- Oferecer flexibilidade, preços competitivos, boa comunicação e respostas rápidas às questões dos clientes.

Estes dois pontos são de especial importância para a EC, sendo inclusivamente considerados pilares na organização e na caracterização do trabalho da agência, tanto a nível interno como em conjuntos com os clientes.

A política referida ainda em **Plan** refere-se à política de qualidade da EC, a qual segue os seguintes pontos:

- Fornecer produtos e serviços de qualidade;
- Trabalhar com funcionários empenhados que sabem o que é esperado deles;
- Ter um sistema de gestão compatível com a diretiva NEN EN ISO 9001, a partir da qual são traçados e fixados os projetos chave de forma a permitir uma resposta rápida a mudanças.

Graças a estes pontos, é possível salvaguardar o profissionalismo da agência e assegurar que os clientes recebem um produto ou serviço consistente que satisfaça os requisitos contratuais. Já no que toca aos objetivos (*targets*) estes resumem-se ao fornecimento de serviços de qualidade. O ponto *manual* refere-se à elaboração de um regulamento interno¹⁶. Os requisitos legais a que o esquema se refere (*legal requirements*) são a legislação em vigor no país onde os diferentes escritórios da agência se localizam, isto é, os escritórios na Holanda respondem à legislação holandesa e o escritório no Cairo segue a legislação egípcia. Um ponto muito focado na análise de riscos é a garantia da qualidade dos trabalhos. Segundo o Manual de Qualidade da EC, os seguintes requisitos devem ser cumpridos de forma a fornecer de forma constante um trabalho de elevada qualidade:

- Os tradutores têm de ser nativos da TL;
- Os tradutores têm de ter completado uma formação em tradução em escolas profissionais ou a nível universitário e/ou ter experiência em ensino ou de trabalho num campo relevante;
- Os PMs têm de ser pessoas com experiência em contato interpessoal;

¹⁶ Ver Subcapítulo 1.3.3.1

- Deve ser mantido um portfolio do cliente e uma TM e/ou TB específica ao mesmo;
- A intervenção de um revisor é obrigatória em textos com mais de 100 palavras novas.

A qualidade é um ponto muito importante na EC e na área de tradução uma vez que um erro, independentemente da sua dimensão ou extensão, pode ter consequências graves, pelo que é algo a evitar.

De referir por último, ainda em **Plan**, os documentos da agência. Estes devem ser geridos e atualizados regularmente, visto serem importantes para o funcionamento e eficiência do sistema de gestão de qualidade da EC.

Já no ponto **Do** [Fazer], o manual começa por falar dos funcionários. Estes devem ser competentes no seu trabalho e devem ser selecionados após uma entrevista com o COO e CFO. São ainda sujeitos a uma avaliação anual de desempenho, seguida por uma reunião onde será feita uma exposição desta avaliação. Segue-se uma listagem das responsabilidades atribuídas a cada cargo ocupado na agência. No capítulo **1.3.5** serão referidas as responsabilidades da Estagiária enquanto tradutora da EC. O ponto relativo à formação e educação (*Training and Education*) ainda nesta etapa do processo PDCA dita que, caso haja desenvolvimentos na organização ou no mercado, deve ser determinada a utilidade da formação e aprendizagem dos ditos desenvolvimentos. Quaisquer funcionários que cumpram esta formação ficam com uma cópia do diploma ou certificado correspondente anexada ao ficheiro pessoal. No que toca à comunicação, ela é feita maioritariamente através do email da empresa e do programa Skype. No entanto, são ainda realizadas reuniões, mediadas pelo COO, relativas à gestão da agência, sendo que uma delas é realizada com os acionistas.

Já **Check** [Verificar] refere-se a todos os processos de revisão dos vendedores, meios, documentos, resultados, satisfação do cliente, processos e produtos. Para esta avaliação é feita uma auditoria interna anual por um especialista qualificado.

O último ponto do processo, **Act** [Agir], engloba todas as ações de melhoria, quer corretivas quer preventivas, tomadas pela agência, tendo sempre como objetivo principal a qualidade dos serviços e do produto final, bem como a eficiência do trabalho em si.

1.3.4 A Importância da Ergonomia no Ambiente de Trabalho

“Ergonomics applies information about human behaviour, abilities and limitations and other characteristics to the designing tools, machines, tasks, jobs and environment for productive, safe, comfortable and effective human use” McCormick&Saunders, 1993¹⁷

O trabalho de tradutor envolve longas horas sentado numa secretária diante de um computador. Por outras palavras, trata-se de um trabalho no qual a postura é constante e os movimentos são repetitivos. Este tipo de trabalhos pode levar a Lesões Músculo-Esqueléticas Relacionadas com o Trabalho (LMERT). Estas lesões “são o problema de saúde em contexto laboral mais frequentemente notificado às instituições de saúde responsáveis pela receção da informação deste tipo” (Eusébio, 2009a:38) e não só afetam a saúde dos trabalhadores, mas também aumentam a despesa das empresas devido ao prémio pago às companhias de seguro.

Segundo o mesmo autor, este tipo de lesões têm um longo período de evolução antes de se tornarem crónicas, pelo que devem ser prevenidas. Entre os problemas mais comuns constam: Tendinite da Coifa dos Rotadores (por outras palavras, dor de ombros), Síndrome do Túnel do Carpo e Raquialgias (vulgarmente chamadas, dor de costas). Já no que toca aos fatores de risco - dependentes da duração, intensidade e frequência de exposição -, podem ser divididos em três grupos: os inerentes ao trabalhador - **Fatores Individuais** -, ao trabalho - **Fatores Ergonómicos** - ou à Organização da Empresa - **Fatores Organizacionais** (cf. Eusébio, 2009a:39). A Associação Internacional da Ergonomia (IEA) divide os fatores responsáveis por este tipo de lesões em cinco grupos: **Físicos**, relacionados com o equipamento e mobiliário utilizado pelo trabalhador; **Cognitivos**, nos quais se inclui a complexidade terminológica, concetual e linguística do trabalho realizado, bem como a interação entre o trabalhador e a tecnologia usada pelo mesmo; **Sociais**, focado na colaboração e interação com outros trabalhadores; **Organizacionais**, referentes ao fluxo de trabalho, gestão de projetos, segurança e estado físico e mental do trabalhador; e **Ambientais**, ligados à luz, temperatura, qualidade do ar e espaço de trabalho (cf. Ehrensberger & Jääskeläinen, 2016).

¹⁷ In HAS (2006:3)

Fatores Ergonômicos	Fatores Organizacionais	Fatores Individuais
<ul style="list-style-type: none"> • Alta repetitividade e invariabilidade; • Mesmo padrão de movimento e frequência; • Má adaptação/conservação de ferramentas; • Postura incorreta e negligência da atitude corporal; • Condições ambientais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ritmos intensos de trabalho; • Monotonia; • Modelo organizacional de produção; • Ausência/Insuficiência de pausas; • Compensações pecuniárias por produtividade; • Turnos; • Horas extra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Idade e sexo; • Medo do desemprego; • Falta de reconhecimento por parte da chefia; • Baixa remuneração; • Ambiente hostil; • Más condições de vida.

Figura 7 Fatores de risco para desenvolvimento de LMERT (Eusébio, 2009a:39)

Uma vez que as lesões relacionadas com o trabalho são responsáveis pela “elevada taxa de absenteísmo e por longos períodos de inatividade” (Eusébio, 2009a:39) é importante para as empresas evitá-las, já que se traduzem numa redução da produtividade. Assim, empresas devem tomar medidas de prevenção para precaver, minimizar e erradicar este tipo de lesões, focando as suas ações em três níveis estratégicos (cf. Eusébio, 2009a:39):

1. **Organizacional e administrativo**, através da adição de pausas onde seja privilegiada a recuperação ativa, de forma a reduzir a perda de produtividade;
2. **Intervenções técnicas**, adotando “medidas ergonômicas para melhor adaptar o posto de trabalho ao trabalhador evitando assim posturas incorretas e esforços desnecessários” (Eusébio, 2009a:39);
3. **Introdução de Programas de Formação e Educação Postural**, os quais têm como objetivo principal o relaxamento e redução da fadiga e stress dos trabalhadores, aumentando, conseqüentemente, “o nível de atenção, motivação e produtividade” dos mesmos (Eusébio, 2009a:39).

O mesmo autor aponta ainda para a importância de as empresas alertarem os trabalhadores “para a problemática das LMERT, levando a cabo ações de sensibilização e formação acerca das posturas adotadas ao longo do dia de trabalho” e sugere a implementação do Programa de Educação Postural (PEP). Este é um programa de âmbito preventivo que, baseando-se nas necessidades dos trabalhadores face às dores e desconfortos sentidos pelos mesmos, cria um conjunto de exercícios, cujo objetivo último é aliviar tensões musculares e, por conseguinte, prevenir a fadiga e promover a recuperação ativa dos trabalhadores (cf. Eusébio, 2009b:28).

A EC dá bastante importância à Ergonomia no espaço de trabalho, e esta preocupação reflete-se nos cuidados prestados aos trabalhadores e na mobília instalada. Assim, foram instaladas desde logo cadeiras giratórias e mesas com um sistema mecânico que permite elevar a altura das mesmas, o que possibilita ao tradutor/PM alternar entre trabalhar sentado e de pé. Também visando a prevenção de problemas do âmbito físico, foi instituída a visita mensal de um massagista ao escritório, que realiza massagens aos trabalhadores que sentirem a necessidade das mesmas. Esta terapia é, numa primeira abordagem, focada nas áreas críticas que tendem a acumular tensão ou onde LMERTs são mais frequentes, sendo que, com o passar do tempo, o massagista começa a focar-se nas áreas que anotou serem mais problemáticas para o trabalhador em questão. De referir ainda a preocupação da agência em criar um ambiente relaxado e confortável para os trabalhadores, o que por si só reduz o nível de ansiedade e stress sentido pelos mesmos. Quer através do ajuste da temperatura, quer pela comunicação descontraída entre os diferentes trabalhadores, independentemente da sua posição, é colocada uma grande importância por parte da EC em manter os seus trabalhadores confortáveis e satisfeitos.

De forma geral, houve desde o início da atividade da agência a preocupação em criar um espaço de trabalho ergonómico, com vista ao obter uma produtividade a custo mínimo. Assim, pode dizer-se que a EC adotou uma estratégia proactiva através do reconhecimento e redução de fatores de risco já que o custo que um trabalhador implica após sofrer danos físicos é maior que o custo da implementação de medidas preventivas.

Assim, pode-se afirmar que a Ergonomia tem uma importância cada vez maior no mundo de hoje. De facto, cada vez mais empresas implementam estratégias de prevenção “para sobreviver neste mercado competitivo (...) [apostando assim] no seu capital humano” quer pela redução dos fatores de risco apresentados acima, quer pela execução dos exercícios do PEP.

1.3.5 Tarefas e Responsabilidades

O tradutor e revisor da EC têm como principal responsabilidade a tradução e/ou revisão e *proofreading* das traduções que recebem dos PMs. São ainda encarregues pela gestão e verificação da qualidade das suas traduções e pela gestão do seu tempo para que este seja usado eficientemente.

A Estagiária, de acordo com o Traineeship Agreement¹⁸, tem as seguintes obrigações:

- Cumprir as tarefas que lhe são entregues com dedicação, profissionalismo e respeito pelos restantes membros da EC;
- Cumprir o horário laboral de forma assídua e pontual;
- Cumprir quaisquer regras internas da EC;
- Participar em todas as reuniões convocadas devido ao programa de estágio com o supervisor e/ou outros trabalhadores da EC;
- Produzir quaisquer planos de trabalho e relatórios considerados necessários;
- Cumprir os prazos estabelecidos no regulamento do estagiário;
- Elaborar um relatório final relativo ao estágio e fazer uma apresentação pública do trabalho desenvolvido durante o mesmo, sendo consequentemente avaliada nas componentes de trabalho desenvolvido, relatório final e apresentação.

No decorrer do estágio de quatro meses, a Estagiária cumpriu todas as tarefas e responsabilidades propostas no Traineeship Agreement, apresentando-se diariamente no escritório em Renkum no horário indicado, cumprindo todas as normas e tarefas na melhor das suas capacidades. Com a entrega do presente relatório e a defesa do mesmo, serão, por fim, cumpridas todas as tarefas e responsabilidades que a Estagiária deveria cumprir no decorrer do estágio na Euro-Com International B.V.

¹⁸ Ver Anexo 1

1.3.6 Método de Análise das Traduções

“Being culture-bound communicative signs, both the source and the target text are determined by the communicative situation in which they serve to convey a message” Nord (1991:8)

Com o intuito de melhor compreender o texto a traduzir e a melhor forma para o fazer, todos os projetos recebidos pela Estagiária foram analisados numa fase pré-tradutiva. Para esta análise foi construída uma tabela baseada no modelo de análise textual de Nord (1991), sendo acrescentadas quatro colunas¹⁹: uma relativa à combinação linguística, outra à Tipo de Texto (segundo Reiss, 1970), uma terceira relativa à área temática e a última com o tipo de tradução a realizar seguindo a obra de Nord (1991)²⁰. É importante, no entanto, mencionar que foram retirados alguns aspetos da análise textual de Nord (1991), mais precisamente os referentes aos elementos não verbais e aos aspetos suprasegmentais, já que os ficheiros entregues não possuíam elementos que permitissem o preenchimento das colunas relativas aos aspetos mencionados. Neste capítulo serão explicados os elementos da análise realizada aos projetos aquando a sua receção.

Nº do Projeto, Referência do Projeto, Data de Receção e Prazo de Entrega

Por uma questão de organização, foi desde o início decidido que a cada projeto iria ser atribuído um número. Esta decisão ajudou não só à organização pessoal, mas também no processo de planeamento do presente relatório. A numeração foi atribuída de acordo com a altura em que o projeto era terminado e enviado. Os restantes três elementos presentes na tabela de análise elaborada pela Estagiária dizem respeito à informação dada pelos PMs aquando a entrega de um projeto.

Combinação Linguística

Como já foi mencionado antes, a Estagiária tinha a seu cargo as traduções para as duas variantes de Português (PT-PT e PT-BR) desde Inglês, Espanhol, Francês e Alemão. No decorrer dos 4 meses de estágio, a maioria dos trabalhos entregues correspondiam ao par linguístico EN>PT-PT (64%), como demonstra a figura abaixo (**Figura 8**). No entanto, é

¹⁹ Exemplo em Anexo 4

²⁰ Munday, 2008:82

importante referir que, apesar do número de trabalhos ser maior, ao analisar o número de palavras constata-se que o maior volume de palavras traduzidas foi, de facto, na combinação ES>PT-BR (*Figura 9*).

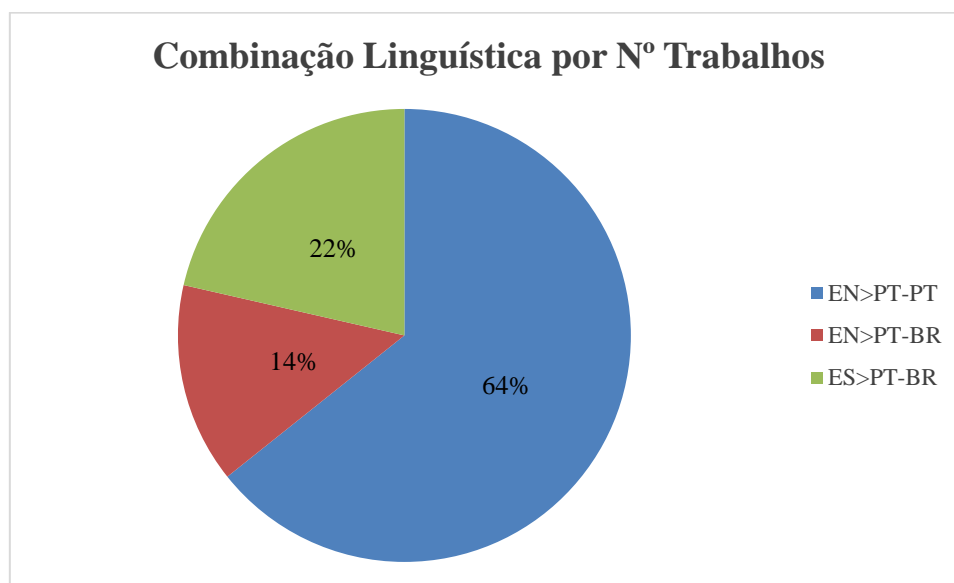


Figura 8 Distribuição percentual das Combinações Linguísticas, por n° de Projetos

A análise da combinação linguística foi bastante útil durante o planeamento e elaboração deste relatório, uma vez que permitiu uma melhor visualização do trabalho elaborado. Além disso, a análise deste aspeto levou a Estagiária a perguntar-se sobre a importância da variante PT-BR, uma vez que representa uma grande percentagem dos trabalhos traduzidos – especialmente se olharmos a distribuição por número de palavras (*Figura 9*).

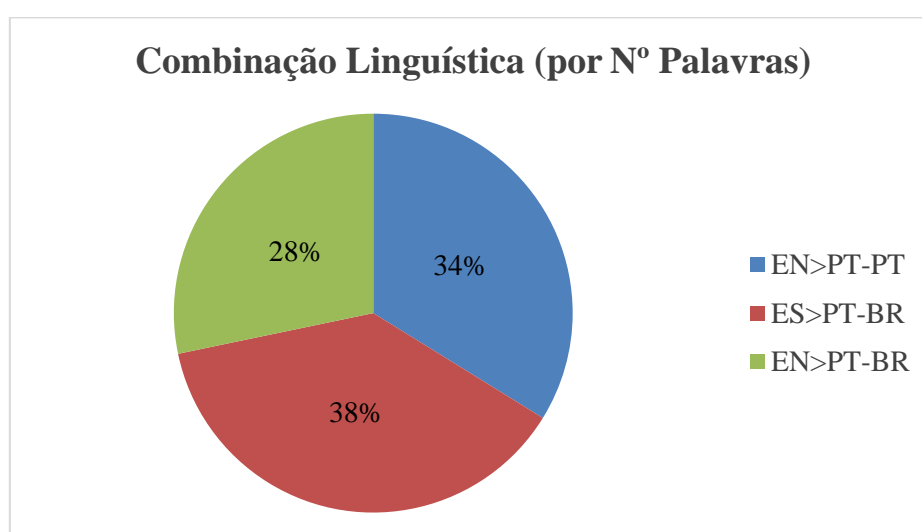


Figura 9 Distribuição Percentual da Combinação Linguística, por n° de Palavras

De facto, o PT-BR foi a TL mais frequente, algo que pode ser indicador de um crescimento da variante no campo da tradução e texto técnicos. Esta questão será analisada e discutida mais adiante neste relatório²¹.

Distribuição das Palavras

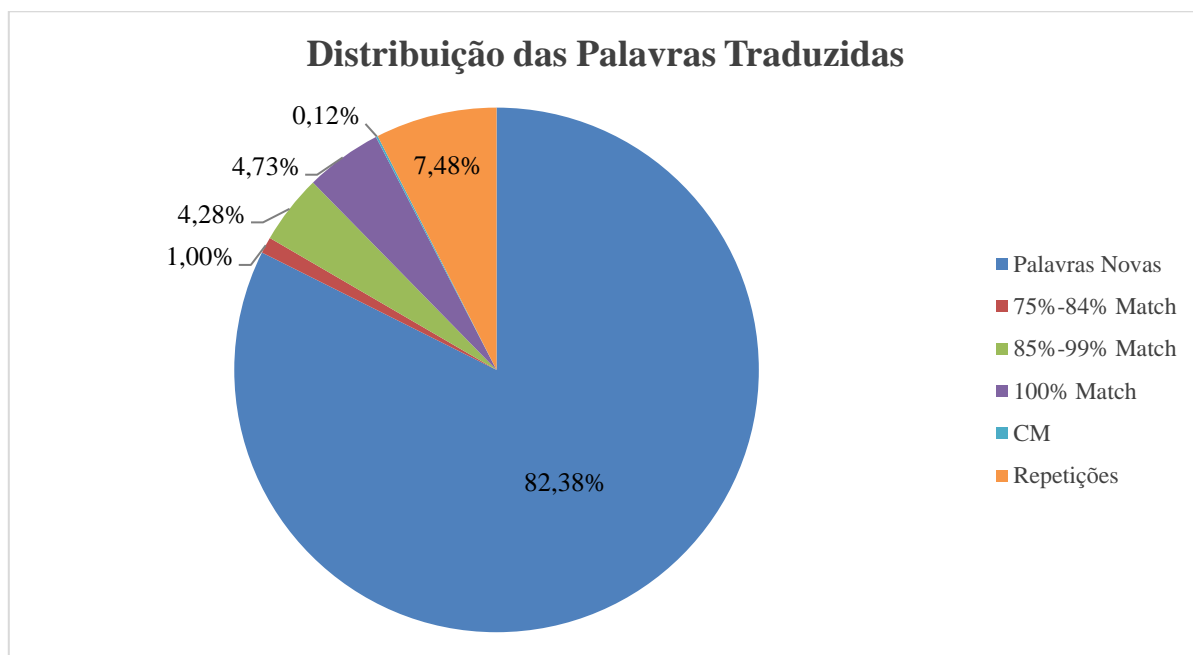


Figura 10 Distribuição das Palavras Traduzidas de acordo com a análise do Trados 2015©

A **Figura 10** mostra um gráfico composto pelos dados retirados do relatório de análise do Trados Studio 2015©. Com o objetivo de manter um registo cuidadoso, foram inseridas seis colunas na tabela de análise criada, cada uma relativa a uma das categorias de distribuição de palavras num projeto apresentadas no relatório de análise do software usado no processo de tradução.

Assim, e de acordo com a **Figura 10**, a maioria das palavras nos projetos eram novas, o que pode ser justificado pelo facto que a maioria dos projetos não continham uma Memória de Tradução (TM) ou Base de Dados Terminológica (TB). De facto, dos 14 projetos realizados, apenas 5 tinham TM e 2 tinham TB, o que representou uma fonte de dificuldade para a Estagiária nos textos mais técnicos ou com vocabulário mais específico.

²¹ Capítulo 2.3

Tipo de Texto

Para este ponto da análise foi usado o trabalho de Katharina Reiss (1977/89), no qual distingue e caracteriza quatro tipologias textuais: Informativa, Expressiva, Operativa e Audio-medial. Com o foco colocado apenas nas primeiras três tipologias - já que no decorrer do estágio não foi traduzido qualquer trabalho audiovisual -, procedeu-se à análise das características de cada uma de forma a melhor categorizar a tipologia do texto a traduzir.

<i>Tipo de Texto</i>	<i>Informativa</i>	<i>Expressiva</i>	<i>Operativa</i>
Função da Linguagem	Informativa (representa objetos e factos)	Expressiva (expressa a atitude do emissor)	Apelativa (faz um apelo ao recetor)
Dimensão da Linguagem	Lógica	Estética	Dialógica
Foco do Texto	Conteúdo	Forma	Apelo
O TT deve...	Transmitir o conteúdo referencial	Transmitir a forma estética	Incitar a resposta pretendida
Estratégia Tradutiva	Prosa simples, explicitação quando necessário	Estratégia de “identificação”, adoção da perspetiva do autor	De efeito adaptado, equivalente

Figura 11 Características funcionais dos tipos de texto e estratégias tradutivas correspondentes (adaptado de Reiss 1971)²²

Assim, e sendo este um dos últimos passos na análise tradutiva realizada pela Estagiária, foi determinado que todos os tipos de textos traduzidos se encaixavam na tipologia de texto informativo. Para esta mesma conclusão, foi também consultada a divisão de tipos e variedades textuais de Reiss (Munday, 2008:73), no qual os textos de âmbito mais técnico – principal tipo de texto traduzido pela Estagiária - eram posicionados na categoria de texto informativo.

²² Retirado de Munday (2008:73) e traduzido pela Estagiária

Área Temática

Segundo a página web da agência, a EC foca-se em serviços de tradução de documentos técnicos, financeiros, médicos, jurídicos, de manuais e material de marketing, além de serviços de localização e tradução de websites. De facto, esta grande variedade foi um dos fatores que contribuiu para a escolha da EC para realização do estágio curricular.

Durante o estágio, a Estagiária teve oportunidade de traduzir textos dentro de grande parte dos géneros mencionados acima, sendo que a maioria se insere na categoria de manuais de engenharia mecânica, como mostra a **Figura 12**.

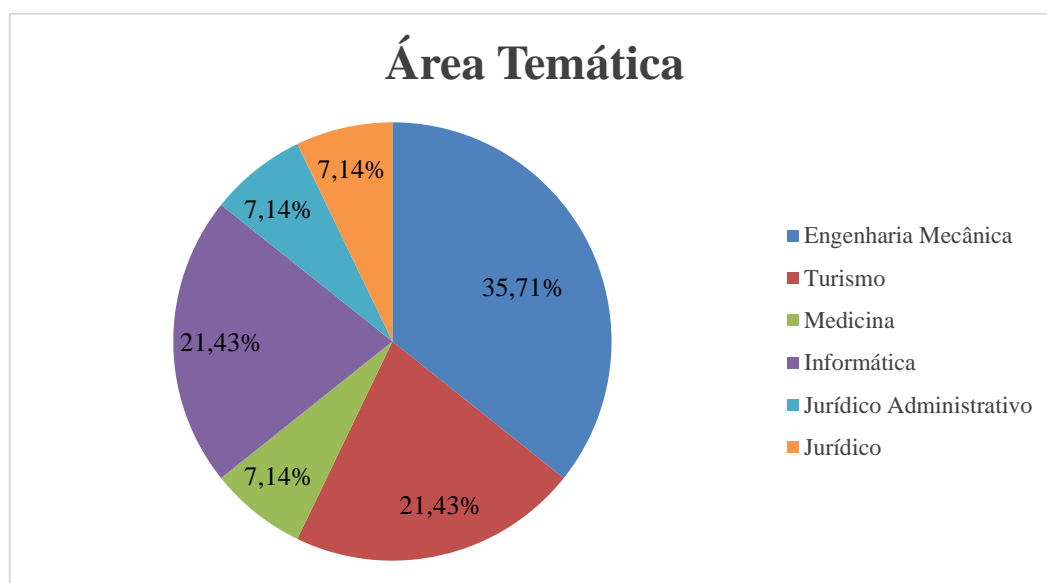


Figura 12 Distribuição dos textos traduzidos por Área Temática

A definição da área temática do texto foi importante para a análise inicial do mesmo já que permitiu a definição do registo a tomar na TT, bem como para a identificação da Tipo de Texto – abordada acima.

Apesar do número total de trabalhos realizados não ser elevado, a **Figura 12** mostra uma representação significativa dos temas mais recorrentes nos pedidos feitos à EC não só para PT-PT como para outras línguas.

Função da Tradução

Nord (2005) faz a distinção entre dois tipos base de tradução ou processo tradutivo: a documental e a instrumental. O primeiro tipo, segundo a autora, tem como função ser um documento comunicativo na cultura de chegada (TC), sendo que as partes envolvidas no processo comunicativo sabem que o texto é uma tradução (cf. Nord, 2005:80)²³. Já uma tradução instrumental é definida pela mesma autora como aquela que:

“serve como um instrumento independente de transmissão de mensagem numa nova ação comunicativa na cultura de chegada, e tem como intenção cumprir um propósito comunicativo sem que o recetor se aperceba que está a ler ou ouvir [uma tradução]” (Nord, 2005:81)²⁴.

Assim, e mantendo presentes os dois conceitos apresentados pela autora e com base na análise do texto, foi definida a função da tradução para cada projeto realizado.

Fatores Externos²⁵

Emissor e Recetor

O *Emissor* e o *Recetor* na análise de Nord (1991) são, respetivamente, o cliente e o leitor final do texto em análise. A autora define o Emissor como “pessoa (ou instituição, etc) que usa o texto para transmitir uma mensagem” (Nord, 1991:43)²⁶. Já o Recetor é o leitor do texto de chegada que não partilha o mesmo código linguístico que o Emissor, sendo, então, necessário que a mensagem passe por um processo tradutivo para que a comunicação seja estabelecida entre os dois intervenientes.

²³ In Munday, 2008:82

²⁴ Citação retirada de Munday (2008:82) e traduzida pela Estagiária

²⁵ Cf. Nord, 1991:43-72

²⁶ Citação traduzida pela Estagiária

Tempo e Local

O *Tempo* tem uma grande importância na análise do texto por várias razões. Nord explica que certos tipos de texto estão ligados a um período específico, o que implica uma mudança nas convenções textuais durante o processo tradutivo (cf. Nord, 1991:63). A autora acrescenta que o tempo é importante pois o tradutor deve considerar a validade da informação contida no texto, face ao tempo em que este foi escrito (cf. *idem*, 1991:64).

Pobocikova sublinha a importância que o tradutor deve dar ao *Local* – ponto que se refere não só ao tempo de produção do texto original, mas também de receção da tradução – já que este ponto de análise está relacionado com as condições estruturais e políticas nas quais o texto original foi escrito/publicado, algo que deve ser tido em conta durante o processo tradutivo (cf. Pobocikova, 2011:22).

Estes dois pontos de análise estão intimamente relacionados entre si já que o texto original foi produzido num determinado tempo e local, os quais contribuíram com a sua cultura, história, sistema político, entre outros fatores que são apenas específicos ao esse mesmo tempo e local.

Meio

O *Meio* é definido por Nord como o veículo usado para transmitir a mensagem ao recetor (cf. Nord, 1991:56). Este ponto relaciona-se com *Local* uma vez que um leitor vai esperar um tipo específico de meio de comunicação relacionado com o local onde o mesmo está disponível. Pobocikova (2011:22) exemplifica esta ligação dizendo que uma pessoa não procuraria um livro num cinema. A mesma afirma ainda que o *Meio* está ligado ainda aos Pressupostos colocados no texto (Pobocikova, 2011:22) já que, por exemplo, não seria esperado de um livro infantil que o leitor tivesse uma compreensão profunda de noções de física.

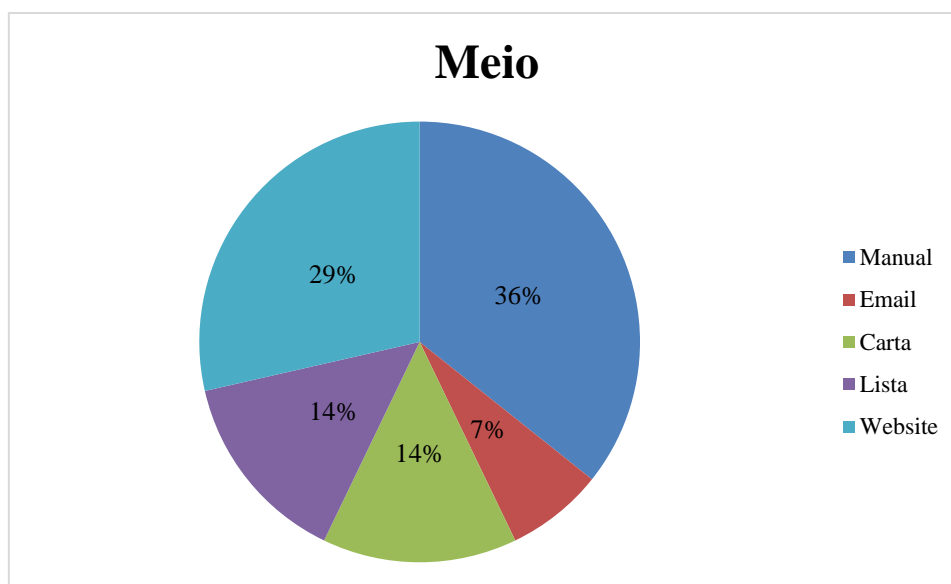


Figura 13 Distribuição percentual dos trabalhos realizados pelo Meio

Como mostra a **Figura 13**, a maioria das traduções realizadas pela Estagiária tinham como *Meio* um manual de instruções ou um website, tendo que os restantes meios de publicação uma representação menor. A identificação do *Meio* de publicação mostrou ser um passo de grande utilidade para a tradução, já que permitiu uma melhor visão do produto final e, como tal, do tipo de registo e linguagem a serem usados no processo de tradução.

Motivo

O *Motivo* do texto relaciona-se com as razões pelas quais o *Emissor* estabeleceu comunicação com o *Recetor*, incluindo também a ocasião para a qual o ato comunicativo foi produzido. Este ponto de análise é também importante já que, muitas vezes, no *Motivo* estão inferidas algumas convenções que podem guiar o tradutor no seu processo, de forma a que vá ao encontro das expectativas do *Recetor* (Pobocikova,2011:23).

Função do Texto

“It is only by analysing the ST function that the translator can decide which function(s) will be compatible with the given ST” Nord (1991:72)

Ao analisar a função que o ST tem na SC, torna-se mais clara para o tradutor qual a função que o TT terá na TC. Esta análise permite ainda a definição da função da tradução - instrumental ou documental –, a qual foi analisada anteriormente neste capítulo.

Fatores Internos²⁷

Assunto

A identificação do assunto principal do texto (*Subject Matter*) em análise é fulcral pois:

1. Um assunto deve ser o mesmo em todo o texto tornando-o coerente (cf. Nord, 1991:85);
2. O assunto pode ser inserido no contexto cultural e indicar algumas das pressuposições dos leitores;
3. O assunto pode dar ao tradutor uma previsão do conteúdo e terminologia, da quantidade de pesquisa necessária para o projeto e se o projeto deve ser aceite (Nord, 1991:86);
4. Ao analisar o assunto, o tradutor pode aprender o papel dos títulos e subtítulos presentes do texto, o qual varia consoante a cultura (Nord, 1991:86);
5. A identificação do assunto rende, por vezes, informação relativa a fatores extratextuais que poderiam ter passado despercebidos na análise dos fatores externos (Nord, 1991:86).

Assim, este ponto de análise mostrou ser importante para a análise de textos para tradução, uma vez que ajudava à confirmação ou ajuste dos resultados da análise dos fatores externos.

²⁷ Cf. Nord, 1991:80-100

Conteúdo

Um tradutor, além de ter um bom domínio da SL e TL, deve conhecer bem as regras e normas de produção textual uma vez que, enquanto intermediário de um ato comunicativo entre duas partes que não partilham o mesmo código linguístico, deve evitar ao máximo erros por má compreensão do ST.

Nord define *Conteúdo* como “a referência do texto a objetos e fenómenos numa realidade extralinguística” (Nord, 1991:90), adicionando que esta mesma referência é expressa pela semântica de estruturas lexicais e gramaticais como mecanismos de coesão e relação Tema-Rema (cf. Pobocikova, 2011:24).

De ter em conta, ainda, o significado denotativo e conotativo das palavras e a sua situação interna, além do facto de a informação apresentada ser factual ou não (cf. Pobocikova, 2011:25).

Pressupostos

Este ponto relaciona-se com o que o produtor do texto original assume que o leitor irá compreender, partindo do pressuposto que o leitor tem a mesma perceção do mundo, conhecimentos e ideias que o autor. Sendo estes pressupostos normalmente associados a objetos ou fenómenos da cultura de partida, o tradutor deve ter a preocupação de “ajustar o nível de explicitação do conhecimento geral (assumido) do recetor do TT” (Nord, 1991:98).

Isto é dizer que o tradutor deve possuir a capacidade de prever que um certo objeto/fenómeno da SC não será entendido na TC da mesma forma. Nestes casos, pode ser necessária alguma explicitação, sempre que o tipo de texto o permita.

Composição Textual

Ao organizar a Composição Textual, é preciso atender às duas estruturas do texto: macro- e microestrutura. De uma forma simples, a macroestrutura é aquela que se foca a composição e ordem das unidades de informação, isto é, capítulos e parágrafos. Já a microestrutura preocupa-se com as estruturas sintáticas, léxico usado e características suprasegmentais do texto (cf. Pobocikova, 2011:26).

Tanto a macro- como a microestrutura são de grande importância neste tipo de análise já que, em primeiro lugar, um texto composto por segmentos textuais mais pequenos com funções distintas pode requerer diferentes estratégias tradutivas. É preciso também ter em conta que o início e o fim de um texto podem ter um papel essencial na sua compreensão, precisando, por

consequente, de uma análise mais detalhada. Outro aspeto a ter em consideração relativamente à importância da análise da macro- e microestrutura é que a composição textual de alguns textos pode estar sujeita a convenções culturais específicas. Por fim, se um texto é complexo ou incoerente, esta análise pode fornecer alguma informação relativa ao *Assunto* (cf. Pobocikova, 2011:26).

Registo/Léxico

Este ponto da análise prende-se com os níveis estilísticos e registos presentes no decorrer do texto. De facto, este ponto tem uma grande importância para a tradução pois permite ao tradutor identificar o registo e léxico presente, bem como as melhores opções de tradução para expressões típicas da SL que possam não ter tradução direta na TL – como é o exemplo de muitas expressões idiomáticas.

Estrutura Frásica

O último ponto da análise prende-se com a estrutura frásica, figuras de estilo presentes e a complexidade do texto (cf. Pobocikova, 2011:27). Devido à variedade de temas e meios, também a estrutura das frases e a sua complexidade diferenciava consoante o texto. Assim, existem casos em que o ST é uma lista em ficheiro Excel, enquanto que outros são compostos por textos complexos e com uso de figuras de estilo.

Todos os projetos recebidos pela Estagiária no decorrer dos quatro meses foram analisados segundo os conceitos apresentados neste capítulo, tendo sido esta análise guardada para consulta posterior. De facto, este passo no processo pré-tradutivo mostrou ser bastante útil uma vez que possibilitou uma visão detalhada do texto durante a tradução, não sendo necessária a análise repetida do texto de partida caso surgisse alguma dúvida na escolha de léxico. Em suma, a análise segundo o modelo de Nord, ainda que adaptado, assegurou “a compreensão total e interpretação correta do texto, [assim como uma explicação das] estruturas linguísticas e textuais e a sua relação com o sistema e normas da SL (*idem*, 1991:1)²⁸.

²⁸ Citação traduzida pela Estagiária.

1.3.7 Software

Neste capítulo serão apresentadas três ferramentas essenciais no processo de tradução da EC, cada uma correspondendo a uma etapa do mesmo processo: tradução, revisão e gestão de projetos. É importante, no entanto, mencionar que são ainda usados o SDLX®, o SDL Multiterm® e o Glossary Converter. Porém, e uma vez que não houve necessidade por parte da Estagiária de os usar, não haverá um foco sobre os mesmos no presente relatório.

1.3.7.1 SDL Trados Studio 2015 ©

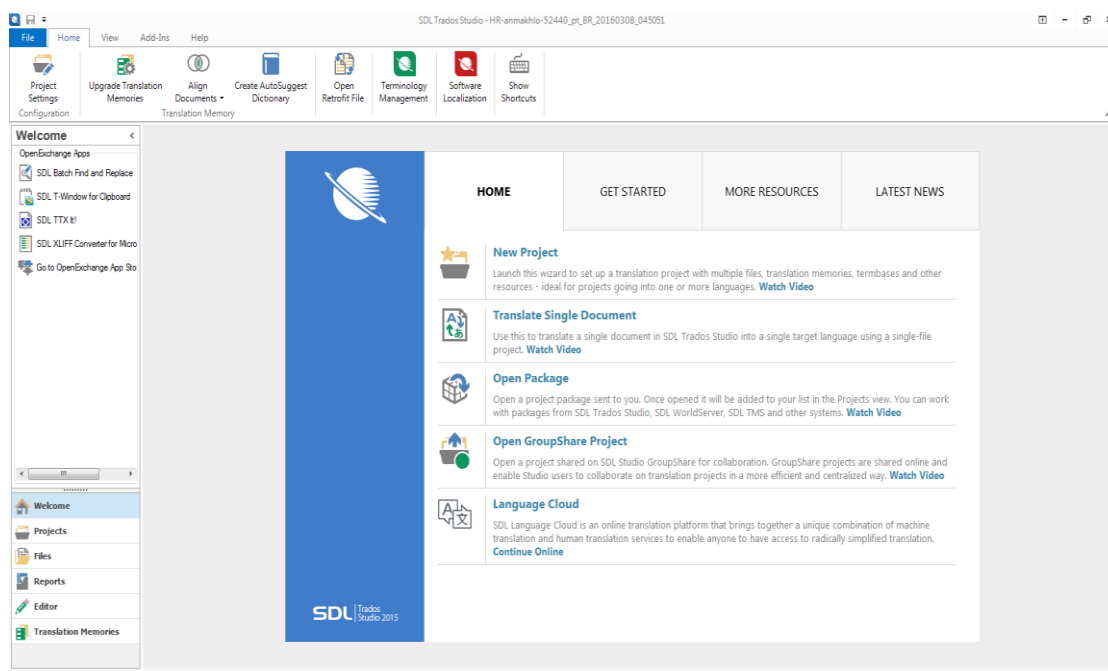


Figura 14 Printscreen do menu inicial do SDL Trados Studio 2015©

O SDL Trados © é um software de tradução assistida por computador desenvolvido pela empresa alemã Trados GmbH. O SDL Trados 2015 é um software de tradução principal da agência, pelo que a maioria dos trabalhos implica a utilização do mesmo. Uma vez que a Estagiária já tinha conhecimento do programa, graças às aulas de Informática de Tradução lecionadas pelo Mestre Félix do Carmo da FLUP no âmbito de MTSL, não foi necessária uma introdução ao software. Foi, no entanto, aconselhada uma leitura do guia de utilizador do software. O objetivo seria tornar todas as etapas, desde abrir um Projeto (*Package*) até criar um Pacote de Retorno para envio, intuitivas à Estagiária.

Tal como mencionado acima, este é o software mais usado na agência, pelo que foi imperativa a sua instalação no portátil disponibilizado pela EC à Estagiária durante os quatro meses de estágio. A versão 2015, a mais atual na data de início de estágio, tem algumas

ferramentas novas, relativamente à versão anterior, sobre a qual se debruçou o estudo do software nas aulas de Informática de Tradução. Uma dessas ferramentas é a correção automática (*AutoCorrect*), a qual pode ser ativada no menu Opções do software. O conceito desta ferramenta é semelhante à do Microsoft Word, permitindo a correção automática de erros simples como *msa* em vez de *mas*, entre outros tipos de erros. Outra ferramenta que vale a pena mencionar é o menu de sugestões automáticas (*AutoSuggest 2.0*). Esta ferramenta não é nova para os programas Studio, apresentando um menu descendente com opções de tradução já feitas anteriormente ou baseadas nas TMs. O Trados 2015© não só mantém esta característica, mas mostra agora também as diversas opções, diferenciadas através de símbolos apresentados à esquerda da sugestão de tradução.

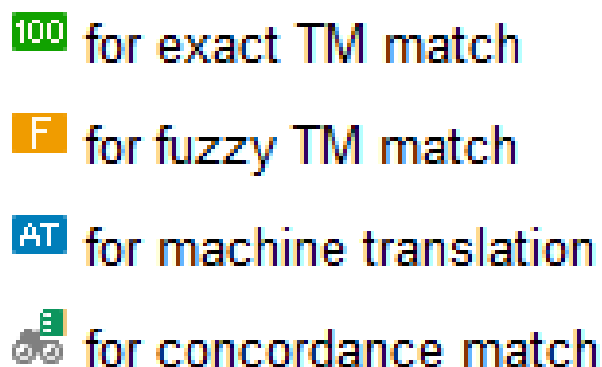


Figura 15 Símbolos apresentados no menu descendente do AutoSuggest 2.0

O tradutor pode aumentar a quantidade de sugestões mostradas em “*for fuzzy TM match*” em *File>Options>Editor>AutoSuggest>Translation Memory and Automated Translation*. Aqui o utilizador pode decidir que tipo de correspondências quer incluídas no seu dicionário AutoSuggest.

Na posição de tradutora, a Estagiária pôde beneficiar das várias vantagens destas ferramentas do software, sendo a grande vantagem uma tradução mais rápida e com menos erros de concordância entre segmentos no TT.

1.3.7.2 Xbench©

O Xbench© é um software da ApSIC que funciona como uma ferramenta de gestão terminológica e QA de traduções. Por outras palavras, ajuda o tradutor e/ou o PM a procurar e organizar os glossários, TMs e ficheiros bilingues para projetos específicos, além de ajudar a melhorar e controlar a qualidade das traduções (cf. Schiaffino, 2015). O programa admite o carregamento de mais do que um ficheiro e serve como uma ferramenta de QA complementar àquela do Trados©. De mencionar ainda que o Xbench© lê uma grande variedade de ficheiros, criados a partir de diferentes programas (Trados©, SDLX©, Wordfast©, Déjà Vu©, Passolo©, entre outros). Ao correr a tradução no Xbench©, o software procura e apresenta quaisquer inconsistências e/ou repetições existentes. Além de ser uma forma rápida e eficaz de detetar erros na tradução – como por exemplo um número ou nome mal copiado ou duas traduções diferentes para a mesma palavra no ST –, ajuda também a detetar erros no ST que precisem de ser reportados ao PM (cf. Schiaffino, 2015).

Na EC é prática comum o tradutor passar o seu trabalho pelo Xbench© antes de o entregar ao PM. O mesmo envia, além do Pacote de Retorno com o projeto concluído, o relatório de erros do Xbench© exportado para Excel. Este passo é importante porque dá oportunidade ao tradutor de justificar os segmentos que são iguais no ST e no TT, assim como outros segmentos que podem ser classificados como erros apesar de estarem corretos.

Inconsistency in Source		
<i>Preguntas frecuentes</i> <i>C4323139459125281</i> 100% <i>131.sdlxliff (66)</i>	Si	Sim.
<i>Preguntas frecuentes</i> <i>C4323139459125281</i> 100% <i>131.sdlxliff (34)</i>	Sí.	Sim.
<i>Preguntas frecuentes</i> <i>C4323139459125281</i> 100% <i>131.sdlxliff (41)</i>	Sí.	Sim.
Numeric Mismatch		
<i>Información</i> <i>Guadalajar13905252</i> 0% <i>67372103080.sdlxliff</i> <i>(78)</i>	Alrededores de la Avenida Chapultepec - mansiones con arquitectura de finales del Siglo19	Os arredores da Avenida Chapultepec - mansões com arquitetura dos finais do século XIX
Target same as source		
<i>Consejos Prácticos y</i> <i>P6417928312313490</i> 0% <i>309.sdlxliff (21)</i>	acadconflatam@external.cisco.com	acadconflatam@external.cisco.com

Figura 16 Excerto de um Relatório de Erros do Xbench©²⁹

²⁹ Anexo 5

Na **Figura 16** são apresentados exemplos destes “erros” que o tradutor explicará ao PM serem *false positives* (falsos positivos). Por outras palavras, o tradutor está a indicar ao PM que estes segmentos não contêm erros, apesar de o programa ter relatado o oposto (cf. Schiaffino, 2015).

Para um tradutor, esta ferramenta é útil e prática já que lista todos os erros, discriminando também a sua localização. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer até este software ser completamente fiável. Na **Figura 16** estão, como já foi dito anteriormente, alguns destes false positives, entre eles segmentos simples como uma percentagem ou um endereço de um *website*. De facto, este tipo de texto não sofreu qualquer tipo de alteração durante o processo tradutivo. No primeiro caso, e tratando-se de uma percentagem expressa num código numérico, o ST era equivalente ao TT já que são usados os mesmos algarismos numéricos e o símbolo da percentagem (%) é também compreensível. No segundo caso, o endereço não foi alterado por instrução do cliente. Ainda assim, são dois pontos que, para um PM sem conhecimentos na TL, constituem um erro.

Em suma, o Xbench©, apesar de necessitar de ser melhorado, é uma boa aposta de software QA, tanto para um tradutor freelance como para uma empresa, como complemento à ferramenta de verificação já incluída no SDL Studio Trados ©.

1.3.7.3 Plunet©

O software de gestão usado pelos PMs da EC é o Plunet©. Trata-se de uma plataforma acessível online (<https://plunet.hisson.net>) tanto aos tradutores como aos PMs. Nela é possível consultar os trabalhos em curso bem como o custo dos mesmos para o cliente. Publicitada enquanto plataforma de gestão *user friendly*, o software é muito intuitivo e simples de usar, permitindo aos PMs gerir todo o processo tradutivo, desde o planeamento até ao controlo da qualidade. A Plunet© oferece uma flexibilidade otimizada para o tamanho de qualquer agência, desde as mais pequenas às internacionais, providenciando interfaces para ferramentas CAT, CMS e de contabilidade. O processo ao utilizar a Plunet segue o seguinte esquema:

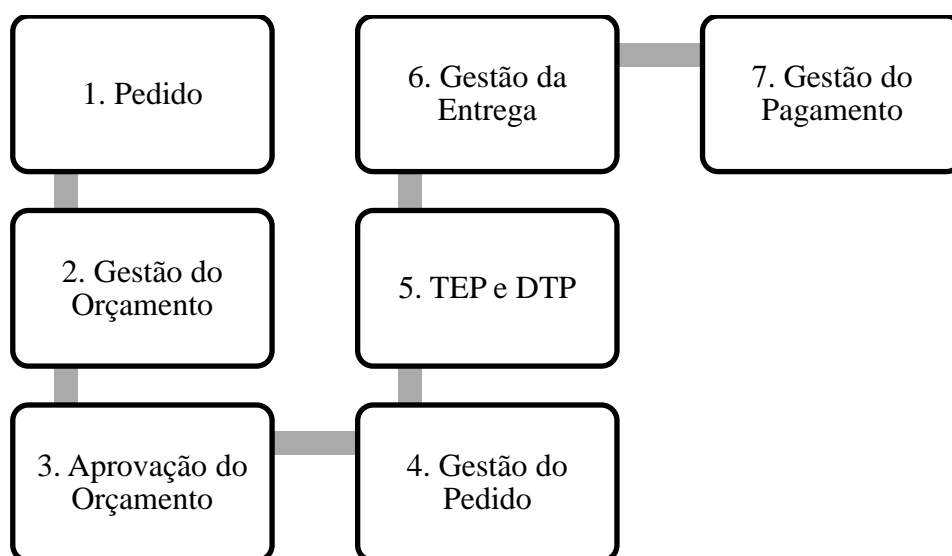


Figura 17 Processo Plunet©

Com a plataforma Plunet©, o trabalho do PM é dividido em 7 etapas. Na primeira, o PM recebe o projeto do cliente. Os ficheiros do projeto e os de referência ficam disponíveis no portal do cliente, onde o seu carregamento e descarregamento é fácil e seguro. As opções de envio de pedidos são bastante flexíveis, podendo este ser feito através da plataforma Plunet no portal do cliente, pela API³⁰, email ou CMS³¹.

No passo seguinte (2. *Gestão da Conta*), a Plunet© disponibiliza listas de preços e interfaces com todas as ferramentas de apoio à tradução (CAT) relevantes ao projeto. O

³⁰ Interface de Programação de Aplicações

³¹ Sistema de Gestão de Conteúdo

processo de criação de um orçamento é, assim, significativamente acelerado e normalizado com base em modelos flexíveis.

O cliente, de seguida, poderá aceitar o orçamento proposta (3. *Aprovação do Orçamento*) através do portal do cliente, onde lhe será apresentada uma comparação com fluxos de trabalho tradicionais. Graças à Plunet©, o cliente tem uma visão clara de todas os orçamentos, pedidos e entregas. O passo que se segue (4. *Gestão do Pedido*) prende-se com a criação de um pedido de tradução com base no orçamento, o qual será enviado ao tradutor. Este processo é rápido e flexível, podendo ser feito de forma manual, semiautomática ou completamente automática – sendo para esta última necessária uma pesquisa do tradutor apropriado, feita de acordo com os detalhes do pedido e recursos internos e/ou externos adequados.

O processo TEP e DTP (5. *TEP e DTP*) fica também mais rápido e fluído graças à plataforma, providenciando o PM com uma visão clara do progresso do trabalho graças às CAT integradas. Outra característica interessante para o tradutor e para o PM são as *time sheets*, tabelas nas quais o PM insere o tempo que o tradutor demorou a fazer um determinado projeto, informação pedida aquando a entrega do mesmo.

Na sexta etapa (6. *Gestão de Entrega*) decorre a entrega do trabalho ao cliente, via email ou portal. Aqui há uma supervisão do trabalho, bem como a aprovação e pagamento do mesmo. Por fim, a sétima etapa (7. *Gestão de Pagamento*) foca-se nos pagamentos quer do cliente à EC, quer da EC ao tradutor. Devido à plataforma Plunet© ambos os processos são facilitados através de modelos de pagamento flexíveis, fácil gestão e aprovação de pagamentos, gestão do prazo de pagamentos, notas e linhas de crédito.

No geral, trata-se de uma plataforma útil para empresas de tradução que é cada vez mais usada a nível internacional. Apesar de não ter feito uso prático da plataforma online, através da leitura dos manuais e da opinião transmitida pelos PMs da EC é evidente que a Plunet© é uma mais valia à agência. Graças a esta plataforma, são facilitadas a primeira e terceira fase do serviço tradutivo distinguidas por Gouadec (2007:12), respetivamente Pré-tradução e Pós-tradução³². Isto é dizer que todo o processo que antecede e procede o processo tradutivo é facilitado graças à Plunet©, o que torna a plataforma vantajosa a uma agência de tradução.

³² Três fases do serviço tradutivo segundo Gouadec (2007:12): Pré-tradução, Tradução e Pós-tradução.

1.3.8 Apreciação do Estágio

Apesar das dificuldades sentidas ao realizar o estágio no estrangeiro, a experiência acabou por ser, no geral, positiva. Como foi mencionado antes, houve um acolhimento cuidado por parte dos trabalhadores da EC, o que contribuiu para o bem-estar geral durante os quatro meses. Outro adjetivo que pode descrever este estágio é “enriquecedor” já que foram adquiridos vários conhecimentos que complementaram a formação recebida na FLUP. Foi interessante aprender sobre softwares diferentes e também sobre a importância que os princípios ergonómicos devem ter num escritório.

No entanto, de um ponto de vista crítico, é importante apontar que, apesar de ter passado por uma semana de formação nas normas da agência, ficou a faltar algum tipo de acompanhamento regular. Esta falha pode ser, porém, justificada pelo facto de não existir um tradutor *in-house* para português. O mesmo cenário não se repetiu com a outra estagiária que partilhou o espaço de trabalho (uma estudante de tradução de Lille) durante dois meses, a qual teve acompanhamento e formação contínua por parte da tradutora francesa da EC. Contudo, esta falha foi vista como um voto de confiança por parte da agência, aumentando o sentido de responsabilidade.

Outro ponto menos positivo foi o número reduzido de trabalhos. Apesar de os projetos realizados terem sido variados tanto em área temática como em combinação linguística, o baixo volume de trabalho levou a dias em que não havia projetos a efetuar. Ainda assim todo o tempo foi aproveitado lendo artigos, analisando os relatórios de alterações enviados e recolhendo conhecimentos sobre a empresa e sobre as diferentes funções que um trabalhador da EC.

Para terminar num tom positivo, devem ser mencionados também que todos os dias na agência eram dias de aprendizagem. O ambiente descontraído na agência foi, sem dúvida, algo bem apreciado nos dias mais difíceis e a visita mensal do massagista contribuiu para a saúde tanto física como psicológica, além de demonstrar o quão importante o bem-estar do trabalhador é fundamental para a agência. De facto, em conversas com a CFO, foi perceptível que a Euro-Com é uma agência que não se foca no lucro ou na rapidez do processo tradutivo, mas sim na qualidade do produto final e no valor do trabalho realizado. Num mundo em que as empresas se preocupam mais com o lucro do que com a qualidade, foi agradável descobrir que há agências que não funcionam como uma fábrica de produção em série.

Em síntese, foi uma experiência positiva que confirmou a vontade da Estagiária de iniciar uma carreira no campo de tradução, além de incentivar a um contínuo esforço para fazer mais e melhor. No fundo, este estágio reforçou o gosto pela profissão e, como disse Confúcio, “escolhe um trabalho que gostes, e não terás de trabalhar nenhum dia na tua vida”.

Parte II:
Traduções Realizadas

2. Visão Geral

“After all, the translation act resides in overcoming polysemy or ambiguities and in rephrasing information from one linguistic code to another, allowing the message to be conveyed from the source text to the target language, in terms of communication, mediation or message.” Armasar, 2014:2

No decorrer do estágio, foram traduzidos 14 projetos (12364 palavras). Na sua maioria tinham como SL o Inglês e o Português Europeu como TL. No entanto, olhando para o número de palavras, a TL mais frequente foi a variante de Português Brasileiro com mais de 8 mil palavras.

O processo tradutivo seguido durante o estágio foi dividido em três partes, seguindo o modelo descrito na obra de Gouadec (2007:12): Pré-transferência (*Pre-transfer*), Transferência (*Transfer*) e Pós-Transferência (*Post-transfer*). Assim, numa primeira fase, referente a todos os processos que ocorrem antes da tradução em si, foi feita uma análise com base no modelo de análise de Christiane Nord (1991)³³, seguida de uma pesquisa focada na terminologia específica ao tema e uma leitura integral e cuidada dos guias de estilo, sempre que estes eram entregues. A segunda e a terceira fases do processo, referentes respetivamente ao processo de transferência entre a SL e a TL e ao cumprimento dos requisitos necessários para a entrega de um trabalho de qualidade, serão expostas e analisadas no decorrer dos exemplos apresentados neste capítulo.

Este capítulo focar-se-á na análise de 6 trabalhos que a Estagiária considerou serem significativos do trabalho realizado durante os quatro meses na EC, sendo que para a escolha dos mesmos foi considerado o número de palavras, a língua de chegada, a área temática e o meio. Antes desta análise será feita uma pequena introdução à tradução técnica, subcapítulo no qual a Estagiária tentará definir os termos “Tradução”, “Texto Técnico” e “Tradução Técnica”. Por fim, será discutida a influência que a variante PT-BR está, atualmente, a ganhar no campo da tradução técnica. A discussão desta questão revelou-se fulcral durante a elaboração deste relatório, especialmente ao tomar em consideração que a maioria das palavras traduzidas pela Estagiária eram relativas a projetos cuja TT era PT-BR.

³³ Processo de análise descrito em 1.3.6

2.1 Tradução Técnica – Uma Visão Geral

“As fronteiras entre a ciência nem sempre são claras. Assim, há objetos de estudo que encaram disciplinas científicas e tecnológicas [em separado] (...). Por outro lado, alguns autores afirmam que existem categorias intermédias entre a ciência e a técnica, por exemplo as ciências aplicadas.” Pérez, 2001:26³⁴

A tradução, num ponto de vista generalista, pode ser definida como um processo de transferência entre uma SL e uma TL. No entanto, e como autores como Jakobson (1959), Holmes (1972), Reiss e Vermeer (1991) entre outros realçaram, a tradução não pode ser abordada apenas deste ponto de vista, já que se trata de um conceito bem mais abrangente e complexo. Hurtado Albir (2001) tentou definir a tradução de duas formas: na primeira, o autor afirma que a tradução “mais que um saber, é um saber fazer” (*idem*, 2001:25); esta ideia é complementada na segunda perspetiva ao constatar que é “um processo interpretativo e comunicativo consistente na reformulação de um texto com os meios de outra língua que se desenvolve num contexto social e com uma determinada finalidade” (*idem*, 2001:41). Hatim e Munday (2004) dividem a tradução em três conceitos: um processo de transferência entre duas línguas; um produto escrito que resulta do processo de transferência; e um fenómeno cognitivo, linguístico, visual, cultural e ideológico (cf. Durão, 2007:21).

Focando agora na tradução técnica, esta é responsável por cerca de 90% das traduções a nível mundial por ano (cf. Kingscott, 2002:247)³⁵. Apesar de esta informação não ser recente, é importante realçar que este tipo de tradução tem mais relevância uma vez que, graças a ela, é disponibilizada uma grande variedade de textos técnicos cuja informação é cada vez mais necessária. No entanto, há muitas conceções erradas sobre a tradução técnica, as quais são esclarecidas e corrigidas por Jody Byrne (2006).

A primeira conceção errada é que esta tradução inclui textos económicos, jurídicos e relacionados com negócios, sendo esta afirmação corrigida pelo autor que diz que a tradução técnica é aquela que lida com tecnologia. Esta ideia é partilhada por outros autores como Hurtado Albir (2001), porém existem também aqueles que afirmam que campos como economia e medicina estão inseridos na tradução técnica –Williams&Chesterman (2002) e Pérez (2001) (cf. Durão, 2007:22-23). Efetivamente, definir e restringir que áreas pertencem a

³⁴ In Durão, 2007:23, Citação traduzida pela Estagiária

³⁵ In Byrne, 2006:2

este grupo é uma tarefa complexa, sendo difícil encontrar uma definição simples que restrinja o tipo de textos e campos incluídos no grupo. Apesar de o núcleo da tradução técnica ser composto por textos de campos marcadamente técnicos, como engenharia, ou científicos, como medicina, não é seguro afirmar que apenas este tipo de textos é técnico. A meu ver, todos os textos são, em certa medida, técnicos já que a barreira entre os textos técnicos e literários está cada vez mais esbatida. Por outras palavras, torna-se cada vez mais difícil definir um texto como literário pois, hoje em dia, é comum encontrar referências técnicas e científicas neste tipo de texto. Da mesma forma, o texto técnico por vezes sobrepõe-se ao literário na medida em que envolve alguma criatividade na sua criação por parte do autor e, consequentemente, do tradutor. Um exemplo deste caso é um panfleto, já que requer criatividade na sua elaboração e tradução pelo espaço reduzido disponível, independentemente de ser um texto científico e/ou técnico ou literário.

A outra conceção dominante prende-se com o facto de se considerar a terminologia o fator determinante na tradução técnica. Apesar de muitos autores partilharem esta perspetiva, como é o caso de Pinchuck (1977:19) que afirma que o tipo de vocabulário é a característica mais significativa dos textos técnicos, existem aqueles que refutam esta ideia dizendo que a terminologia é apenas responsável por 5 a 10% do conteúdo total deste tipo de texto (Newmark, 1988:151). Byrne declara, por isso, que neste tipo de tradução é mais importante conhecer as regras do género textual do que propriamente a terminologia usada (cf. Byrne, 2006:4). Esta ideia parece ir de encontro à de Lee-Jahnke (1998), que afirma que o essencial ao lidar com textos técnicos e científicos é saber a estrutura textual na SL e TL, saber a LSP da área temática e reconhecer o assunto do texto (cf. Byrne, 2006:4).

Byrne continua a desmistificar equívocos, afirmando que o estilo é importante na tradução técnica, ao contrário da opinião geral. Esta convicção é partilhada por Zethsen (1999:72) que afirma que os textos literários “não têm o monopólio da expressividade e criatividade”, sendo que a tradução técnica implica alguma criatividade. Byrne (2006) usa aqui o exemplo de um panfleto que, devido ao seu espaço limitado, apresenta algumas dificuldades ao tradutor que tem de conseguir transmitir a mesma informação no mesmo espaço. Esta tarefa torna-se mais difícil nos casos em que a TL requer mais palavras que a SL para a mesma mensagem, como por exemplo em traduções de Inglês para Francês ou Português. Da mesma forma, Byrne (2006) refuta a ideia que a tradução técnica é apenas um processo de transferência e reprodução textual, afirmando que um tradutor tem de ser criativo e inovador no seu processo tradutivo. É importante, no entanto, referir que o tipo de criatividade requerida ao tradutor neste caso é diferente da pedida numa tradução literária. De facto, ao traduzir um texto literário é preciso ter

em atenção o estilo do autor, fazendo os possíveis para o transpor no produto final. Por outro lado, a tradução de um texto técnico não se foca no estilo textual, mas no conteúdo da mensagem e na sua compreensibilidade, conceito estudado aprofundadamente por Göpferich (2009).

Outro equívoco bastante comum relaciona-se com o grau de especialização que os tradutores devem ter para traduzir textos técnicos. Robinson constata, inclusive, que os tradutores podem fingir ser especializados: “translators...making a living pretending to be (or at least to speak or write as if they were) licensed practitioners of professions that they have typically never practiced” (Robinson, 2003:128)³⁶. Isto é dizer que o tradutor é uma espécie de camaleão ao traduzir textos técnicos em áreas em que, muitas vezes, não tem formação prévia. Recordando o primeiro verso do poema “Autopsicografia” de Fernando Pessoa, podemos adaptar a primeira estrofe para melhor adaptar ao “fingimento” do tradutor:

*O [tradutor] é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é [conhecedor](...)³⁷*

Assim, podemos considerar o tradutor como um possuidor fingido de conhecimento, já que não é um especialista em todas as áreas que traduz. No entanto, ao traduzir textos especializados o tradutor adquire estes conhecimentos o que, no fundo, o torna um “não fingidor”.

Por fim, Byrne contraria a crença que a tradução técnica serve para transmitir informação especializada, apesar de admitir que a maior preocupação de um tradutor técnico é expressar a mensagem de forma precisa. No entanto, o tradutor tem também responsabilidades que abrangem as de um produtor de texto técnico, já que este tipo de tradução envolve, por exemplo, conhecimento detalhado da SC e TC, das convenções linguísticas da TL e das normas relativas ao tipo (cf. Byrne, 2006:6-7).

Neste contexto, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) alterou a classificação do que pertence à documentação científica e à técnica. Baseado no sistema de classificação internacional Dewey e o sistema de Classificação Decimal Universal, a UNESCO adotara em 1957 a divisão que ditava que os textos relativos às ciências puras se inseriam na documentação científica, enquanto que os relacionados com ciências aplicadas eram classificados como documentação técnica. Em 2005, esta conceção foi alterada sendo que, atualmente, documentos científicos e técnicos abrangem todas as áreas de conhecimento.

³⁶ In Byrne, 2006:5

³⁷ Pessoa, F. “Poesias” (1932)

2.2 Análise de Trabalhos Significativos

Nos 14 projetos traduzidos durante o estágio, a combinação linguística mais frequente foi EN>PT-PT (9 projetos), seguida de ES>PT-BR (3) e por último EN>PT-BR (2). A área temática dos mesmos projetos foi muito variada – como foi abordado em 1.3.6 –, o que permitiu à Estagiária acumular uma grande diversidade de vocabulário. Além disso, esta mesma variedade de trabalhos e áreas de tradução tornou possível uma melhor visão de que área escolher para uma futura especialização.

Neste capítulo serão analisados seis projetos, os quais foram considerados representativos do trabalho realizado durante o estágio. Para esta seleção foi tido em conta o número de palavras, a área temática e as dificuldades sentidas durante o processo tradutivo. Assim foi escolhido um texto por área temática, tendo o cuidado de analisar o mesmo número de textos traduzidos para Português do Brasil e Português de Portugal. Esta decisão foi tomada com o intuito de dar uma visão geral do trabalho realizado, bem como das dificuldades sentidas em cada uma das áreas.

2.2.1 Engenharia Mecânica – EC54058 Kubota Engine Parts List

Combinação Linguística	EN>PT-PT
Total de Palavras	89
Tipo de Texto	Informativo
Tipo de Tradução	Instrumental
Área Temática	Engenharia Mecânica
Software Utilizado	Tradução – Trados 2015© QA – Xbench©
Emissor	Produtores do Motor
Recetor	Utilizadores do Motor
Género Textual	Manual de Instruções
Conteúdo	Lista com partes do motor Kubota

Contextualização

O projeto constava de um documento Excel, onde estava discriminada uma lista de componentes do motor Kubota. Tendo em conta a falta de conhecimentos na área e, mais específico, referentes ao motor, este projeto obrigou a uma pesquisa exhaustiva (*Figura 18*).



Figura 18 Motor Kubota

Graças à pesquisa realizada, foi depreendido que se trata de um motor que funciona a diesel e a gasolina, o qual é usado na indústria, agricultura e construção³⁸.

Já no que toca à análise feita ao projeto, com base no modelo de Nord (1991), é importante realçar que o léxico usado é técnico – predominantemente da engenharia mecânica, apesar de também conter terminologia proveniente da engenharia agrícola. Visto que o texto foi criado para os utilizadores de máquinas com este motor, é pressuposto algum conhecimento técnico

³⁸ Informação retirada do website www.kubotaengine.com

básico. Sendo que se trata de uma lista de elementos, não há informação contextual que contribua para a compreensão do ST.

Material fornecido

Este projeto inclui uma Base de Dados Terminológica (TB) fornecida pelo PM e criada internamente, procedimento frequente com clientes da EC. No entanto realizou-se uma pesquisa detalhada termo a termo com o motor de busca de imagens da Google. Este recurso foi importante para a realização deste trabalho, na medida em que permitiu ter uma melhor visão do motor em questão. Uma vez que não foi especificado o motor, este tipo de pesquisa por imagens complementou as pesquisas em dicionários online. Assim o processo de pesquisa de tradução de um termo passava, geralmente, por 4 fases: (1) pesquisa de “[termo em inglês] + kubota motor” no Google e definindo que os resultados deviam ser de páginas em inglês; (2) pesquisa, em dicionários ou bases de dados, da tradução do termo em questão; (3) pesquisa no Google de “[termo em português] + motor kubota”, definindo que só deveriam ser mostrados resultados de páginas em português; (4) comparação das imagens obtidas no primeiro e no terceiro passo.

Análise de Excertos

Apesar deste não ter sido o primeiro projeto de tradução de partes do motor em causa, este foi particularmente complexo já que alguns dos termos tinham traduções diferentes dependendo da máquina na qual o motor seria usado. Uma vez que a Estagiária não tinha esta informação, houve a necessidade de, num primeiro passo, procurar entender em que máquina este motor seria inserido. Assim, foi concluído que o caso mais provável seria que o motor pertencesse a uma máquina agrícola, o que ajudou na determinação da melhor tradução dos segmentos abaixo analisados:

Segmento	Original	Tradução
4	<i>Chopper drive belt</i>	Correia de transmissão do Triturador
5	<i>Chopper lift chain</i>	Corrente de suspensão do Triturador

Figura 19 Segmentos 4 e 5 do Projeto EC54058

Estes dois segmentos tiveram como principal dificuldade a palavra “chopper”. Nas pesquisas em dicionários online (Linguee e Wordreference) e na base de dados da União Europeia (IATE), foram encontradas as seguintes traduções: “helicóptero”, “picadora” e

“trituradora”. Após alguma pesquisa sobre o cliente, foi escolhida a terceira opção já que o motor Kubota podia ser instalado num triturador de madeira, sendo que a empresa em questão trabalha com máquinas agrícolas.

Outro segmento que levantou alguns problemas na sua tradução consistia da palavra “Collar”. Após uma pesquisa no IATE - com o domínio “Indústria mecânica” selecionado -, foram várias as soluções encontradas: “cabresto”, “colar”, “rebordo”, “freio”, “anel”, “bucha”, “aro”, “porca”, entre outros. O motor de busca de imagens da Google foi, neste ponto, bastante útil tornando possível a redução para três traduções possíveis, adequadas ao contexto da máquina em questão: “aro”, “colar” e “anel”. Foi graças a uma pesquisa feita no site da Festo³⁹ que foi possível determinar a melhor opção (“aro”), através da consulta de artigos presentes na página online. No entanto, é importante mencionar que foi escolhido o termo mais generalista uma vez que não foi providenciada uma imagem do modelo do motor ou do elemento original.

Também o segmento “*Flange Bracket Gasket (O-Ring)*” foi problemático, mas por motivos distintos. Aqui o problema foi a TB disponibilizada, visto que apenas oferecia sugestões de tradução a todas as palavras do segmento em separado. Tendo em conta que foi pedido à Estagiária que usasse os termos na TB, teve de ser feita uma escolha entre cumprir a ordem recebida ou traduzir de forma adequada, ignorando por completo os resultados da TB:

Original	Resultados da TB
<i>Bracket</i>	Suporte
<i>Gasket</i>	Junta
<i>Ring</i>	Coroa

Figura 20 Resultados da Base de Dados Terminológica do Projeto

Uma pesquisa pelo termo entre parêntesis no texto original (*O-Ring*) mostrou que, de facto, em Português o termo usado é “O-Ring”, sendo “Junta Tórica” uma denominação também atribuída, apesar de não tão frequentemente, à parte em questão. A solução optada foi então “Junta Tórica (O-Ring)”, o que ia contra os resultados da TB, mas mostrava ser mais apropriada na língua de chegada tendo em conta o meio e o léxico usado.

³⁹ Empresa multinacional alemã, especializada em produtos e serviços para controlo e automação industrial pneumáticos e eletrónicos.

Revisão

Uma vez que não foi enviado relatório de alterações, considera-se que as soluções tradutivas encontradas para os problemas apresentados acima foram aceites, bem como a tradução dos restantes segmentos. Assim não pode, para este projeto, ser discutida a Revisão. De notar que nos três trabalhos enviados por este cliente, não houve envio de relatório de alterações, o que conduz à ideia que as traduções realizadas estavam corretas segundo o revisor e o cliente.

Discussão

Este projeto foi o terceiro e último dos fabricantes do motor Kubota. Sendo que o ST era constituído por uma lista de termos sem contexto, há que apontar este fator como uma fonte de dificuldades durante o processo tradutivo. Teria sido útil para uma melhor compreensão do trabalho feito que fosse dado um pouco de contexto ou algum material de referência, sendo que nenhum dos casos ocorreu. De mencionar também que os termos na TB nem sempre estavam corretos, especialmente em casos em que o termo em causa estava relacionado com outro(s) no mesmo segmento – como foi demonstrado acima.

Assim, o projeto de tradução em análise veio a confirmar a necessidade da presença –física ou através de qualquer forma de contacto – de um especialista no domínio em causa. Esta necessidade deveria ser tomada em conta especialmente em casos como estes, nos quais um tradutor sem estudos na área se sente pouco à vontade. Como consequência, o projeto demora mais tempo a ser concluído o que, de um ponto de vista empresarial, é um custo desnecessário uma vez que ocupa recursos que podem ser necessários.

2.2.2 Turismo – EC54050 HR-anmakhlo-52280_pt_BR_20160301_134300

Combinação Linguística	ES>PT-BR
Total de Palavras	3 326 (distribuídas por 7 ficheiros)
Tipo de Texto	Informativo
Tipo de Tradução	Instrumental
Área Temática	Turismo
Software Utilizado	Tradução – Trados 2015© QA – Xbench©
Emissor	CISCO
Recetor	Participantes numa conferência
Género Textual	Website
Conteúdo	Informações para os participantes na conferência em Guadalajara relativas à moeda, hotéis, transportes e conselhos

Contextualização

O projeto consiste na tradução de sete documentos, sendo cada um referente a uma subpágina do site com informações para os participantes numa conferência em Guadalajara: Perguntas Frequentes (*Preguntas frecuentes*), Opções de Transporte (*Opciones de transporte*), Moeda (*Moneda*), Informações sobre Guadalajara (*Información Guadalajara*), Conselhos Práticos (*Consejos Prácticos*), Bem-vindo ao Site (*Bienvenido al sitio*) e um documento com os títulos das páginas referidas.

Após uma análise inicial – realizada de acordo com os parâmetros estabelecidos em 1.3.6 – foi possível determinar que o principal objetivo do texto é transmitir aos participantes de uma conferência organizada pela cliente informações importantes relativas a transportes, alojamentos, cuidados e outros assuntos considerados relevantes face ao local. Assim, foram estabelecidas duas pressuposições para a realização deste projeto: em primeiro lugar, que o recetor do texto traduzido era um participante; em segundo que o texto seria publicado no website relativo à conferência em questão, sendo que o mesmo teria uma ligação à página online da empresa/cliente. Face a estas pressuposições, foi tomada a decisão de não explicitar, por exemplo, o tipo de empresa (CISCO) já que o participante estaria familiarizado com a mesma, além do site da conferência estar ligado ao da empresa organizadora.

O texto em si apresenta um registo formal e pertence ao tipo de texto informativo, apesar de um dos textos ter uma função apelativa uma vez que tenta incentivar para turismo local.

Quanto a estrutura, é de realçar as frases longas e complexas, sendo o texto organizado por pontos, como são exemplo as perguntas no documento “Perguntas Frequentes”. Apesar da estrutura textual ser complexa, a terminologia utilizada não se insere num campo técnico, mas sim num meio termo entre técnico e geral, o que não impediu que surgissem questões e problemas que serão analisados à frente.

Material fornecido

Além de uma Memória de Tradução (TM), foi ainda disponibilizado um guia de estilo de localização para Português do Brasil. Trata-se de um documento PDF com 49 páginas onde estão discriminadas considerações linguísticas relativas ao estilo, construção frásica, uso de verbos, pronomes, entre outros. Existe ainda um capítulo intitulado “Erros de tradução comuns a serem evitados”, o qual foi de particular utilidade durante o projeto. Assim, e com o intuito de evitar erros considerando a falta de estudos na variante linguística, foi realizada uma leitura integral do documento antes do início da tarefa tradutiva.

Análise de Excertos:

Tal como foi mencionado acima, o vocabulário utilizado pode ser considerado como um meio termo entre o técnico e o geral. Esta avaliação deve-se ao facto de o texto, apesar de conter maioritariamente uma linguagem familiar, conter alguma nomenclatura que pode ser considerada mais técnica, ainda que no campo do turismo.

Em primeiro lugar, é importante ter em conta a TT deste projeto: Português do Brasil. Este ponto foi um fator relevante nas dificuldades sentidas durante o processo tradutivo devido à falta de estudos na variante. No entanto, o guia de estilo provou ser uma ajuda valiosa em casos mais específicos, permitindo a tradução direta para Português do Brasil – ao invés de obrigar a um passo extra de adaptação entre PT-PT e PT-BR. O exemplo abaixo demonstra um destes casos:

Segmento	Original	Tradução
11	<i>Para ver los detalles de la agenda del evento, favor <u>ingrese</u> aquí:</i>	Para ver os detalhes da programação, <u>acesse</u> aqui:

Figura 21 Segmento 11 do Documento Consejos Prácticos (Projeto EC54050)

Tendo em consideração que a Estagiária é nativa de Português Europeu e não tem estudos em Português do Brasil, o verbo “ingrese” (imperativo de *ingresar*) seria traduzido para “aceda” (imperativo de *aceder*), tradução adequada se a TT fosse PT-PT. No entanto, e graças à consulta

do guia de estilo disponibilizado pelo cliente, foi feita a opção de traduzir para “acesse” (imperativo de *acessar*), seguindo as regras estabelecidas no mesmo guia.

No entanto, é importante realçar que o guia de estilo foi ainda útil na colocação dos símbolos relativos à moeda:

Segmento	Original	Tradução
28	<i>\$18.51 pesos = USD 1 Dólar aproximadamente</i>	\$18.51 pesos = USD\$ 1,00 aproximadamente

Figura 22 Segmento 28 do Documento Preguntas Frecuentes (Projeto EC54050)

De acordo com o guia de estilo, o cifrão (\$) deverá ser colocado após a abreviatura referente à moeda americana (USD – *United States Dollar*). O mesmo documento acrescenta que deve ser colocado um espaço entre USD\$ e o número que se segue. Na **Figura 22** é apresentada a tradução de um segmento, a título de exemplo, no qual esta regra foi aplicada.

No entanto, houve alguns casos cuja solução não estava explicitada no guia de estilo, pelo que foram, em cada caso, analisadas as opções possíveis e, face ao contexto e às conclusões retiradas da análise textual, escolhida a melhor solução. Abaixo é apresentado um destes casos:

Segmento	Original	Tradução
70	<i>Templo de San Agustín, Templo de Santa María de Gracia,</i>	Templo de San Agustín, Templo de Santa María de Gracia,
71	<i>Templo de San Juan de Dios, Templo de San Felipe Neri,</i>	Templo de San Juan de Dios, Templo de San Felipe Neri,
72	<i>Templo Santa Mónica,</i>	Templo Santa Mónica,

Figura 23 Segmentos 70, 71 e 72 do Documento Información Guadalajara (Projeto EC54050)

O excerto em questão faz parte do documento com informações sobre Guadalajara, a cidade onde se realiza a conferência. Neste são fornecidas informações sobre a necessidade de visto, sobre a cidade, lugares de interesse, agências turísticas e clima. Os excertos apresentados fazem parte da lista apresentada com lugares de interesse para visitar durante a estadia na cidade.

Tendo em conta que são indicações turísticas, a Estagiária optou por manter o nome original dos locais dos monumentos. Esta decisão foi tomada depois de ser ponderada a hipótese de um dos participantes precisar de perguntar a um habitante local sobre a localização de um dos monumentos. Caso os nomes dos templos fossem traduzidos - por exemplo “Templo de San Juan de Dios” para *Templo de São João de Deus* - seria criada uma barreira linguística e

de comunicação. Este cenário diminuiria a probabilidade de um habitante local ser capaz de reconhecer o nome do local e fornecer indicações.

Por último, é importante mencionar que algumas dificuldades sentidas ao longo do processo tradutivo prenderam-se com erros no original. Ainda que tivesse sido enviado um *Query Form*, seguindo as normas da empresa no caso de problemas na tradução, não foi possível resolver nenhuma das questões já que não houve resposta por parte do cliente. Assim surgem casos como o apresentado de seguida:

Segmento	Original	Tradução
23	<i>El repelente contra insectos, En caso de picaduras intensas o sintomas de mareo y fiebre se recomienda acudir al médico como medida de precaución.</i>	O repelente de insetos, No caso de picadas intensas ou sintomas de tonturas e febre, é recomendável ir ao médico como medida de precaução.

Figura 24 Segmento 13 do Documento Información Guadalajara (Projeto EC54050)

A **Figura 24** mostra um exemplo de segmentos com erros no ST. Este tipo de cenários foi uma fonte de problemas, os quais pioraram uma vez que o cliente não esclareceu o que havia ocorrido. O caso apresentado não é único ao longo do projeto, porém foi o mais preocupante na altura da entrega, obrigando a uma explicação detalhada do problema ao PM o qual aconselhara fazer uma tradução literal do segmento. Assim o problema foi passado para as mãos do revisor, apesar de, segundo o relatório de alterações, este não ter feito alterações no segmento em questão.

De facto, tal como foi explicado ao PM, o segmento parece ser composto por duas frases, sendo que a primeira parece ter sido cortada – *El repelente contra insectos*. Seguindo a sugestão do PM, partindo do pressuposto que este já teria familiaridade com o cliente e, por conseguinte, já teria enfrentado problemas semelhantes, foi feita uma tradução próxima do literal. Por outras palavras, não foi alterada a estrutura ou a ordem das orações no segmento. O produto final, e em especial este segmento, é um exemplo de segmentos que não foram entregues com um sentimento de satisfação pelo trabalho realizado, mas face aos erros no ST, que o tornaram incompreensível, foi a melhor solução possível no momento.

Revisão

O relatório de alterações relativo a este projeto foi analisado com bastante atenção, não só devido às dificuldades sentidas durante o processo tradutivo, mas também para a aprendizagem da variante PT-BR, numa perspectiva de educação contínua. Tendo este sido o segundo projeto cuja TT era Português Brasileiro, foi já visível uma diminuição da quantidade de adaptações realizadas pelo revisor. Efetivamente, este decréscimo veio confirmar tanto a utilidade do estudo do relatório de alterações do projeto para PT-BR anterior, como o estudo da variante linguística ainda durante o estágio já que ainda foram sublinhados alguns erros neste âmbito.

Segmento	Original	Tradução	Revisão
10	1. – <i>Macrobús</i>	1. – Macrobús	1. – Macrobús (<u>ônibus maiores</u>)
11	<i>La ciudad cuenta con un sistema de Autobús de tránsito rápido (BRT por sus siglas en inglés) llamado Macrobús.</i>	A cidade conta com um sistema de <u>Autocarros</u> de circulação rápida (BRT pelas siglas em inglês) chamado Macrobús.	A cidade conta com um sistema de <u>ônibus</u> de circulação rápida (BRT pelas siglas em inglês) chamado Macrobús.
12	<i>Cuenta con un corredor con 27 estaciones, 41 autobuses articulados y 15 rutas alimentadoras con 103 unidades que parten de las estaciones Huentitan, Independencia Norte y San Patricio, en el norte y Lopez de Legazpi, Clemente Orozco, Escultura y Fran Angélico, en el sur.</i>	Tem um corredor com 27 estações, 41 <u>autocarros</u> articulados e 15 rotas com 103 unidades que partem das estações de Huentitan, <u>Independencia</u> Norte e San Patricio, <u>no</u> norte e Lopez de Legazpi, Clemente Orozco, Escultura e Fran Angélico, <u>no</u> sul.	Tem um corredor com 27 estações, 41 <u>ônibus</u> articulados e 15 rotas com 103 unidades que partem das estações de Huentitan, <u>Independência</u> Norte e San Patricio, <u>ao</u> norte, e Lopez de Legazpi, Clemente Orozco, Escultura e Fran Angélico, <u>ao</u> sul.

Figura 25 Segmentos 10, 11 e 12 do Documento Opciones de Transporte (Projeto EC54050)

A **Figura 25** ilustra alguns dos erros apontados no relatório de alterações, os quais podem ser justificados pela falta de estudos em Português Brasileiro. De facto, a grande maioria dos erros prendem-se com o vocabulário utilizado. De sublinhar, no entanto, a alteração realizada no Segmento 10. Aqui, ao passo que a Estagiária optou por manter a denominação original, o revisor achou que seria necessária explicitação, alteração que faria sentido nas duas variantes do Português. Além deste ponto de aprendizagem, é ainda de mencionar as alterações relativas às preposições usadas com os pontos cardinais – “no norte” e “no sul” vs “ao norte” e “ao sul”. Mais uma vez, este erro poderia ter sido evitado caso tivesse sido feito um estudo em Português Brasileiro.

O segmento apresentado na **Figura 26** mostra outro grupo de erros, neste caso relativo a colocações e à organização da oração:

Segmento	Original	Tradução	Revisão
59	<i>En el caso de querer llevar un acompañante a la cena del día miércoles, deberá abonar USD \$110. Agradecemos que tome en cuenta esta indicación y con anticipación nos informe sobre su decisión enviando un email a alias.</i>	Caso queira levar um acompanhante ao jantar de quarta-feira deve pagar USD \$110. <u>Agradecemos que tenha em conta</u> esta indicação <u>e que nos</u> informe antecipadamente sobre a sua decisão enviando um <u>email</u> .	Caso queira levar um acompanhante ao jantar de quarta-feira, <u>você</u> deve pagar USD \$110. <u>Leve</u> esta indicação <u>em consideração e</u> informe antecipadamente sobre a sua decisão enviando um <u>e-mail</u> .

Figura 26 Segmento 59 do Documento Preguntas Frecuentes (Projeto EC54050)

No segmento apresentado na **Figura 26**, são apresentados exemplos que, não sendo unicamente relacionados com o vocabulário, apenas podiam ter sido evitados no relatório de alterações através de um estudo aprofundado da TL. Assim o revisor teve de fazer um trabalho de adaptação parcial deste segmento – *Agradecemos que tome en cuenta esta indicación y con anticipación nos informe* > Agradecemos que tenha em conta esta indicação e que nos informe > Leve esta indicação em consideração e informe.

Segmento	Original	Tradução	Revisão
6	<i>Para ver tipo de cambio de <u>Peso Mexicano</u> a dólares estadounidense ingrese aquí.</i>	Para ver a taxa de câmbio do <u>Peso Mexicano</u> a dólares Americanos acesse aqui.	Para ver a taxa de câmbio do <u>peso mexicano</u> a dólares americanos, acesse aqui.

Figura 27 Segmento 6 do Documento Moneda (Projeto EC54050)

A **Figura 27**, por último, mostra uma alteração relativa ao uso de letras maiúsculas. Apesar de no original a expressão sublinhada ter a letra inicial de cada palavra em maiúscula, o revisor optou por colocar todas as letras em minúscula. Relativamente a esta alteração, é importante mencionar que a tradução realizada respeitando o ST sempre que possível, pelo que a alteração realizada pelo revisor não foi compreendida na totalidade, tendo sido atribuída a regras de estilo da variante PT-BR.

Discussão

Neste projeto, o segundo com PT-BR como língua de chegada, foi possível aplicar os conhecimentos recolhidos do primeiro projeto. Este passo foi de especial importância uma vez que a Estagiária não é nativa da TL. Apesar de o guia de estilo disponibilizado ter sido útil na maioria das questões face à TT, não foi suficiente para colmatar um estudo, ainda que superficial, da língua de chegada. O facto de o texto ser, posteriormente, revisto por um nativo brasileiro foi um fator importante na decisão de aceitar o projeto.

Assim ao longo da tradução foram várias as alterações realizadas pela revisão por falta de conhecimentos da Estagiária na variante. De facto, este projeto veio, em conformidade com outros realizados durante o estágio, confirmar a necessidade para um tradutor português ter conhecimentos na variante brasileira. Este facto foi confirmado pelo extenso relatório de alterações, no qual os erros se prendiam com o uso de PT-PT em vez de PT-BR. Assim, o revisor teve de fazer um trabalho de adaptação, além do trabalho de revisão, o que custou tempo ao mesmo e atrasou a entrega da revisão à agência.

De referir ainda que este projeto veio demonstrar a importância de uma revisão do ST antes do envio ao tradutor. O envio de um texto com erros resulta num gasto de tempo desnecessário durante o processo tradutivo, bem como num gasto de recursos. Sendo que a EC dá uma grande relevância à qualidade, este trabalho foi particularmente complicado já que o produto final tinha de ter, independentemente dos erros no texto original, a mesma qualidade final que qualquer outro projeto realizado pela equipa da agência.

2.2.3 Medicina – EC54059 Symptoms Description

Combinação Linguística	EN>PT-BR
Total de Palavras	3 022
Tipo de Texto	Informativa
Tipo de Tradução	Instrumental
Área Temática	Medicina – Triage
Software	Tradução – Trados 2015© QA – Xbench ©
Emissor	Desconhecido
Recetor	Funcionários nas Urgências nos Hospitais no Brasil
Gênero Textual	Lista Excel
Conteúdo	Lista de sintomas divididos em 16 partes, referentes a problemas de saúde: Dificuldade em respirar, Sibilos, Ataque de Asma, Palpitações Cardíacas, Distúrbios de Consciência (adulto), Convulsão (adulto), Dor de cabeça (adulto), Dores no peito (adulto), Dores de costas (adulto), Febre (adulto), Dor de Estômago (adulto), Ingestão de um objeto sólido (criança), Febre (criança), Lesão na cabeça e/ou pescoço (criança), Dor de Estômago (criança), Convulsão (criança)

Contextualização

Este projeto, também ele para PT-BR à semelhança do projeto analisado acima, consiste na tradução de uma lista de sintomas, organizada em diferentes tipos de dores e de acordo com a idade do paciente. Após alguma pesquisa inicial, foi concluído que o texto se assemelhava ao documento usado na Triage de Manchester, um método de triagem usado em situações de catástrofe e nos serviços de urgência em hospitais. Contrariamente ao que possa ser pensado, este método não resulta num diagnóstico, mas na identificação da prioridade clínica a ser atribuída a um indivíduo baseada nos seus sintomas⁴⁰.

O texto é constituído, assim, por 16 partes, cada uma com um diferente número de sintomas relativo a um problema de saúde específico. Assim, os segmentos consistiam de expressões curtas, com vocabulário muito especializado, o que criou o pressuposto que o TT seria lido por especialistas na área (médicos e/ou enfermeiros). O vocabulário optado durante a tradução do

⁴⁰ Informação retirada da página online do Grupo Português de Triage

projeto foi, devido a esta pressuposição relacionada com o recetor, também ele altamente técnico. Este processo teve, porém, uma dificuldade acrescida já que não foi enviado qualquer material de referência, memória de tradução ou base de dados terminológica.

Ficou ainda em falta o envio de um relatório de alterações, pelo que não poderá ser feito um comentário relativo à revisão. Esta falha resulta, também, num obstáculo à melhoria e aprendizagem com o intuito de não repetir futuramente quaisquer tipos de erros feitos neste trabalho.

Análise de excertos

Este trabalho foi de particular dificuldade pois não só continha um vocabulário marcadamente técnico e científico, mas também porque a TL era a variante PT-BR. Estes dois fatores, juntamente com o facto de não existir qualquer memória de tradução ou base de dados terminológica, levantaram algumas dificuldades. No entanto, e uma vez que não foi enviado um relatório de alterações relativo a este projeto, alguns problemas podem ser vistos como não solucionados, nomeadamente aqueles relativos à variante linguística. Consequentemente, esta análise focar-se-á nas dificuldades sentidas devido ao vocabulário específico e não nas referentes à TL.

De referir apenas que para este projeto foi usado, maioritariamente, o dicionário médico online da Farlex⁴¹ e o IATE, sendo que tenha sido consultado também o site do Infarmed⁴² com nomenclatura relativa a medicamentos.

O documento original constava de uma lista de problemas que o paciente podia experienciar. Esta mesma lista estava dividida entre diferentes sintomas e tipos de dores, relacionados com partes específicas do corpo humano, sendo que a idade e sexo do paciente também eram tido em conta.

O segmento presente na **Figura 28** estava presente sob o sintoma “Dificuldade em respirar” e é um exemplo do vocabulário técnico presente no ST:

Segmento	Original	Tradução
14	<i>Having <u>nasty phlegm</u>.</i>	Ter fleuma espesso.

Figura 28 Segmento 14 do Projeto EC54059

⁴¹ Medical Dictionary - <http://medical-dictionary.thefreedictionary.com/>

⁴² <http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED>

Antes de proceder à tradução, a Estagiária procurou entender a expressão, usando para tal o dicionário médico online, no qual pesquisou a palavra *phlegm*. Foi assim encontrada a seguinte explicação:

Phlegm – viscid mucus excreted in abnormally large quantities from the respiratory tract.

(Retirado de: <http://medical-dictionary.thefreedictionary.com/phlegm>)

Isto é dizer que *phlegm* se refere a um muco viscoso expelido pelo trato respiratório em quantidades anormalmente grandes. No entanto, o adjetivo “nasty” ainda se apresentava enquanto uma dificuldade na tradução uma vez que uma pesquisa em dicionários online da expressão não tinha os resultados necessários. Assim, foi feita uma pesquisa de imagens no Google com o intuito de perceber melhor a que se referia a expressão “nasty phlegm”. Graças a esta pesquisa foi determinado que o melhor adjetivo para complementar “fleuma” seria “espesso” baseado na sua aparência nas imagens que resultaram da procura.

Um outro género de dificuldades, ainda em relação ao vocabulário técnico, relacionou-se com a designação de medicamentos, exemplificado na **Figura 29**.

Segmento	Original	Tradução
176	<i>The chest pain cannot be relieved with medications such as nitroglycerin, frandol tape, etc.</i>	A dor de peito não é aliviada com medicação como nitroglicerina, adesivo frandol (agente ativo: Isosorbide Mononitrate), etc.

Figura 29 Segmento 176 do Projeto EC54059

De facto, a designação dos medicamentos nem sempre é a mesma em países diferentes, conhecimento adquirido previamente pela Estagiária. Assim, é por vezes usada a referência ao agente ativo do medicamento para encontrar um equivalente num país em que a designação foi alterada. Foi pesquisado então o agente ativo do adesivo frandol (*frandol tape*), tendo sido encontrada uma bula em inglês⁴³ onde estava discriminado o agente ativo: Isosorbide Mononitrate. Aqui seria fundamental a presença ou o contacto de um especialista para uma tradução correta do medicamento, de modo a que fosse reconhecido por médicos e enfermeiros no Brasil. No entanto, e visto que tal recurso não foi disponibilizado, foi feita a opção de fazer uma tradução literal de *frandol tape* para “adesivo frandol”, sendo adicionada uma explicitação

⁴³ <http://med.toaeiyo.co.jp/products/frandoltape/pdf/shiorien-ftp.pdf>

do agente ativo do medicamento em questão entre parêntesis. Esta adição foi considerada útil pois permitia uma pesquisa do medicamento no país de chegada pelo recetor, evitando uma tradução errada que podia conduzir, no pior dos casos, à morte do paciente a quem o medicamento fosse receitado.

Contudo, nem sempre a falta de material de recurso podia ser colmatada por pesquisas em dicionários online. Devido à terminologia muito técnica deste texto, foi necessário contactar especialistas no tempo livre da Estagiária. Esta opção tornou-se valiosa não só para confirmar traduções já realizadas, mas também para encontrar soluções novas, por exemplo, do segmento apresentado na **Figura 30**.

Segmento	Original	Tradução
132	No <i>anti-spasm</i> medication available.	Não tem medicação <u>antiespasmódica</u> disponível

Figura 30 Segmento 132 do Projeto EC54059

Após uma pesquisa no IATE sem resultados e receando que o resultado apresentado em dicionários como o Linguee fosse menos técnico que a palavra original (*anti-spasm*), a Estagiária tomou a iniciativa de consultar um familiar formado em medicina. Este contacto mostrou ser não só útil, mas também apropriado à situação, sublinhando a necessidade de um especialista, especialmente quando não existe TM ou TB, num projeto com vocabulário com este nível de especialização. Foi apenas graças a esta consulta que foi possível realizar a tradução adequada do termo *anti-spasm* para “antiespasmódica”.

Discussão

Este projeto foi, sem dúvida, um dos mais complicados no estágio. Por um lado, a terminologia era bastante técnica, o que era dificultado pela falta de TM e TB. Por outro, houve a sensação que o original era, por vezes, um resultado já por si de uma tradução, o que também dificultou o processo tradutivo.

É importante sublinhar que a consulta do especialista por parte da Estagiária de forma independente foi uma ajuda valiosa na realização deste projeto que, de outro modo, corria o risco de ser concluído sem o uso da nomenclatura apropriada para o tipo de texto. No entanto, e ao ver da Estagiária, este tipo de ações não devia ser necessário, em especial durante um estágio, sendo que devia haver um especial cuidado em incluir algum tipo de material de referência em projetos semelhantes no futuro.

Contudo, a falta de qualquer tipo de material de referência veio confirmar a necessidade de um especialista presente ou pelo menos disponível para consulta durante a realização deste tipo de trabalhos. Outro ponto relevante é a importância do feedback, pois é graças a ele que um estagiário é capaz de identificar os seus erros e aprender com os mesmos. A falta de feedback pode conduzir a um pensamento excessivamente positivo no qual o estagiário assume que não cometeu quaisquer erros, ou a um extremamente negativo, por exemplo, que a tradução estava tão má que contactaram outro tradutor. De qualquer forma, o processo de aprendizagem é interrompido, o que pode levar a que o dito estagiário evite este tipo de texto ou, pelo contrário, continue a traduzir sem consciência dos erros que está a cometer.

Resta, por fim, mencionar que um estudo prévio da variante PT-BR teria sido útil para a tradução em questão, já que a procura pela nomenclatura usada na variante tomou algum tempo que poderia ter sido usado para outros projetos ou numa pesquisa mais aprofundada de outros segmentos. Mesmo sendo a maioria do vocabulário presente no texto de um cariz marcadamente técnico, o que poderia criar a ideia que não haveria tantas diferenças, um estudo, ainda que básico, da TL ter-se-ia traduzido num melhor aproveitamento do tempo e num menor custo para a agência.

2.2.4 Jurídico Administrativo - EC54747 GEH Policy En-Multilang

Combinação Linguística	EN>PT-PT
Total de Palavras	120
Tipo de Texto	Informativa
Tipo de Tradução	Documental
Área Temática	Jurídico Administrativo
Software	Microsoft Word©
Emissor	Wärtsilä
Recetor	Parceiros/Clientes
Género Textual	Carta
Conteúdo	Carta aos parceiros/clientes da empresa a informar sobre as políticas de qualidade, do ambiente, da saúde e da segurança da empresa

Contextualização

Este projeto foi escolhido para análise não devido a dificuldades sentidas durante o processo tradutivo, mas sim pela especificidade do mesmo. O projeto em questão, composto por um único documento, foi realizado no Microsoft Word©. O uso deste software para tradução foi requisitado pelo cliente com o intuito de manter a formatação original. O texto em questão é uma carta que o cliente quer enviar aos seus clientes e parceiros de nacionalidade portuguesa. Por essa razão não seria necessária qualquer explicitação por parte do tradutor relativa à empresa ou aos negócios da mesma.

O vocabulário usado ao longo do texto era simples, sendo que a maior dificuldade durante o processo tradutivo relacionou-se com a complexidade das frases. Tal como mostra a **Figura 33⁴⁴**, alguns parágrafos eram compostos por uma frase única e bastante complexa, o que, juntamente com o pedido do cliente em não alterar a formatação tanto quanto possível, dificultou a sua tradução.

Devido à particularidade do requisito do cliente relativo à formatação, o processo tradutivo implicou algum nível de criatividade e flexibilidade. Assim, antes do início do trabalho de tradução, foi feita uma pesquisa mais aprofundada que o normal não só focada no cliente, mas também em cartas semelhantes na TL.

⁴⁴ Figura presente na página 66

Material fornecido

Uma outra particularidade foi a falta de material de recurso. De facto, tanto uma TM ou uma TB não podiam ser utilizadas neste projeto já que o mesmo era para ser realizado em Microsoft Word®. Porém, algum material de referência – como exemplos de traduções anteriormente feitas para o cliente – teria sido útil para determinar o estilo e a terminologia a usar durante o processo tradutivo.

Análise de excertos

A linguagem usada no ST pode ser vista como pertencente a um nível intermédio entre corrente e técnica, já que usa vocabulário corrente apesar de algumas palavras serem de um âmbito mais técnico. Esta dualidade foi, sempre que possível, mantida no TT, assim como a mancha textual de cada parágrafo e do texto total.

Já que a nomenclatura, de forma geral, não era muito técnica ou especializada, as dificuldades sentidas neste projeto relacionam-se somente com a formatação e organização do texto. Na **Figura 31** está apresentado o título da carta, cuja tradução obrigou a algumas alterações na ordem das palavras, nomeadamente na localização do nome da empresa:

Original	Tradução
<i>Wärtsilä's Quality, Environmental, Health and Safety Policy</i>	Política de Qualidade, do Ambiente, da Saúde e da Segurança da Wärtsilä

Figura 31 Tradução do título do Projeto EC54747

Sendo que foi pedido que a formatação do texto fosse mantida sempre que possível, o título apresentou uma dificuldade relativamente à posição do nome da empresa (*Wärtsilä*). De facto, apesar de em Inglês o nome aparecer em primeiro lugar, tal não seria possível em Português sem a alteração do texto. Olhando para o uso do Genitivo na SL e TL, vemos que há uma diferença importante na sua construção. De facto, enquanto que em inglês temos a estrutura {N1 + 's + N2} ou {N2 + of + N1} (cf. Kreyer, 2003:170) em português a estrutura para o genitivo é {N2 + de (Genitivo) + N1} (cf. Cardoso, :77). No entanto, e tendo em conta o pedido do cliente para manter a forma do texto tanto quanto possível, foi também considerada a opção de manter o nome da empresa em primeiro lugar, seguido de um travessão. Apesar de esta opção respeitar o pedido do cliente, não seria, na opinião da Estagiária, uma tradução fiel ao ST. Assim, foi necessário fazer a escolha entre as duas opções tradutivas discriminadas na **Figura 32**:

Opção 1	Opção 2
Política de Qualidade, do Ambiente, da Saúde e da Segurança da Wärtsilä	Wärtsilä – Política de Qualidade, do Ambiente, da Saúde e da Segurança

Figura 32 Opções tradutivas para o Título do Projeto EC54747

Tal como mostra a **Figura 31**, foi selecionada a Opção 1 para a tradução do título. Esta escolha foi feita pois, apesar de alterar a posição da palavra referente ao nome da empresa, era a que menos alterava a estrutura da frase. De facto, mesmo em Inglês seria possível uma estrutura em que o nome estaria no fim da frase – *Quality, Environmental, Health and Safety Policy from Wärtsilä*. Porém, um tradutor deve apenas fazer a tradução do texto presente, não da reformulação que cria mentalmente, pelo que a possibilidade de reformulação do original não foi tida em conta no momento de decisão. Assim sendo, foi escolhida a primeira opção apresentada na **Figura 32**, ignorando alteração da posição do título. Esta seleção foi feita pois representava a melhor tradução do original, apesar da ligeira mudança referida.

Contudo, tal como foi mencionado acima na contextualização deste projeto, a maior dificuldade prendeu-se com a tradução de frases longas que por vezes eram únicas num parágrafo, como mostra o exemplo na **Figura 33**:

Original	Tradução
<i>We shape the marine and energy markets with advanced technologies and focus on lifecycle performance to enhance our costumers' business and benefit the environment being:</i>	Moldamos o mercado marinho e energético com tecnologias avançadas e com o foco no desempenho durante o ciclo de vida, com o intuito de melhorar o negócio dos nossos clientes e beneficiar o ambiente sendo:

Figura 33 Parágrafo inicial do Projeto EC54747

A tradução de uma frase longa é, normalmente, um processo complexo que requer alguma criatividade por parte do tradutor, sendo por vezes necessária a divisão da mesma frase em duas ou mais de menor dimensão. No entanto, devido ao pedido do cliente relativamente à formatação do texto, não foi possível dividir a frase. Ainda assim, foi feita uma divisão, ainda que mental, da frase para facilitar o processo tradutivo – separação demarcada pela vírgula adicionada durante a tradução. O resultado, ainda que satisfatório mediante os requisitos, foi uma frase também ela complexa e longa, a qual poderia ser mais facilmente compreendida se dividida. De facto, tanto a frase original como a traduzida podem obrigar a uma segunda leitura

por parte do recetor, processo que podia ser evitado no produto final caso fosse permitida a alteração da formatação do texto.

Por último, é importante mencionar uma dificuldade tradutiva relativa ao vocabulário.

Original	Tradução
<i>Our skilled organization acts as a <u>responsible global citizen</u>.</i>	A nossa organização qualificada comporta-se como um <u>cidadão do mundo responsável</u> .

Figura 34 Parágrafo final do Projeto EC54747

Tendo sido realizada uma pesquisa no Linguee por “global citizen”, foram apresentadas duas traduções possíveis para parte da expressão sublinhada no original: *cidadão do mundo* e *cidadão global*. A escolha entre as duas opções foi feita com base no número de resultados que cada uma obtinha numa pesquisa no Google, sendo inserido o termo entre aspas em ambos os casos. Assim, foi escolhida a tradução “cidadão do mundo” (375 000 resultados)⁴⁵.

Revisão

Uma vez que não foi enviado um relatório de alterações, não é possível analisar a revisão da tradução realizada. É importante, no entanto, referir que devido à especificidade do processo tradutivo deste projeto, não foi realizada uma revisão pelo software Xbench©. Assim, foi feita uma revisão e verificação de qualidade usando a ferramenta “Ortografia e Gramática” do Microsoft Word©, seguido de uma leitura atenta e cuidada para que o produto entregue fosse de boa qualidade, além de respeitar os requisitos estabelecidos pelo cliente.

Discussão

O facto deste projeto ter sido realizado sem uso de software de tradução tornou a sua presença no relatório importante. Apesar de não ter sido exemplo único⁴⁶, esta tradução teve a especificidade relativa à “mancha textual”, a qual não deveria ser alterada durante o processo tradutivo. Este requisito mostrou ser um desafio à criatividade já que, em regra geral, um texto traduzido de Inglês para Português sofre um processo de extensão. Assim, foi necessário um cuidado acrescido de forma a que não fosse alterado o formato do texto. No entanto, o resultado foi satisfatório, isto é, foi possível criar um produto final cuja mancha textual era relativamente semelhante à do documento original, como se pode constatar nas **Figuras 34** (Texto Original) e **35** (Produto Final)⁴⁷.

⁴⁵ “Cidadão global” obteve 26 800 resultados.

⁴⁶ Será analisada uma tradução realizada em Microsoft Excel© no subcapítulo 3.2.6.

⁴⁷ Anexo 7

2.2.5 Jurídico – EC55577 Uniform Complaints Procedures

Combinação Linguística	EN>PT-PT
Total de Palavras	2 396 (2 documentos)
Tipo de Texto	Informativo
Tipo de Tradução	Documental
Área Temática	Jurídico
Software	Tradução e QA -Trados 2015©
Emissor	Departamento de Educação da Califórnia
Recetor	Leitor português que queira consultar a informação
Género Textual	Página web
Conteúdo	Dois documentos: o primeiro com a explicação dos procedimentos

Contextualização

O quinto projeto em análise no presente relatório insere-se na área jurídica, mais especificamente informações sobre procedimentos de queixas apresentadas a departamentos de educação da Califórnia (EUA). O projeto é composto por 2 documentos, sendo o primeiro composto por uma explicação do assunto do texto (Uniform Complaint Procedures) com um total de 1731 palavras; e o segundo por perguntas e respostas relativas aos mesmos procedimentos, com 665 palavras.

Uma vez que as normas e regulamentos apresentados no texto são específicos ao Departamento de Educação do Estado da Califórnia, foi feita a opção de fazer uma tradução documental. Esta escolha foi confirmada graças às respostas do cliente, entregues pelo *Query Form*, relativas ao cabeçalho do documento.

Sendo que o texto se insere na área jurídica, a nomenclatura presente é específica ao campo. De referir ainda que, quanto à estrutura frásica, ambos os documentos contêm frases longas e complexas.

Resta, por último, mencionar que os pressupostos criados relativamente ao leitor baseavam-se no seu conhecimento geral da cultura internacional, em especial a americana. Também foi presumido que o mesmo tivesse conhecimento, ainda que básico, do sistema organizacional do Departamento Educacional da Califórnia, eliminando a necessidade de explicar as funções das diferentes divisões no mesmo.

Material fornecido

Para a realização deste projeto não foi fornecido qualquer tipo de material de referência. Este fator, conjugado com a terminologia específica usada ao longo de ambos os textos, elevou o nível de dificuldade do processo tradutivo. No entanto, e graças à unidade curricular Tradução Jurídica⁴⁸ frequentada pela Estagiária, foi possível a consulta da TB criada com nomenclatura jurídica, a qual auxiliou durante a tradução do projeto em análise.

Este é, assim, mais um exemplo de projetos cuja tradução foi dificultada pela falta de materiais de referência, o que implicou um maior gasto de tempo na pesquisa do vocabulário utilizado. No entanto, graças a alguma pesquisa, foi encontrado um exemplo da reclamação a que o texto se refere, o qual foi usado como material de referência⁴⁹ (doravante o exemplar será designado “material de referência”).

Análise de excertos

Tal como foi mencionado acima, as dificuldades sentidas ao longo deste projeto relacionaram-se com o vocabulário específico presente. Assim, serão apresentados alguns casos que foram solucionados com uma pesquisa aprofundada e outros para os quais foi necessária a consulta do cliente através do Query Form⁵⁰.

Segmento	Original	Tradução
1	<i>Answers to Frequently Asked Questions (FAQ), Uniform Complaint Procedures (CDE), April 2016 T15-650 English, Calibri Font Three pages</i>	Answers to Frequently Asked Questions (FAQ), Uniform Complaint Procedures (CDE), April 2016 T15-650 English, Calibri Font Three pages

Figura 35 Segmento 1 (Cabeçalho) do Documento Source April 2016 (Projeto EC55577)

O primeiro problema de tradução prendeu-se, desde logo, com o cabeçalho. Apesar de o vocabulário e, por conseguinte, a sua tradução não levantarem muitas dúvidas, foi enviada ao cliente uma pergunta relativa à palavra *English* (Inglês). Esta ação provou ser a mais acertada já que, apesar de não ter sido dada essa instrução antes do início da tarefa tradutiva, o cliente pretendia que o cabeçalho fosse mantido na SL (**Figura 35**).

⁴⁸ Lecionada pela Mestre Joana Forbes no primeiro semestre do segundo ano do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

⁴⁹ Disponível em http://www.migrationpolicy.org/sites/default/files/language_portal/wscomformpoc_0.pdf

⁵⁰ Anexo 8

Segmento	Original	Tradução
85	<i>For further information on Williams complaints please go to the CDE Web site and search for <u>Williams Facilities Complaints and Appeals</u></i>	Para mais informações sobre reclamações Williams, visite a página online da CDE e procure <u>Williams Facilities Complaints and Appeals</u> .

Figura 36 Segmento 85 do Documento Source April 2016 Regular (Projeto EC55577)

Ainda graças ao Query Form, foi possível a tradução do segmento apresentado na **Figura 36**. Neste caso, a pergunta feita ao cliente prendia-se com a expressão *Williams Facilities Complaints and Appeals* e centrava-se no facto de dever ou não ser traduzida. A dúvida impunha-se já que uma pesquisa da tradução direta da expressão (Instalações, Reclamações e Recursos Williams) não tinha resultados semelhantes aos obtidos numa pesquisa da expressão original. Deste modo, o leitor do TT que quisesse recolher mais informações, teria mais dificuldades na sua pesquisa. A resposta do cliente coincidiu, assim, com a opinião da Estagiária, sendo que foi mantida a expressão na SL (**Figura 36**).

Porém, como foi explicado acima, nem todos os problemas foram resolvidos graças ao Query Form. Serão analisados, de seguida, alguns exemplos desses casos.

Segmento	Original	Tradução
110	<i>Discrimination, Harassment, <u>Intimidation</u>, <u>Bullying</u>, <u>Student Lactation Accommodations</u>, and <u>LGBTQ Resources</u></i>	Discriminação, Assédio, Intimidação, Bullying, Acomodações para Estudantes em Lactação, e Recursos LGBTQ

Figura 37 Segmento 110 do Documento Source April 2016 Regular (Projeto EC55577)

As dificuldades sentidas no segmento 110, discriminado na **Figura 37**, prenderam-se com o vocabulário, nomeadamente *Intimidation*, *Bullying*, *Student Lactation Accommodations* e o acrónimo *LGBTQ*.

Focando, primeiramente, as palavras *Intimidation* e *Bullying*, apresentam-se, desde logo, dois problemas. Por um lado, ambas podem ser traduzidas para a mesma palavra na TL – Intimidação –, algo que devia ser evitado pois resultaria na repetição da mesma palavra, separada por uma vírgula. Por outro, cada vez mais a palavra *Bullying* se torna um vocábulo usado internacionalmente, o que por sua vez levantou a dúvida entre traduzir e colocar a palavra inglesa entre parêntesis ou manter a palavra na SL. Após uma pesquisa do termo “Bullying” no motor de busca da Google, definindo para que fossem mostrados apenas os resultados em

páginas portuguesas, foi feita a opção de não traduzir o termo uma vez que o seu uso pode ser considerado generalizado. De facto, é possível encontrar uma definição da palavra no dicionário online Priberam:

Bullying |bilingue|

Substantivo masculino

Conjunto de maus tratos, ameaças, coações ou outros atos de intimidação física ou psicológica exercido de forma continuada sobre uma pessoa considerada fraca ou vulnerável.

Figura 38 Definição de “Bullying” no dicionário online português Priberam⁵¹

O problema seguinte relacionou-se com a tradução de *Student Lactation Accomodation*. Tal como o nome dá a entender, trata-se de instalações para estudantes que tiveram filhos recentemente e, por conseguinte, estão a passar pelo período de lactação. Este tipo de instalações é justificável pelo número de crianças nascidas cuja progenitora tem menos de 20 anos de idade. De facto, no ano 2014 mais de 27 mil raparigas entre as 15 e 19 anos de idade tiveram um filho, o que equivale a 21,1 nascimentos por cada mil raparigas⁵². Contudo o mesmo tipo de instalações não existe em Portugal, talvez por não se verificar este cenário - apenas 10% dos nascimentos em 2014 resultaram de gravidez adolescente⁵³. Assim, foi tomada a decisão de fazer uma tradução literal, resultando em “Acomodações para Estudantes em Lactação”.

Relativamente a este segmento resta, por fim, referir a dificuldade relacionada com a tradução do acrónimo LGBTQ⁵⁴. À semelhança de *Bullying*, LGBTQ é utilizado a nível internacional, pelo que foi feita, do mesmo modo, a opção de manter o acrónimo na sua forma original, pressupondo que o leitor de chegada tivesse conhecimento geral que permitisse o reconhecimento do seu significado.

O segmento discriminado na *Figura 39* apresenta um outro problema não relacionado com o vocabulário utilizado:

Segmento	Original	Tradução
96	<i>Career and College Transition Division</i>	Departamento de Transição de Carreira e Universitária (Career and College Transition Division)

Figura 39 Segmento 96 do Documento Source April 2016 Regular (Projeto EC55577)

⁵¹ Disponível em <http://www.priberam.pt/dlpo/bullying>

⁵² Dados retirados do site da Campanha Nacional para Prevenção de Gravidez Adolescente e não Planeada (Disponível em: <https://thenationalcampaign.org/data/state/california>)

⁵³ Dados retirados do *The World Bank* (Disponível em: <http://data.worldbank.org/indicator/SP.ADO.TFRT>)

⁵⁴ Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender and Queer/Questioning

De facto, durante a tradução das divisões do Departamento Educacional da Califórnia foi criada a dúvida entre manter os nomes em Inglês ou eliminar a sua referência, apresentando apenas a sua tradução em Português. A primeira opção permitiria ao leitor encontrar de forma rápida e eficaz referências à divisão em questão com uma pesquisa simples. No entanto, manter o texto no original comprometeria a sua compreensão pelo recetor, além de que interromperia o fluxo de leitura do texto. Este caso, porém, não ocorreria caso o nome fosse traduzido, apesar de impedir uma pesquisa eficaz com resultados rápidos da divisão.

Assim, foi feita a opção de conjugar as duas opções, colocando o texto original entre parêntesis depois da sua tradução. Desta forma, as desvantagens seriam eliminadas e manter-se-iam as vantagens relativas à compreensão e à possibilidade de uma investigação por parte do leitor.

Por fim, o último segmento proposto a análise para fins do presente relatório, apresentou dificuldades relativas com o vocabulário jurídico:

Segmento	Original	Tradução
5	<i>A UCP complaint is a written and signed statement <u>alleging a violation of select federal and state laws.</u></i>	Uma reclamação UCP é uma declaração escrita e assinada, <u>onde é alegada uma violação de leis estaduais e federais seletas.</u>

Figura 40 Segmento 5 do Documento Source April 2016 (Projeto EC55577)

Tratando-se de um projeto relativo a procedimentos de reclamação, a presença de alguns vocábulos e expressões do âmbito jurídico seria expectável. Para a resolução destas dificuldades foram úteis não só os ensinamentos recolhidos nas aulas de Tradução Jurídica, mas também o material de referência encontrado durante a pesquisa prévia ao processo tradutivo. De mencionar, apenas, a dificuldade acrescida sentida na tradução do adjetivo “select”, a qual foi solucionada graças a uma pesquisa no site da Proz, onde foi sugerida a tradução do adjetivo para “seleta”.

Discussão

Apesar de não se inserir num campo puramente jurídico, este texto continha algumas expressões e nomenclatura típica da área. Assim sendo, e à semelhança de outros textos analisados previamente neste relatório, teria sido de grande utilidade o fornecimento de algum tipo de material de referência. No entanto, esta falha nem sempre pode ser resolvida pelo PM, especialmente em casos nos quais o cliente é novo, o que implicaria a inexistência de uma TB e/ou TM criada com os projetos realizados para o mesmo, prática corrente da EC.

Relativamente ao projeto em si, foi enriquecedor, ainda que o mais complicado no decorrer deste estágio. Este sentimento pode ser justificado pela falta de uma grande familiaridade com a área de estudos, já que foi apenas frequentada uma unidade curricular de um semestre sobre a tradução jurídica. Assim, e devido a especificidade deste tipo de texto, torna-se importante o envio de material de referência bem como algum feedback, especialmente no caso de a tradução ser realizada por um estagiário sem experiência prévia na área.

Em suma, este projeto, à semelhança de outros, confirmou a importância de material de referência e/ou especialista na área bem como algum tipo de feedback por parte do revisor, PM ou cliente. Apenas desta forma, e em especial durante um programa de estágio curricular, pode ser adquirido algum conhecimento que leve à melhoria da qualidade das traduções realizadas pelo estagiário num futuro tanto próximo como longínquo.

2.2.6 Localização – EC55905 Technical Document

Combinação Linguística	EN>PT-BR
Total de Palavras	408
Tipo de Texto	Informativo
Tipo de Tradução	Instrumental
Área Temática	Linguagem de Página Web
Software	Tradução e QA - Microsoft Excel©
Emissor	PDG
Recetor	Utilizador
Género Textual	Software
Conteúdo	Lista por ordem alfabética de nomenclatura variada, usada em páginas da internet.

Contextualização

Este projeto, entregue em Microsoft Excel©, é composto por um total de 408 palavras divididas por 394 segmentos⁵⁵. O documento continha 6 colunas: *English* (Original), *Notes* (Notas relativas a tradução do segmento), *Spanish* (Tradução para Espanhol), *Portuguese* (Tradução para Português)⁵⁶, *French* (Tradução para Francês) e *German* (Tradução para Alemão). De referir que a única instrução recebida foi não traduzir o texto a vermelho, sendo que o aviso estava presente tanto no email enviado pelo PM como no documento em si.

O vocabulário usado insere-se no campo técnico, mais precisamente na área informática. É importante mencionar que o texto, tratando-se de uma lista cujos segmentos não continham um grande número de palavras, não tinha contexto relativo ao software em que a nomenclatura seria utilizada. Assim sendo, em vários casos optou-se pela solução tradutiva mais generalista para evitar qualquer tipo de problemas que pudessem surgir relativos ao seu uso, como por exemplo “Abrir” em vez de “Aberto” para “Open”. Sem contexto, não é possível detetar se “Open” é usado como verbo (*abrir*) ou como adjetivo (*aberto*). Ainda relativo a este exemplo, um problema que poderia ocorrer com o uso do adjetivo era a concordância em número e género. Deste modo, se fosse usado como adjetivo, “Open” teria como traduções possíveis: *aberto*, *aberta*, *abertos* e *abertas*. Face a estas questões tradutivas, optou-se por usar o adjetivo na sua forma masculina e singular em vez de apresentar as quatro possibilidades. Apesar desta

⁵⁵ Para os fins da presente análise, as linhas do ficheiro Excel serão designadas como “segmentos”.

⁵⁶ Para os fins da presente análise, esta coluna será referida enquanto “produto final”

opção poder conduzir a alguns erros, por exemplo caso o nome a que o adjetivo se refere seja do género feminino, foi assumida enquanto a melhor solução possível tendo em conta a falta de contexto.

Material fornecido

Para este projeto foi entregue, enquanto fonte de consulta, um documento semelhante traduzido anteriormente para o mesmo cliente. O documento de referência, em formato Microsoft Excel®, foi de facto muito útil durante o processo tradutivo já que tinha a mesma combinação linguística, além de algum vocabulário presente no ST do projeto.

Análise de excertos

Durante a tradução deste projeto, as dificuldades sentidas relacionaram-se com o vocabulário, quer pelo seu âmbito técnico quer pela língua de chegada (Português Brasileiro). A combinação destes dois fatores resultou numa dificuldade acrescida ao processo tradutivo. Como primeiro exemplo, será analisada a tradução dos segmentos apresentados na **Figura 41**.

Segmento	Original	Tradução
13	<i>Backhaul 1 Fault Status</i>	Ligação Intermédia 1 Status do Erro
30	<i>Boot State</i>	Status da Inicialização

Figura 41 Segmentos 13 e 30 do Projeto EC55905

Os dois segmentos apresentados são um exemplo das dificuldades mencionadas acima. Por um lado, a nomenclatura informática – *Backhaul* e *Boot* – apresentou dificuldades relativas à sua tradução, as quais foram solucionadas graças ao dicionário online da Microsoft®⁵⁷. O maior problema, no entanto, prendeu-se com a tradução para a variante PT-BR da palavra *Status*. Enquanto que para PT-PT seria feita a tradução para “Estado”, a solução tradutiva apresentada no dicionário da Microsoft® para “Status” em PT-BR levantou algumas dúvidas. Foi assim realizada uma pesquisa extensiva do uso do anglicismo na variante brasileira, chegando-se à conclusão que era a tradução adequada do termo.

Já no que toca ao segmento apresentado na **Figura 42**, trata-se de um exemplo da nomenclatura a não traduzir, segundo instruções do cliente. A palavra em questão era distinguida das restantes pela sua cor, como está exemplificado abaixo:

⁵⁷ Microsoft Language Portal (Disponível em: <https://www.microsoft.com/Language/en-US/Search.aspx>)

Segmento	Original	Tradução
86	<i>Downstream Power Level (dBmV)</i>	Nível de Potência Downstream (dBmV)

Figura 42 Segmento 86 do Projeto EC55905

De referir apenas que a tradução da expressão no seu geral foi simplificada, neste caso, pelo material de referência fornecido pelo PM já que continha um segmento com o mesmo texto e com a respetiva tradução.

Os segmentos apresentados na **Figura 43** implicaram uma atenção redobrada durante o processo tradutivo, uma vez que a tradução foi feita em Microsoft Excel© ao invés de num software apropriado à tarefa.

Segmento	Original	Tradução
250	<i>Port 5</i>	Porta 5
251	<i>Port 5 Fault Status</i>	Porta 5 Status da Falha
252	<i>Port 5 Link Status</i>	Porta 5 Status de Conexão
253	<i>Port 5 Output AC Voltage</i>	Porta 5 Voltagem AC de Saída
254	<i>Port 5 Output DC Voltage</i>	Porta 5 Voltagem DC de Saída
255	<i>Port 5 Output Power</i>	Porta 5 Potência de Saída
256	<i>Port 5 Powered</i>	Porta 5 Acionada
257	<i>Port 5 Received Data Rate</i>	Porta 5 Taxa de Dados Recebidos
258	<i>Port 5 Sent Data Rate</i>	Porta 5 Taxa de Dados Enviados

Figura 43 Segmentos 250 a 258 do Projeto EC55905

Sendo que o mesmo conjunto de oito segmentos foi repetido 8 vezes, sendo a única alteração a do número presente, teria sido útil e menos dispendioso em termos de tempo caso o projeto fosse realizado num software como o Trados©. Apesar de ter sido usado o atalho “Copiar-Colar” para poupar algum tempo e trabalho de revisão, isto não retirou a necessidade de verificar que todos os números eram alterados de forma a que coincidissem com os presentes no segmento original correspondente.

Em suma, a **Figura 43** está relacionada com um gasto desnecessário de tempo durante o processo tradutivo, o que implica consequências não só para o tradutor, mas também para a agência em si. Isto é dizer que casos semelhantes conduzem a um gasto evitável tanto de tempo como de recursos, o que, para a agência, se traduz em gastos escusados.

Revisão

Uma vez que não foi enviado um relatório de alterações, não é possível analisar a revisão da tradução realizada. De referir, apenas que a revisão ortográfica foi realizada com a ferramenta “Ortografia e Gramática” do Microsoft Excel© após a seleção do dicionário *Português (Brasil)*, seguido de uma leitura atenta e cuidada para que o produto entregue fosse de boa qualidade.

Discussão

Este projeto, à semelhança do analisado em **2.2.3**, tem uma combinação de vocabulário técnico e PT-BR como língua de chegada, ambos considerados como obstáculos que dificultaram o processo tradutivo. Sendo que a Estagiária não tinha experiência anterior no campo da tradução nem na área informática, a dificuldade sentida em relação à nomenclatura presente pode ser considerada compreensível. De facto, apenas com uma especialização na área seria possível um conhecimento (quase) integral do vocabulário utilizado. No entanto, este projeto veio confirmar, tal como os projetos analisados anteriormente para a mesma língua (PT-BR), a importância de um tradutor de nacionalidade portuguesa ter formação na variante brasileira. Apesar de o ST não ser composto por frases complexas, um conhecimento ainda que básico da língua brasileira teria sido útil já que eliminava a necessidade de pesquisa de vocábulos como “Status”.

Por último, resta mencionar que o facto de a tradução ter sido realizada no ficheiro Excel e não com software de tradução (por exemplo, Trados©), foi também um fator de dificuldade. Contrariamente ao que ocorreria com o software, a tradução em Excel obrigou a um cuidado extra durante o processo tradutivo para que nenhum segmento fosse deixado em branco – caso que, no software Trados©, levaria ao aparecimento de um aviso quando fossem confirmados todos os segmentos. Fica ainda em falta o relatório de alterações relativo ao projeto, o que, tal como já foi discutido nas análises anteriores, interrompe o processo de aprendizagem de um estagiário.

2.3 Crescimento do Português do Brasil

No decorrer do estágio, foram várias as tarefas entregues cuja língua de chegada era PT-BR. Como é possível constatar na **Figura 44**, houve uma maior percentagem de projetos para a variante brasileira que para Português Europeu:

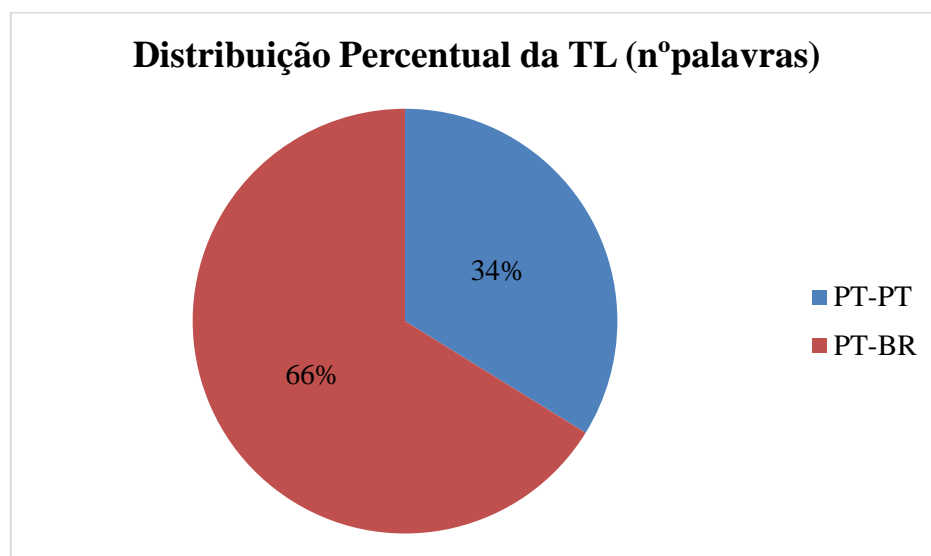


Figura 44 Distribuição Percentual da TL pelo Número de Palavras

Numa perspetiva mundial, o aumento da quantidade de projetos para PT-BR em detrimento de projetos para PT-PT pode ser considerado compreensível. De facto, o Brasil tem uma área 100 vezes maior que Portugal, bem como uma população 17 vezes superior à portuguesa. Hoje em dia, os dois países estão separados não só por um oceano, mas também pelas diferenças na sua cultura e língua. Estas diferenças têm uma especial importância na tradução, já que cabe ao profissional da área a transferência de um texto atendendo às mesmas.

Focando apenas as diferenças no léxico – uma vez que foi neste campo que se inseriram as dificuldades sentidas durante as tarefas tradutivas realizadas –, elas podem ser divididas entre duas categorias: fonético-fonológica e morfológica e sintática. Para fins do presente relatório, serão analisadas algumas características que se inserem nas diferenças morfológicas e sintáticas entre as variantes.

Olhando em primeiro lugar para o léxico, é fácil reconhecer a diferença entre as duas variantes e a dificuldade que esta diversidade representa para um tradutor. Apesar de muitos casos serem reconhecidos por falantes do Português Europeu, há ainda vários vocábulos que podem ser traduzidos de forma incorreta. Os falsos amigos (em Inglês *false friends*) são responsáveis por bastantes erros, alguns dos quais estão representados na **Figura 45**.

Palavra (PT-PT)	Significado (PT-BR)	Palavra (PT-BR)	Significado (PT-PT)
Apelido	Sobrenome	Apelido	Alcunha
Bilheteira	Bilheteira	Banheiro	Casa de Banho
Calibrar (os pneus)	Balancear	Calibrar	Encher (os pneus)
Camisola	Suéter	Camisola	Camisa de noite
Fato	Terno	Fato	Facto
Talho	Açougue	Talho	Golpe, ferida
Concreto	Real	Concreto	Betão

Figura 45 Alguns falsos amigos entre PT-PT e PT-BR⁵⁸

Como está discriminado na **Figura 45**, são variados os vocábulos que possam causar problemas numa adaptação entre as variantes, bem como em traduções realizadas por um não-nativo. A título de exemplo, olhando para o último caso é possível ver como a mesma palavra tem significados diferentes para os falantes das variantes. Assim, enquanto que um nativo de PT-PT diria a palavra “concreto” com a perspectiva de definir algo real, oposto de abstrato, um falante de PT-BR usaria a mesma palavra para se referir ao betão, sendo que em Português do Brasil este vocábulo deriva da palavra inglesa “concrete”⁵⁹.

Esta diferença no léxico entre as duas variantes está presente tanto na linguagem técnica/científica como na corrente, o que resulta numa dificuldade comunicativa entre especialistas das duas nacionalidades. Villalva (2003) vai mais longe, afirmando que a terminologia técnica e científica foi construída na mútua ignorância dos dois países, justificada pela fraca e escassa comunicação entre os dois países até finais do séc. XX. Esta falta de coincidência entre terminologia das duas variantes constitui, segundo a autora, uma das principais razões pela qual as traduções da área para PT-BR não são vistas com bons olhos.

Além das diferenças lexicais, é preciso ainda ter em atenção aquelas relacionadas com a posição dos pronomes e construções sintáticas. Quanto ao primeiro ponto, é mais comum na variante brasileira o uso de pronomes átonos (me, te, se, lhe, o, a, etc.) na posição proclítica, resultando em frases como: “Me empresta essa caneta”. Porém, o mesmo caso não é comum no Português Europeu, no qual a versão adequada da mesma frase seria “Empresta-me essa caneta” (cf. Guimarães, 2005). Já no que toca à diferença nas construções sintáticas, pode ser abordado a título de exemplo as construções em PT-BR com *estar+gerúndio*, sendo que em PT-PT seria utilizada a construção *estar a+infinitivo* (**Figura 46**).

⁵⁸ Adaptado de Villalva (2003)

⁵⁹ Palavra em inglês para betão/cimento.

PT-BR	PT-PT
O João <i>está comendo</i> uma maçã.	O João <i>está a comer</i> uma maçã.

Figura 46 Exemplo de diferença nas construções sintáticas entre as variantes

Outro ponto que merece atenção é referente às preposições, sendo que a mesma frase pode variar apenas na preposição utilizada, dependendo da variante (cf. Guimarães, 2005):

PT-PT	PT-BR
A Maria está <i>à</i> janela.	A Maria está <i>na</i> janela.
O João chegou <i>ao</i> Brasil.	O João chegou <i>no</i> Brasil.

Figura 47 Diferença no uso das preposições “a” e “em” entre as variantes PT-PT e PT-BR

Focando agora a tradução técnica e as dificuldades sentidas durante as traduções realizadas durante o estágio, fica clara a necessidade cada vez mais marcada de uma formação em Português do Brasil nas universidades portuguesas, em especial num curso em tradução. Citando Villalva (2003) “a política linguística do Português não deve (...) deixar de ser pensada conjuntamente por Portugal e pelo Brasil”, o que para os programas de educação e formação se pode traduzir numa necessidade de inserir estudos da variante, em especial, mas não somente, em cursos de línguas, culturas e tradução. Este tipo de iniciativa viria, assim, responder ao crescimento de pedidos de tradução para PT-BR, providenciando às empresas não só em Portugal, mas também no estrangeiro, profissionais formados nas duas variantes. Deste modo, o estudante tornar-se-ia numa mais valia para uma empresa no estrangeiro, para não mencionar a redução do custo para a mesma já que seria eliminada a necessidade de um processo de adaptação de uma tradução feita por um nativo português sem formação na variante brasileira.

Como já foi mencionado anteriormente neste relatório, esta lacuna no processo educativo custou, durante o estágio, tempo e dinheiro à agência já que a Estagiária, não tendo formação em Português do Brasil, começava por fazer a tradução para PT-PT, produto que depois seria enviado a um revisor de nacionalidade brasileira que faria o trabalho de revisão e adaptação. Apesar de terem sido recolhidos conhecimentos e ter sido feita a opção de estudar a variante através de programas de aprendizagem online, no final do estágio foi possível concluir que, ainda que a quantidade de adaptações feitas tenha diminuído, é cada vez mais recomendável o estudo aprofundado do Português do Brasil.

Assim, e em suma, uma das grandes conclusões retiradas deste estágio foi a necessidade de um estudo da variante PT-BR, a ser realizado num futuro próximo. Contrariamente ao que pensava antes da realização dos projetos para Português Brasileiro, a Estagiária deparou-se

inúmeras dificuldades tanto em texto corrente (Projeto EC54050⁶⁰) como em texto puramente científico/técnico (Projetos EC54059⁶¹ e EC55905⁶²). Apesar da formação realizada pela Estagiária a ter preparado para problemas no espaço de trabalho, dificuldades durante o processo tradutivo e formas de encontrar soluções adequadas, apenas uma formação específica em Português do Brasil enquanto língua estrangeira teriam prevenido o gasto de recursos verificado durante a tradução dos projetos para PT-BR.

No entanto, é também importante referir que, devido à globalização dos mercados e junção das culturas que se experiencia atualmente, universidades não só em Portugal, mas também a nível mundial deviam formar os seus estudantes nas variantes linguísticas da sua língua-mãe. Apesar de esta ação poder ter resultados negativos, nomeadamente o desemprego de alguns profissionais pois é menos vantajoso para uma empresa ter duas pessoas cujo trabalho possa ser feito por uma, é necessário visualizar os aspetos positivos que este tipo de formação pode trazer aos alunos. Graças a esta experiência pessoal, é possível constatar que uma formação, ainda que básica, em Português do Brasil teria sido útil durante o estágio. É importante, também, mencionar que este tipo de educação poderia abrir várias portas aos estudantes quer para encontrar um estágio quer durante a candidatura a empregos, já que é classificado como uma mais valia tanto para o estudante/formado como para o empregador.

⁶⁰ Análise em 3.2.2

⁶¹ Análise em 3.2.3

⁶² Análise em 3.2.4

Conclusão

“To translate means, first of all, to understand”

Armasar, 2014:2

No presente relatório, foram expostos e aplicados alguns conhecimentos, teóricos e práticos, adquiridos quer durante o Mestrado em Tradução, quer durante a Licenciatura em Línguas Aplicadas. No entanto, no decurso destes quatro meses tornou-se cada vez mais claro que a formação de um tradutor não termina com o grau de Mestre, tratando-se de uma educação contínua. De facto, o tradutor deve não só praticar de forma contínua as suas línguas de trabalho e manter-se ao corrente dos avanços tecnológicos e software útil para a área de trabalho, mas também formar uma rede de contactos com profissionais de várias áreas.

No decorrer deste estágio curricular, foram vários os ensinamentos recolhidos. Apesar das dificuldades e barreiras, cada dia foi encarado como uma possibilidade de aprender algo novo relativo ao trabalho de um tradutor. Sendo que já havia realizado alguns trabalhos em regime freelancer previamente, tornou-se, numa primeira abordagem, clara uma preferência por este ambiente de trabalho. Quer pelo fator social, quer pelo facto de estar perto de outros profissionais com diferentes experiências, um escritório apresenta, numa opinião pessoal, várias vantagens para o tradutor, empregador e cliente.

Outro ponto de aprendizagem recolhido foi a importância em reconhecer os recursos que rodeiam o profissional, bem como em aprender a usá-los. Isto é dizer que, face a projetos de um âmbito técnico para o qual não é entregue qualquer tipo de material por parte do PM ou do cliente, cabe ao tradutor procurar especialistas que possam esclarecer algumas dúvidas. Sendo que isto só seria possível em projetos com um prazo longo e partindo do pressuposto que o profissional estaria disposto a abdicar de algum tempo pessoal para estas consultas, este tipo de rede de contactos, criada entre amigos e familiares, é cada vez mais útil no campo da tradução. De facto, como foi explicado no projeto EC54059 (Capítulo **2.2.3**), esta abordagem é vantajosa tanto para o tradutor – presumindo que o mesmo não é também especialista na área do projeto – já que adquire vocabulário e entrega um trabalho de maior qualidade, como para a empresa e para o cliente uma vez que ambos ficam satisfeitos com o produto final.

No que toca ao estágio em si, este permitiu perceber a importância de feedback, algo que não ocorreu para todos os projetos realizados, além da relevância de um ambiente de trabalho que respeite os princípios ergonómicos. Um trabalhador saudável é mais produtivo e, por

consequente, capaz de entregar trabalhos com melhor qualidade que um trabalhador que sofra de problemas relacionados com a postura e movimentos que possam levar a dores crónicas. Este tipo de dores, normalmente relacionadas com movimentos repetitivos, posições erradas e constantes, pode conduzir a uma falta de concentração por parte do trabalhador o que, por sua vez, resulta num produto final mal-executado e de fraca qualidade. Assim, e como já foi mencionado na discussão deste assunto, as empresas deveriam adotar uma postura preventiva face a este tipo de problemas, o que resultará num ambiente de trabalho mais saudável, descontraído e feliz e, consequentemente, num trabalho de maior qualidade.

Relativamente à questão discutida acima, é importante reiterar a importância do Português do Brasil, em especial na tradução técnica. Tratando-se de um país com área e população superiores a Portugal, é natural que empresas estrangeiras escolham como TL a variante brasileira em vez da europeia. Apesar de ser de nacionalidade portuguesa, a Estagiária reconhece esta tendência enquanto um passo natural na evolução. Assim, cabe às instituições de formação ponderarem na adição do PT-BR ao plano de estudos e aos profissionais a aprendizagem da variante com vista a uma melhor perspetiva do futuro e, por conseguinte, a um maior lucro para a empresa onde trabalhem.

Como foi demonstrado no capítulo 2.3, as duas variantes são muito distintas, apesar de terem a mesma base. Sendo que o problema não é recente, são cada vez mais os casos em que as traduções são pedidas para Português do Brasil em vez do Europeu, e este pedido pode ser facilmente justificado se olharmos para a mancha populacional dos dois países. Além disso, e talvez devido à grande expansão da cultura e canais de televisão brasileiros, é possível assumir com certeza que um indivíduo de nacionalidade portuguesa consegue entender um texto em PT-BR, quer oral quer escrito, apenas com algumas dificuldades relativas ao léxico. Já o oposto, isto é, um indivíduo de nacionalidade brasileira a ler ou ouvir um texto em PT-PT, pode não ser tão certo já que a cultura e língua portuguesa não é tão conhecida a nível mundial. O facto de, como foi testemunhado pela Estagiária nos seus estudos ao abrigo do programa Erasmus, ser ensinada a variante PT-BR em faculdades estrangeiras enquanto “Português” corrobora a possibilidade de o PT-PT não ter um escopo tão alargado.

De facto, torna-se cada vez mais fulcral a inserção de unidades curriculares focadas no Português do Brasil enquanto língua estrangeira. No entanto, é necessário ter em conta que esta inclusão pode ter consequências negativas para os profissionais da área. Por exemplo, se for entregue a uma empresa portuguesa um trabalho para PT-BR, a mesma, não tendo um tradutor de nacionalidade brasileira, terá de dar o trabalho a um tradutor português e depois entregar a um profissional brasileiro para adaptação, sendo que a adaptação seria posteriormente enviada

a um revisor. Caso a mesma empresa tivesse um tradutor português com estudos em PT-BR, não seria necessária a adaptação, eliminando uma das etapas e, consequentemente, parte dos custos. Assim, uma formação na variante do Português do Brasil seria benéfica para os estudantes, uma vez que seriam uma mais valia para empresas, tanto em Portugal como no estrangeiro. Da mesma forma, seria também uma vantagem para as empresas de tradução, uma vez que reduziria os custos do processo tradutivo num projeto para PT-BR.

Por fim, e a nível pessoal, considero que adquiri novas competências e conhecimentos graças a esta experiência que me serão úteis para a minha carreira enquanto tradutora profissional. Apesar de os projetos realizados no decurso do estágio terem sido de âmbito técnico e/ou científico, permanece a dúvida, contudo, da área em que queira especializar-me. Esta questão vem de um gosto pessoal pela área literária, o que poderá conduzir a estudos futuros nesse campo. No entanto, não quero dizer com isto que não estaria interessada numa especialização na tradução técnica, já que se trata de uma área interessante e em contínuo desenvolvimento, o que significa que o trabalho de tradução será, também ele, constante. Fica ainda a curiosidade numa formação em Português do Brasil e em Gestão de Projetos, ambas com uma perspetiva de aquisição de mais conhecimentos e competências.

Bibliografia

- “Tutorial Workplace Ergonomics – Lower costs and boost productivity with a proactive workplace ergonomics improvement process”, Consultado a 18 de abril de 2016 (Disponível em: <http://ergoplus.com/workplaceergonomics/>)
- Bizarro, M. (2014) “Diferenças Tradutivas entre o Português Europeu e o Português do Brasil: Algumas observações num contexto específico de tradução técnica – Relatório de Estágio de Mestrado de Tradução”, Universidade de Coimbra, Portugal
- Byrne, J. (2006) “Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation”, Springer, Reino Unido
- Cardoso, S. (1988) “O Genitivo em Português – Contributos para uma Sintaxe e Semântica da Preposição *De*”, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal (Disponível em: ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2567.pdf)
- Cronin, M. (2010) “Globalization and Translation” in *Handbook of Translation Studies Vol.1*, 134-140
- Durão, M.R. (2007) “Tradução Científica e Técnica: Proposta para a Formação de Tradutores Pluricompetentes Especializados na Produção de Documentação Científica e Técnica do Inglês para o Português – Tese de Doutoramento em Estudos Portugueses Vol.1”, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal
- Ehrensberger-Dow, M. & Jääskeläinen, R. (2016) “EST Congress Panel – Ergonomics of Translation: methodological, practical and educational applications”, Department of Business Communication, Universidade de Aarhus, Dinamarca
- Eusébio, P. (2009a, setembro/outubro) “Programas de educação postural nas empresas – Parte 1” in *Tecnometal* 184, 38-40
- Eusébio, P. (2009b, novembro/dezembro) “Programas de educação postural nas empresas – Parte 2” in *Tecnometal* 185, 28-32
- Gambier, Y. (2010) “Translation Strategies and Tactics” in *Handbook of Translation Studies Vol.1*, 412-418
- Göpferich, S. (2009) “Comprehensibility assessment using the Karlsruhe Comprehensibility Concept” in *The Journal of Specialised Translation*, 31-52
- Gouadec, D. (2007) “Translation as a Profession”, University of Rennes, John Benjamins Publishing Company, Amsterdam/Philadelphia
- Gouadec, D. (2010) “Quality in translation” in *Handbook of Translation Studies Vol.1*, 270-275

- Grupo Português de Triagem, “Sistema de Triagem de Manchester”, Consultado a 4 de março de 2016 (Disponível em: www.grupoportuguestriagem.pt)
- Guimarães, E. (2005) “A Língua Portuguesa no Brasil” in *Ciência e Cultura*, nº 2 (Disponível em: cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252005000200015&script=sci_arttext)
- Hofstede Center, (2016a) “Cultural Tools – Country Comparison - Netherlands”, Consultado a 18 de maio de 2016 (Disponível em <https://geert-hofstede.com/netherlands.html>)
- Hofstede Center, (2016b) “Cultural Tools – Country Comparison - Portugal”, Consultado a 18 de maio de 2016 (Disponível em <https://geert-hofstede.com/portugal.html>)
- Hofstede, G. (2016) “Natural Culture Dimensions”, Consultado a 18 de maio de 2016 (Disponível em: <https://geert-hofstede.com/national-culture.html>)
- HSA, (2006) “Ergonomics in the Workplace”, Health and Safety Authority, Dublin, Irlanda
- HSE (2013) “Ergonomics and human factors at work – a brief guide”, Health and Safety Executive, Reino Unido
- Hurtado Albir, A. (2001) “La traductología: lingüística y traductología”, Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha
- Ibrahim, M. (2004) “O papel do tradutor no processo de tradução”, *Mimesis*, Bauru, Vol.25, Nº1, pp.117-130
- Kerr, G.J. (2011) “Dynamic Equivalence and its Daughters: Placing Bible Translation Theories in their Historical Context” in *Journal of Translation*, Vol.7, Nº1
- Kreyer, R. (2003) “Genitive and of-construction in modern written English. Processability and human involvement” in *International Journal of Corpus Linguistics* 8:2, 169-207
- Munday, J. (2001) “Introducing Translation Studies: Theories and applications”, Routledge, USA
- Nord, C. (1991) “Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-oriented Text Analysis”, Translated from the German by Christiane Nord and Penelope Sparrow, Rodopi, Amsterdam/Atlanta
- Plunet – Translation Management System, “Plunet, It’s more than software”, Consultado a 1 de março de 2016 (Disponível em: <http://www.meta-net.eu/events/meta-forum-2013/posters/plunet.pdf>)
- Pobocikova, D.P. (2011) [Online], Consultado a 3 de março de 2016 (Disponível em: https://is.muni.cz/th/217560/ff_m/DP_Pobocikova.pdf)
- Schiaffino, R. (2015) “About Translation presents Xbench for Terminology Management and Translation QA”, CTA 5th Annual Conference (Disponível em: <http://www.aboutranslation.com/p/xbench-training.html>)

- Schubert, K. (2010) “Technical Translation” in *Handbook of Translation Studies Vol.1*, 350-355
- Soeiro, J. (2014) “Relatório de Estágio – 2º Ciclo de Estudos em Tradução e Serviços Linguísticos – Tradução Especializada”, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
- Tekir, U. (2011) “Strategies to Overcome Challenges in Technical Translation”, Tese de Mestrado, Universidade de Atılım, Turquia
- Villalva, A. (2003) “E se os brasileiros descobrem que os portugueses acham que eles falam Brasileiro? Parte II” in *Notícias da Amadora*, 31 de março 2007 (Disponível em: <http://www.noticiasdaamadora.com.pt/nad/artigo.php?aid=3226&coddass=72>)
- Wikipedia (2016) “Application Programming Interface”, Consultado a 16 de março de 2016 (Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Application_programming_interface)
- Zethsen, K.K. (1999) “The Dogmas of Technical Translation, are they still valid?” in *Hermes, Journal of Linguistics*, Nº23

Anexos

Índice de Anexos

Anexo 1 Traineeship Agreement	iv
Anexo 2 Independent Contractor Agreement	ix
Anexo 3 Contrato Erasmus	x
Anexo 4 Exemplo da Tabela de Análise das Traduções.....	xvi
Anexo 5 Excerto do Relatório de Erros do Xbench relativo ao Projeto EC54050.....	xvii
Anexo 6 Plano de Trabalho (por mês da data de entrega)	xx
Anexo 7 Comparação da mancha visual entre o ST e TT do projeto EC54747	xxi
Anexo 8 Query Form (com resposta) do projeto EC55577	xxii

Anexo 1 Traineeship Agreement

Traineeship Agreement of the Master in Translation and Language Services

RP
IAS
mce

1. Introduction

This Traineeship Agreement is signed between the **Faculdade de Letras Universidade do Porto**, hereinafter referred to as 'FLUP', the **Euro-Com International BV** hereinafter referred to as 'TI' (Training Institution) and, the student of the Master in Translation and Language Services **Joana Maria Durão** hereinafter referred to as "Trainee", regarding a training period at the TI.

This Traineeship Agreement is an official document binding the aforementioned institutions and the Trainee, establishing the rights and obligations of the intervening parties, in view to improve the scientific, technical and human potential involved in the Traineeship placement.

2. Duration and legal framework of the traineeship

In accordance with the regulations of the Master in Translation and Language Services (*Deliberation n. 207/2007, DR, IIª Série, n. 29, from 9 February 2007 and the General Regulation for the Courses of the University of Porto (GR.05/11/2009, from 24 November 2009)*), the traineeship comprises a work load of 410 hours.

This curricular traineeship takes place in a normal working environment at the TI, and includes participating in its regular activities, which will be the groundwork for the preparation of final written report (see the Annex to this Agreement)

3. Summary of the work to develop

A detailed project of the activities to be developed during the Traineeship placement will be included as an Annex to this Agreement.

4. Training period

The Traineeship comprises a work load of 410 hours from 29/02/2016 to 1/07/2016.

The Traineeship will take place during working days and, whenever necessary, it may include one day a month for supervisory meetings with the institution's supervisor.

5. Supervision of the Traineeship

The Trainee will be supervised and monitored by a Training Supervisor from the TI and one or two Supervisors from FLUP's teaching staff, with whom the Trainee will have regular meetings, to certify that the previously agreed work plan is being complied with, and that the appropriate final assessment may be conducted.

RE
LA
mze

6. Rights and obligations of the signing parties

6.1. Traineeship Institution (TI)

1. The host Institution is exempt from paying any form of remuneration to the Trainee for the specific training period, but may, on its own initiative, provide the trainee with financial support;
2. As a principle, the host Institution agrees not to assign the Trainee any tasks which are not included or are not appropriate to the training work plan;
3. The host Institution shall also:
 - a) Accept the Traineeship period and provide the necessary working conditions for the Trainee to accomplish the training project plan.
 - b) Designate from among its staff members the training Supervisor with the required technical qualifications to supervise the training work plan.
 - c) Provide the Trainee with the appropriate information about the Institution, in order to help her accomplish the training project plan, as well as facilitate access to the Institutions' technological resources.
 - d) Authorize the dissemination of information produced during the Traineeship, namely in presentations at FLUP, according to n. 4, section 6.3 and ns. 5 and 6, section 6.5, of this Agreement.
 - e) Approve that the FLUP's library keep a copy of the Traineeship report, according to n. 5, section 6.5 of this Agreement.
 - f) Produce a report on the Trainee's performance.

6.2. Obligations of the Supervisor at the Traineeship institution:

1. Participate in the scheduled meetings with the Trainee and in the supervision meetings with the Trainee and FLUP's Supervisor.
2. Supervise the Trainee's work, namely advising her about the best strategies to ensure that the established training goals are achieved and ensuring her integration in the institution's activities.
3. Report to the FLUP's Supervisor about any problem during the Traineeship period.
4. Present a review on the Trainee's final report.
5. Take part, as a member of the assessment jury, in the final presentation of the Traineeship period as established in the regulations.
6. Prepare a written qualitative report on the Trainee's work performance for the Traineeship final assessment.

RR
LA
mce

6.3. Obligations of FLUP

The FLUP's Director of the Master in Translation and Language Services shall ensure that:

1. The Trainee will be covered by insurance during the training period.
2. FLUP appoints the institution's Supervisor.
3. FLUP's Supervisor has the necessary conditions to supervise the Trainee's work.
4. The necessary conditions for the presentation of the Traineeship final report and subsequent Traineeship assessment.

6.4. Supervisor at FLUP

The Supervisor at FLUP shall:

1. Take part in supervision meetings with the Trainee (minimum of three meetings), and, whenever possible, hold these meetings together with the TI Supervisor.
2. Maintain regular supervision and monitoring of the work developed during the Traineeship, ensuring, on the one hand, its feasibility and, on the other hand, its merit.
3. Take the necessary steps in case any problems occur during the training period, namely by reporting them to the Director of the Master in Translation and Language Services.
4. Supervise the Trainee's tasks and prepare the written report, authorizing its submission once the required quality has been achieved.
5. As a member of the assessment jury take part in the final presentation of the Traineeship, as established in the regulations.
6. Provide a review of the different elements to be evaluated during the Traineeship, which will be considered in the final weighted mark.

6.5. The Trainee

During the Traineeship, the Trainee has the following obligations:

1. Perform the assigned tasks with dedication and professionalism, with respect at all times for the TI's employees.
2. Observe the working hours established, with assiduity and punctuality, as well as the TI's other internal regulations.
3. Attend all meetings summoned concerning the Traineeship work programme scheduled by the supervisors, TI staff or by others.
4. Produce the work plans and reports considered necessary.

- FL
H
mce
5. Comply with the deadlines established in the Traineeship Regulations.
 6. Write a Traineeship final report and make a public presentation of the work developed during the Traineeship, under the supervision and approval of the Supervisors.
 7. Be evaluated on the following components:
 - a. Work developed during the Traineeship
 - b. Final Report
 - c. Oral presentation and defence

7. Provisions not included in this agreement

This agreement does not include provisions concerning remuneration, subsidies or any other form of financial retribution by the TI to the Trainee during the Traineeship. However, if the Traineeship Institution decides to provide some sort of financial aid, this will result from a special agreement celebrated between the TI and the Trainee.

8. Validity of Agreement

This Agreement is valid from the date of its last signature to the final presentation of the Traineeship.

9. Confidentiality

The Trainee and the TI Supervisor are expected to keep confidentiality of all information developed during the Traineeship period that may be considered classified or private.


10. Termination of the agreement

The signing parties may terminate this agreement at any time as long as the Traineeship is considered to be adversely affecting the regular activities of the TI or, whenever it is considered that the aims and training programme have not been met.

Three original copies of this Agreement have been made, one for FLUP, one for the TI and one for the Trainee.

Porto, 22/10/2015

Director of the Faculdade de
Letras da UP



(Professora Fernanda Ribeiro)

Director of Euro-Com
International BV



Trainee



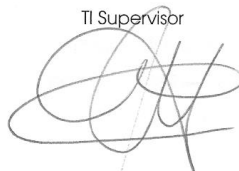
(Joana Maria Durão)

FLUP Supervisor



(Professor Thomas Husgen)

TI Supervisor



(Malon Hamoen)

Anexo 2 Independent Contractor Agreement

INDEPENDENT CONTRACTOR AGREEMENT



This is an agreement between Euro-Com International B.V., Energieweg 4, Renkum, the Netherlands and:

NAME: Joana Maria Durao
STREET ADDRESS: R. Augusto Bouchier, n.º 60
COUNTRY: Portugal
TELEPHONE NUMBER: +351935626785

LANGUAGE (S): English, Portuguese, French, German
POSTAL CODE: 4460-424 Senhora da Hora
CITY: Porto
EMAIL ADDRESS: joana.durao92@gmail.com

TERMS:

- "EURO-COM" means EURO-COM, International B.V.
- "Contractor" or "You" means you, the independent contractor.
- "Work" means any project assigned by EURO-COM and the product or products resulting there from.
- "Customer" means any party for whom Work is performed.

THIS AGREEMENT WILL APPLY TO ALL PROJECTS ASSIGNED TO YOU BY EURO-COM.

1. ACCEPTANCE OF LOCALIZED PRODUCT AND PAYMENTS:

A. Conformity with EURO-COM quality guidelines, applicable Work Specifications and schedules as specified at the beginning of a project, shall determine acceptability of work performed by Contractor. EURO-COM shall evaluate the Work performed by Contractor at the completion of each stage of Work as identified in the Work Specification provided by EURO-COM, and EURO-COM shall, in turn, submit an electronic or written acceptance or rejection to Contractor within 30 days of receipt of that portion of the work. If EURO-COM fails to provide an electronic or written rejection to Contractor within 30 days of receipt of that portion of the work, the Localized Product (or portion thereof) shall automatically be deemed accepted.

B. Payments are issued for work performed pursuant to a EURO-COM Purchase Order, and are subject to the terms contained in that Purchase Order. Payment is contingent upon the completion of all work or part of work whose quality satisfies the written quality guidelines, applicable Work Specifications and schedules as specified at the beginning of a project. If EURO-COM determines that there are deficiencies in the work performed by Contractor, EURO-COM will give Contractor reasonable time, as determined by quality, timing, budgetary and other guidelines and constraints expressed to EURO-COM by its Customer(s), to correct such deficiencies.

C. EURO-COM will not be obligated to accept Work received after the agreed upon due date or agreed upon extensions to such due date, unless such delay is caused solely by EURO-COM's delay in providing materials to Contractor by the date agreed to by EURO-COM and Contractor.

D. Contractor is responsible for sending an invoice according to the invoicing guidelines. Euro-Com will pay the invoice in the week in which the invoice date passes 30 days. Invoice date should not be before date of finishing the last project on the invoice. Euro-Com pays invoices through an electronic bank transfer.

2. DUTY TO NOTIFY EURO-COM OF INCOMPLETE WORK OR DELAY: If Contractor cannot or will not complete the work by the agreed upon due date, Contractor agrees to immediately notify EURO-COM, by e-mail, that the work will not be completed.

3. INDEPENDENT CONTRACTOR STATUS: Contractor acknowledges that it is an independent Contractor and not an agent or an employee of EURO-COM, and that nothing contained in this Agreement shall cause Contractor to become an employee or agent of EURO-COM.

4. NON-DISCLOSURE REQUIREMENTS:

A. "Proprietary Information" means any information or translatable content that EURO-COM discloses to Contractor and that ought to be treated as confidential. The Proprietary Information is disclosed solely for the purpose of allowing Contractor to complete the agreed upon work, and may not be used for any other purpose. Proprietary Information may include, but is not limited to, files to be translated or reviewed, project systems and methods, problem-solving methods, names of other freelance contractors or company contractors, project information for customers of EURO-COM.

B. The Proprietary Information shall not be reproduced except as necessary for the Contractor or EURO-COM, its employees or its independent contractors to perform the agreed upon work, and may not be used for any purpose except the performance of the agreed upon work.

C. Contractor shall not, either directly or indirectly, sell, disclose or otherwise make available the Proprietary Information to any third party without the express written permission of EURO-COM. Such third parties will be required to execute a nondisclosure agreement prior to receiving such Proprietary Information.

D. All Proprietary Information remains the property of EURO-COM, and Contractor shall return such information immediately upon the earliest of the following: (i) at the completion or cessation of any work performed that requires the Proprietary information, (ii) at EURO-COM's request, or (iii) upon the expiration or termination of this Agreement.

E. Proprietary information shall not include information which: a) is already known (without restriction) to Contractor prior to EURO-COM's disclosure of such information to Contractor as evidenced by written records, or b) is or becomes publicly known through no wrongful act of Contractor, or c) is rightfully received from a third party without breach of this agreement or any similar agreement covering the third party and without breach of Confidentiality by Contractor, or d) is approved for release by written authorization by EURO-COM.

5. NONSOLICITATION:

A. Contractor agrees that it will not, for a period of two years after completion of any agreed upon Work for EURO-COM, contact, or solicit business from, any Customer of EURO-COM for whom the work was performed. However, this provision does not apply if both of the following criteria are met: 1) Contractor previously performed such services directly for Customer prior to Contractor doing Work for EURO-COM; 2) Contractor notifies EURO-COM of this previous and/or existing relationship prior to beginning work on the project. If a EURO-COM Customer has posted a freelance or full-time opportunity in a public source, then this clause does not apply, and the Contractor has the right to bid on the job or apply for the position.

B. Contractor shall not attempt, either during the term of this Agreement or at any time thereafter, to induce any employee, independent contractor or other company contractor of EURO-COM to terminate its employment or independent contractor relationship with EURO-COM in order to work directly for Contractor or any entity with which the Contractor is affiliated, whether directly or indirectly.

C. During the course of a project, Contractor shall not directly contact EURO-COM's Customer for which Contractor is performing work, except with the express written permission of EURO-COM.

6. NO ASSIGNMENT: Contractor may not assign or subcontract the work to another organization or contractor without the written permission of EURO-COM, which will not be unreasonably withheld.

7. REMEDY FOR BREACH: The parties hereto agree that in the event of breach or threatened breach of any covenants by either party (the "offending party"), the damage or imminent damage to the value and the goodwill of the business of the other party to this agreement shall be inestimable, and the other party shall be entitled to injunctive relief against the offending party in the event of any breach or threatened breach of any of such provisions by the offending party. In addition, in the event of a breach or threatened breach by the offending party, the other party will be entitled to recover, in addition to any damages or injunctive relief, its reasonable attorney's fees and costs.

8. GOVERNING LAW: This agreement will be governed by the laws of the Netherlands. The parties agree that any dispute between the parties shall be tried in the relevant courts of Arnhem in the Netherlands. Each party waives any right such party may have to claim jurisdiction in a court other than the foregoing.

9. TERMINATION:

A. Either party to this Agreement shall be entitled to terminate this Agreement with cause, i.e., based on a material breach of contract, by giving the other party thirty (30) days written notice of its intention to do so; provided that termination shall be avoided if the material breach is cured prior to the expiration of said thirty (30) days period. The rights, duties and obligations of the parties set forth in this Agreement shall not be affected by the giving of such notice. Neither party shall be liable nor owe any compensation to other by reason of exercising the right to terminate granted by this provision.

B. In the event that this Agreement expires or is terminated, Contractor shall complete all Localization work and EURO-COM shall complete all payment in progress or scheduled to be delivered and completed prior to the date of expiration or termination according to the terms and conditions herein.

C. Notwithstanding anything to the contrary herein, articles 4, 5 and 6 of this Agreement will survive termination of this agreement for two (2) years.

10. COMPLETE AGREEMENT: This Agreement, which shall include each project and accompanying correspondence sent to both Parties, constitutes the entire agreement between the Parties, and supersedes any prior agreements or representations, whether written or oral. This Agreement shall not be varied by any other agreement or representation, unless such is in writing and signed by both parties.

By filling out and signing this form, you are indicating that you agree to, and will abide by, all of the terms of this contract.

Contractor's Signature:

Print Contractor's Name:

JOANA MARIA DURAÓ

Print Contractor's Title and Company:

Date: 07/04/2016

Officer of EURO-COM Signature:

Print Name:

Date: 11/5/2016

Anexo 3 Contrato Erasmus



Contrato Erasmus+ AÇÃO-CHAVE I



Erasmus+

Mobilidade individual para fins de aprendizagem Ensino Superior - Mobilidade para estudos/estágio

Ano Académico: 2015/2016

Projeto: WORK+ (2015-I-PT01-KA103-012611)

Nº contrato: SMT151600638

Universidade do Porto – P PORTO02

Sedeada na Praça Gomes Teixeira, 4099-002, Porto, com o número de identificação fiscal 501413197, telefone +351 22 040 8093, e-mail international@reit.up.pt, adiante designada por “U.Porto”, representada para efeitos legais e de assinatura deste contrato pela Vice-Reitora, Profª Doutora Fátima Marinho, e

Joana Maria Sousa Alves Pereira Durão

N.º 201009351

Unidade Orgânica da U.Porto: Faculdade de Letras

Data de nascimento: 1992-07-02

Nacionalidade: Portugal

Morada:

Rua Augusto Fuschini, n.º60

4460-484 SENHORA DA HORA

N.º Identificação Civil: CC:14138703

NIF: [REDACTED]

Telefone: [REDACTED]

E-mail: joanadurao92@gmail.com

Género: Female

Tipo de mobilidade: Mestrado (mobilidade)

Área de estudos: Língua materna Código: 223

adiante designado por “participante”, acordam nas condições especiais e anexos que constituem parte integrante deste contrato.

Caraterísticas do Contrato

Subvenção: SIM

- ☒ Apoio financeiro de fundos comunitários
- ☐ Subvenção comunitária combinada com dias a bolsa zero
- ☐ Subvenção inclui apoio para necessidades especiais

Sem subvenção de fundos comunitários (bolsa-zero)*

*participantes que embora não tenham subvenção atribuída, cumprem com todos os critérios de elegibilidade e beneficiam de todas as demais vantagens da participação no Programa Erasmus+.

Dados bancários do Participante

Número de identificação bancária para o qual deverá ser feita a transferência da subvenção:

Titular da conta: Joana Maria Sousa Alves Pereira Durão

Nome do banco: Santander

BIC/SWIFT (se aplicável):

Número IBAN/NIB: [REDACTED]

Anexos ao Contrato

Anexo I - Contrato de Estudos/Estágio Erasmus+

Anexo II - Condições gerais

Anexo III - Carta de estudante Erasmus+

Estes anexos são disponibilizados ao participante digitalmente, juntamente com o modelo de declaração do período de estudos/estágio e o Guia do Programa Erasmus+.

As disposições apresentadas nas Condições Especiais do presente contrato prevalecem sobre as constantes nos Anexos.

Não é obrigatório que o anexo I a este contrato contenha assinaturas originais: cópias digitalizadas das assinaturas bem como assinaturas eletrônicas poderão ser aceites, desde que respeitem a legislação nacional sobre esta matéria.

Em casos omissos e/ou de conflito, este contrato, os seus anexos e eventuais adendas, submetem-se integralmente às Regras do Programa Erasmus+ estabelecidas pela Comissão Europeia.

CONDIÇÕES ESPECIAIS

ARTIGO 1º - OBJETO DO CONTRATO

1. A U.Porto atribui uma subvenção comunitária ao participante para a realização de uma mobilidade para SMT, no âmbito do Programa Erasmus+ em
NL EURO-COM Euro-Com International b.v.
Energieweg 4
6871KB
Holanda (Países Baixos)
2. O participante aceita a subvenção (se aplicável), cujo valor está especificado no n.º 1. do Artigo 3º, e compromete-se a cumprir a atividade de mobilidade para estudos/ estágio, como descrito no anexo I.
3. Após a comunicação de todos os procedimentos por parte da Agência Nacional Erasmus+ (ex. relativos à contagem de tempo para efeitos de atribuição de bolsa, avaliação/frequência de curso de línguas, entre outros), a U.Porto poderá propor alterações ao presente contrato.
4. Qualquer alteração à informação presente neste contrato terá que assumir, necessariamente, a forma de notificação formal, por carta ou mensagem de correio eletrónico (Adenda ao Contrato Erasmus+).

ARTIGO 2º – ENTRADA EM VIGOR E DURAÇÃO DA MOBILIDADE

1. O contrato entra em vigor aquando da assinatura da última das duas partes.
2. O período de mobilidade terá início a **2016-02-29** e terminará a **2016-07-01**, num total de **123 dias de mobilidade**. A data de início do período de mobilidade coincidirá com o primeiro dia em que o participante terá de estar presente na Instituição de Acolhimento ou, se aplicável, a data de início da mobilidade coincidirá com o primeiro dia de preparação linguística do participante. A data de final do período de mobilidade coincidirá com o último dia em que o participante terá de estar presente na Instituição de Acolhimento.
3. As datas efetivas de início e término do período de mobilidade deverão constar da Transcrição de Registos/Certificado de Estágio e da declaração do Período de Estudos/Estágio.
4. A duração total do período de mobilidade, incluindo participação no anterior Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida não ultrapassará os doze (12) meses por ciclo de estudos, sendo o participante responsável pelo cabal cumprimento desta regra do Programa Erasmus+.
5. A alteração ao período de mobilidade inicialmente acordado, por motivos de redução ou interrupção, deverá ser formalmente comunicada, pelo participante, através do sistema de informação da instituição (alteração ao contrato de estudos), juntamente com a apresentação de uma justificação escrita (e-mail com apresentação dos motivos a ela associados), tão cedo quanto possível e sempre antes do regresso efetivo do participante, sob pena de lhe ser exigida a devolução, total ou parcial, da subvenção atribuída.
6. A alteração ao período de mobilidade inicialmente acordado, por motivos de prolongamento do mesmo, deverá ser formalmente solicitada pelo participante através do sistema de informação da instituição (alteração ao contrato de estudos), juntamente com a apresentação de uma justificação escrita (e-mail com apresentação dos motivos a ela associados), tão cedo quanto possível e pelo menos um mês antes do

final do período de mobilidade, para não comprometer o reconhecimento académico.

7. Nos casos de prolongamento do período de mobilidade deverá ser enviada pela U.Porto ao participante uma notificação formal, por carta ou mensagem de correio eletrónico (Adenda ao Contrato Erasmus+), a qual fica sujeita à concordância explícita de ambas de partes, sob pena do período adicional não poder ser considerado elegível para financiamento, caso haja verba disponível.
8. Sem prejuízo do disposto no número anterior, o prolongamento do período de mobilidade não prevê a atribuição automática do valor correspondente de bolsa, podendo ser considerada uma mobilidade combinada com dias a bolsa-zero (0€).
9. Quando um período de mobilidade é interrompido, por exemplo devido a um intervalo entre o fim de um curso de línguas e o início efetivo dos estudos/estágio, o número de dias de interrupção deve ser indicado na base de dados/ instrumento de mobilidade e o montante da subvenção adaptado em conformidade. Em relação aos estágios, o período de mobilidade no estrangeiro pode ser interrompido pelas férias da empresa, caso a empresa feche durante esse período. A subvenção é mantida durante esse período. Os períodos de encerramento não contam para a duração mínima de um período de estágio mas que serão deduzidas do máximo de 12 meses por cada ciclo de estudos que os mesmos estudantes poderão beneficiar de subvenções para períodos de mobilidade.

ARTIGO 3º – SUBVENÇÃO

1. Considerando o financiamento atribuído e a verba disponível, a U.Porto atribui a esta proposta de mobilidade uma subvenção para **4 meses e 3 dias**, correspondente a um total de **123 dias de mobilidade**, no valor de **1435 €** que equivale a **11.67 € por dia** de mobilidade.
2. O apoio financeiro para o período de mobilidade é determinado pela multiplicação dos dias de mobilidade, pelo valor aplicável por dia para o país de acolhimento em questão. A seguinte tabela determina a distribuição financeira:

TABELA I

De Portugal Continental para:

		Valor da Bolsa Mensal para ESTUDOS (SMS)	Valor da Bolsa Mensal para ESTÁGIO (SMT)
Grupo 1 Países do Programa com custo de vida elevado	Austria, Dinamarca, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Liechtenstein, Noruega, Suécia, Reino Unido	300 €	400 €
Grupo 2 Países do Programa com custo de vida médio	Bélgica, Croácia, República Checa, Chipre, Alemanha, Grécia, Islândia, Luxemburgo, Holanda, Eslovénia, Espanha, Turquia	250 €	350 €
Grupo 3 Países do Programa com custo de vida mais barato	Bulgária, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia, Roménia, Eslováquia, Antiga República Jugoslava da Macedónia	200 €	300 €

3. No caso de meses incompletos, a subvenção será calculada através da multiplicação do número de dias no mês incompleto por 1/30 do custo unitário por mês.
4. O participante compromete-se a realizar o seu período de mobilidade com empenho, assiduidade, responsabilidade e bom aproveitamento académico/desempenho nos estudos/estágio. O não cumprimento, por parte do participante, das condições exigidas para o seu período de mobilidade no estrangeiro nem das condições estipuladas no presente contrato, constitui condição suficiente para a resolução do mesmo. Caso o participante infrinja as regras de conduta da Instituição de Acolhimento e/ou não tenha aproveitamento, sem razões de força maior, a U.Porto reserva-se o direito de solicitar a devolução, total ou parcial, da subvenção atribuída à mobilidade.

5. Em caso de devolução, a U.Porto determinará o montante a ser reembolsado e comunicará, por escrito (e-mail), ao participante as condições mediante as quais o reembolso deverá ser efetuado. O participante fica obrigado a proceder ao reembolso, em pleno respeito pelas diretivas e prazos estipulados pela U.Porto.
6. O participante compromete-se, durante o período de mobilidade a que corresponde o presente contrato, a não beneficiar de outra subvenção ou bolsa financiada pela Comissão Europeia. Não obstante, esta subvenção é compatível com qualquer outra fonte de financiamento, incluindo as receitas que o participante possa receber a trabalhar para além dos seus estudos/estágio, desde que o/a participante realize as atividades previstas no Contrato de Estudos/Estágio Erasmus+.

ARTIGO 4º - MODALIDADES DE PAGAMENTO

1. A U.Porto procederá ao pagamento do montante estabelecido no artigo 3º, após: a) ter recebido o financiamento da Comissão Europeia, b) a assinatura do presente contrato por ambas as partes, c) entrega/upload da Declaração do Período de Estudos/Estágio (de imediato após a chegada à instituição de Acolhimento), d) entrega/upload do Anexo I assinado por todas as partes.
2. A U.Porto compromete-se a creditar na conta do participante 90% do montante estabelecido no artigo 3º, no prazo máximo de 30 dias, após a regularização dos procedimentos descritos no ponto anterior.
3. O pagamento do valor correspondente a 10% do montante estabelecido no artigo 3º será efetuado no prazo máximo de 30 dias após entrega, no Serviço de Relações Internacionais da U.Porto, dos seguintes documentos: a) original da Declaração do Período de Estudos/Estágios, no prazo máximo de 15 dias após o término do período de mobilidade, b) comprovativo de submissão online do relatório Erasmus+ do participante, c) comprovativo da submissão da avaliação linguística online obrigatória no final da mobilidade.
4. Para restantes situações decorrentes das obrigações emanadas do presente contrato, aplica-se o disposto no artigo 2, do Anexo II das Condições Gerais anexas a este Contrato.

ARTIGO 5º – SEGURO

1. O participante tem a obrigatoriedade de assegurar que, durante todo o período de mobilidade, está coberto por um seguro plenamente adequado às suas necessidades pessoais e válido no país de acolhimento (o participante pode ter necessidade de subscrever um seguro privado).
2. O participante tem a obrigatoriedade de assegurar que, durante todo o período de mobilidade, é portador do Cartão Europeu de Seguro de Doença (CESD), válido, que assegura a prestação de cuidados de saúde quando o participante se desloca temporariamente para um dos Estados da União Europeia, Espaço Económico Europeu ou Suíça, sendo necessária a contratação de um seguro de saúde para fora deste espaço.
3. O participante inscrito na U.Porto está abrangido pelo seguro escolar da mesma, que tem cobertura de acidentes pessoais e responsabilidade civil, salvaguardando eventuais danos causados pelo participante na Instituição de Acolhimento, durante o período de mobilidade. Os participantes recém-diplomados também poderão beneficiar deste seguro, através da ativação do mesmo, nos termos previstos pela legislação, junto da sua Unidade Orgânica na U.Porto. No entanto podem contratualizar um seguro de acidentes pessoais e responsabilidade civil a título pessoal.
4. No caso particular dos estágios, o participante fica obrigado a contratualizar um seguro de acidentes de trabalho, válido no país de acolhimento, que cubra eventuais danos relativos à execução das tarefas que lhe foram confiadas no local de mobilidade. O participante deverá confirmar, junto da Instituição de Acolhimento, a existência de um seguro de acidentes de trabalho.
5. O participante tem a obrigatoriedade de enviar, antes do início do período de mobilidade, à U.Porto, o comprovativo de que é beneficiário, durante todo o período de mobilidade, dos seguros descritos no ponto anterior.
6. A U.Porto fica exonerada de qualquer responsabilidade no que se refere a acidentes, doenças, ferimentos, perdas ou danos de pessoas ou bens, resultantes ou de qualquer forma relacionadas com as atividades que são objeto do presente contrato.

ARTIGO 6º - APOIO LINGUÍSTICO ONLINE (OLS)

1. O participante fica obrigado a realizar uma avaliação online das competências linguísticas antes e no final do período de mobilidade, no caso de a principal língua de trabalho ser inglês, francês, alemão, italiano, espanhol ou neerlandês/holandês (ou outras que venham a estar disponíveis), exceto no caso de falantes nativos da língua de trabalho na Instituição de Acolhimento. O participante deverá informar imediatamente a U.Porto, através de e-mail, no caso de não conseguir fazer a avaliação online.
2. O participante deverá fazer o curso online da língua de trabalho na Instituição de Acolhimento, caso a língua principal seja uma das referidas no ponto anterior, como preparação para o período de mobilidade no estrangeiro, utilizando para tal a licença previamente obtida para o efeito. O participante deverá informar imediatamente a U.Porto, através de e-mail, no caso de não conseguir seguir o curso online.
3. Se o participante realizar o previsto no ponto 1, do presente Artigo, o pagamento da tranche final está sujeito à submissão da avaliação online obrigatória no final da mobilidade.

ARTIGO 7º – RELATÓRIO FINAL

1. O participante fica obrigado a realizar e submeter online o seu Relatório Final Erasmus+ relatório, na plataforma Mobility Tool da Comissão Europeia, no prazo máximo de 30 dias após a receção do pedido de submissão. O participante terá de enviar o comprovativo de submissão do relatório (para international@reit.up.pt).
2. O pagamento da tranche final da subvenção está sujeito, entre outros, a este procedimento, condicionando igualmente a atualização dos dados de mobilidade no sistema de informação da instituição.
3. A U.Porto solicitará ao participante o preenchimento de relatórios e questionários adicionais para efeitos de recolha de informação complementar sobre a realização da mobilidade.
4. A instituição de envio pode solicitar aos participantes que não cumprirem com a submissão do relatório online o reembolso total ou parcial do financiamento recebido.

ARTIGO 8º – FORÇA MAIOR

1. O guia do Programa Erasmus+ prevê a possibilidade de o participante recorrer a situação de força maior no decurso do seu período de mobilidade.
2. Entende-se por «força maior» qualquer situação ou acontecimento imprevisível e excecional, independente da vontade das partes e não imputável a falta ou negligência de uma delas ou das entidades por si subcontratadas, das entidades afiliadas ou de terceiros envolvidos na execução, que impeça a execução, por qualquer das partes, de uma das suas obrigações decorrentes do Contrato e que não pôde ser resolvida apesar das diligências realizadas. A falha de um serviço, os defeitos de equipamento ou material ou o atraso na sua disponibilização, a menos que resulte diretamente de um caso relevante de força maior, bem como os conflitos laborais, greves ou dificuldades financeiras, não podem ser invocados como casos de força maior.
3. A situação de força maior apenas poderá ser tomada em consideração pela Agência Nacional se reportada pela U.Porto num prazo máximo de 30 dias após o regresso do participante do seu período de mobilidade ou assim que haja conhecimento da mesma, e isto apenas quando a força maior invocada estiver devidamente provada documentalmente.

ARTIGO 9º – LEGISLAÇÃO APLICÁVEL E FORO

1. A subvenção é regida pelos termos do presente contrato, pela legislação comunitária aplicável e, de forma subsidiária, pela legislação portuguesa.
2. O tribunal da Comarca do Porto, determinado de acordo com a lei nacional aplicável, tem competência exclusiva para dirimir qualquer litígio entre a U.Porto e o participante no que concerne à interpretação, aplicação ou validade deste contrato, no caso de não ser possível chegar-se a resolução amigável.

Os signatários deste contrato declaram:

- a. Ter lido, compreendido e aceite as obrigações contratuais acima descritas;
- b. O seu compromisso no cumprimento de todas as obrigações descritas no presente documento e seus anexos, e das regras do Programa Erasmus+;
- c. Que as informações prestadas são verdadeiras e completas.

ASSINATURAS

Pela U.Porto

O(a) Participante



(Fátima Marinho)
Vice-Reitora para as Relações Externas e Cultura

Jana Maria Sousa Alves Pereira Dória

Porto, 18 / 11 / 2015

Porto, 18 / 11 / 2015

Verificado e emitido por _____



Este contrato, feito em dois exemplares, só é válido com a aposição do carimbo da U.Porto.

Anexo 4 Exemplo da Tabela de Análise das Traduções

Nº do Projeto	#5
Referência do Projeto	EC54054 GMCC-yalfonso-52100_pt_BR_20160225_072357
Data de Receção	Quarta, 4 de março de 2016 (11:00)
Prazo de Entrega	Quinta, 7 de março de 2016 (14:00)
Combinação Linguística	EN>PT-BR
Nº de Palavras Novas	2185
Fuzzy Matches (75%-84)	89
Matches 85%-99%	479
100% Matches	538
Context Matches	-
Repetições	35
Tipo de Texto (Reiss)	Informativo
Área Temática	Turismo
Função da Tradução	Instrumental
Fatores Externos	
Emissor	CISCO
Recetor/Leitor	Participante da conferência organizada pelo cliente
Tempo	Presente
Local	Portugal
Género Textual	Website da conferência
Motivo	Informar os participantes sobre como chegar ao local da conferência, hotéis, transportes, bem como conselhos úteis e avisos variados
Função do Texto	Disponibilizar informações variadas que podem ser úteis aos participantes na conferência
Fatores Internos	
Assunto	Informações para participantes da conferência
Conteúdo	Texto factual Coeso e coerente num todo e entre si
Pressupostos	É pressuposto que o leitor seja um participante na conferência e, consequentemente, conheça a empresa organizadora (Emissor). Por conseguinte, não é necessária explicitação relativa à empresa ou à área de negócios da mesma.
Composição Textual	6 Documentos Microsoft Word®, cada um uma subpágina do website da conferência
Registo/Léxico	Vocabulário simples com pouco teor técnico. Registo e linguagem corrente.
Estrutura Frásica	Frases longas e, por vezes, complexas. Estrutura interna caracterizada por uma divisão em vários pontos – exemplo, organização em perguntas e respostas no ficheiro <i>Preguntas Frecuentes</i>

Anexo 5 Excerto do Relatório de Erros do Xbench relativo ao Projeto EC54050⁶³

Exported QA Report		Generated by ApSIC XBench 2.9 Build 474 http://www.apsic.com/xbench	
QA Options in non-default state			
Basic -> Target same as Source (0)		default: DISABLED	now: ENABLED
Inconsistency in Source			
Información Guadalajar1390525 267372103080.sdlxl iff (106)	0%	Office Phone:	Tel:
Información Guadalajar1390525 267372103080.sdlxl iff (96)	0%	Tel:	Tel:
Preguntas frecuentes C432313945912528 1131.sdlxliff (22)	90%	Guadalajara, Jalisco, MX	Guadalajara, Jalisco, MX
Preguntas frecuentes C432313945912528 1131.sdlxliff (14)	0%	Guadalajara, Jalisco, MX	Guadalajara, Jalisco, MX
Preguntas frecuentes C432313945912528 1131.sdlxliff (18)	100%	Guadalajara, Jalisco, MX	Guadalajara, Jalisco, MX
Preguntas frecuentes C432313945912528 1131.sdlxliff (66)	100%	Si	Sim.
Preguntas frecuentes C432313945912528 1131.sdlxliff (34)	100%	Sí.	Sim.
Preguntas frecuentes C432313945912528 1131.sdlxliff (41)	100%	Sí.	Sim.
Numeric Mismatch			
Consejos Prácticos y P641792831231349 0309.sdlxliff (39)	100%	Algunos almacenes cierran al medio día, entre las 12 m y 2 p.m.	Algumas lojas fecham ao meio-dia, entre 12:00 e 14:00 horas

⁶³ Optou-se por colocar no relatório apenas um excerto visto que muitos “erros” eram repetidos, nomeadamente aqueles catalogados como “Target same as source” com números de telefone, emails, números, etc.

<p>Información Guadalajar1390525 267372103080. sdlxiff (29)</p> <p>Información Guadalajar1390525 267372103080.sdlx iff (78)</p> <p>Opciones de transporte35196488 20540755631. sdlxiff (8)</p>	<p>0%</p> <p>0%</p> <p>0%</p>	<p>https://es.wikipedia.org/wiki/Zona_metropolitana_de_Guadalajara</p> <p>Alrededores de la Avenida Chapultepec - mansiones con arquitectura de finales del Siglo19</p> <p>Favor notar que el transporte desde los hoteles sugeridos en esta página hacia y desde la sede del evento en CUCEA durante los días 24,25 y 26 de mayo y en el horario que se especifique, son cortesía de Cisco.</p>	<p>https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_Guadalajara</p> <p>Os arredores da Avenida Chapultepec - mansões com arquitetura dos finais do século IXX</p> <p>Por favor tome nota que o transporte desde os hotéis sugeridos nesta página até e desde a sede do evento em CUCEA durante os dias 24, 25 e 26 de maio e no horário que se especifique, é da cortesia da Cisco.</p>
Target same as Source			
<p>Información Guadalajar1390525 267372103080.sdlx iff (22)</p> <p>Información Guadalajar1390525 267372103080.sdlx iff (24)</p> <p>Información Guadalajar1390525 267372103080.sdlx iff (51)</p> <p>Información Guadalajar1390525 267372103080.sdlx iff (69)</p> <p>Información Guadalajar1390525 267372103080.sdlx iff (85)</p> <p>Información Guadalajar1390525 267372103080.sdlx iff (93)</p> <p>Información Guadalajar1390525 267372103080.sdlx iff (96)</p> <p>Información Guadalajar1390525 267372103080.sdlx iff (103)</p>	<p>100%</p> <p>0%</p> <p>0%</p> <p>0%</p> <p>0%</p> <p>0%</p> <p>0%</p> <p>0%</p>	<p>México</p> <p>Jalisco</p> <p>https://es.wikipedia.org/wiki/Bajío_Occidental</p> <p>Templos para visitar:</p> <p>http://tequila-mexico.com.mx/</p> <p>Operadores Logísticos</p> <p>Tel:</p> <p>***GDL Tours</p>	<p>México</p> <p>Jalisco</p> <p>https://es.wikipedia.org/wiki/Bajío_Occidental</p> <p>Templos para visitar:</p> <p>http://tequila-mexico.com.mx/</p> <p>Operadores Logísticos</p> <p>Tel:</p> <p>***GDL Tours</p>

<p><i>Información</i> <i>Guadalajar1390525</i> <i>267372103080.sdlx</i> <i>iff (108)</i> <i>Opciones de</i> <i>transporte35196488</i> <i>20540755631.sdlxlif</i> <i>f (10)</i> <i>Opciones de</i> <i>transporte35196488</i> <i>20540755631.sdlxlif</i> <i>f (15)</i> <i>Opciones de</i> <i>transporte35196488</i> <i>20540755631.sdlxlif</i> <i>f (19)</i> <i>Preguntas</i> <i>frecuentes</i> <i>C432313945912528</i> <i>1131.sdlxliff (2)</i> <i>Preguntas</i> <i>frecuentes</i> <i>C432313945912528</i> <i>1131.sdlxliff (14)</i> <i>Preguntas</i> <i>frecuentes</i> <i>C432313945912528</i> <i>1131.sdlxliff (45)</i> <i>Preguntas</i> <i>frecuentes</i> <i>C432313945912528</i> <i>1131.sdlxliff (63)</i></p>	<p>100%</p> <p>0%</p> <p>0%</p> <p>0%</p> <p>100%</p> <p>0%</p> <p>100%</p> <p>100%</p>	<p>Clima</p> <p>1.- Macrobús</p> <p>3.- Taxi</p> <p>(UBER).</p> <p>1</p> <p>Guadalajara, Jalisco, MX</p> <p>Casual (Business casual).</p> <p>http://www.webcloud29.com/prod/AC2015/Evento_Agenda.html</p>	<p>Clima</p> <p>1.- Macrobús</p> <p>3.- Taxi</p> <p>(UBER).</p> <p>1</p> <p>Guadalajara, Jalisco, MX</p> <p>Casual (Business casual).</p> <p>http://www.webcloud29.com/prod/AC2015/Evento_Agenda.html</p>
--	---	--	--

Anexo 6 Plano de Trabalho (por mês da data de entrega)

Referência do Projeto	Nº de Palavras	Combinação Linguística	Data de Receção e Entrega
<i>fevereiro/ março</i>			
EC53868 Kubota Engine Parts List	99	EN>PT-PT	29 de fevereiro – 11:00 29 de fevereiro – EOB
EC53955 PLU Alarmen	420	EN>PT-PT	2 de março – 15:00 3 de março – EOB
EC54003 CISCO-US GMCC-yalfonso-52100	968	ES>PT-BR	3 de março – 10:00 3 de março – 15:00
EC54007 Dart Game	452	EN>PT-PT	3 de março – 11:00 4 de março – EOB
EC54050 GMCC-yalfonso-52100_pt_BR_20160225_072357	3326	ES>PT-BR	4 de março – 11:00 7 de março – 14:00
EC54058 Kubota Engine Parts List	89	EN>PT-PT	4 de março – 11:00 7 de março – EOB
EC54059 Symptoms Description	3022	EN>PT-BR	4 de março – 11:00 8 de março – 12:00
EC54132 CISCO-US HR-anmakhlo-52440	360	ES>PT-BR	8 de março – 09:00 8 de março – 13:00
EC54627 Dart Game_Deleting Membership	435	EN>PT-PT	25 de março – 11:00 28 de março – 10:00
<i>Abril</i>			
EC54747 GEHS Policy En-Multilang BSD-232	120	EN>PT-PT	2 de abril – 13:00 2 de abril – EOB
EC55540 Kubota Parts List	110	EN>PT-PT	28 de abril – 16:00 28 de abril – EOB
<i>Mai</i>			
EC55577 Uniform Complaints Procedure	2396	EN>PT-PT	29 de abril – 14:00 5 de maio – 12:00
EC55905 Technical document	408	EN>PT-BR	12 de maio – 15:00 16 de maio – 12:00
<i>Junho</i>			
EC57059	309	EN>PT-PT	24 de junho – 10:00 27 de junho – 12:00

Anexo 7 Comparação da mancha visual entre o ST e TT do projeto EC54747

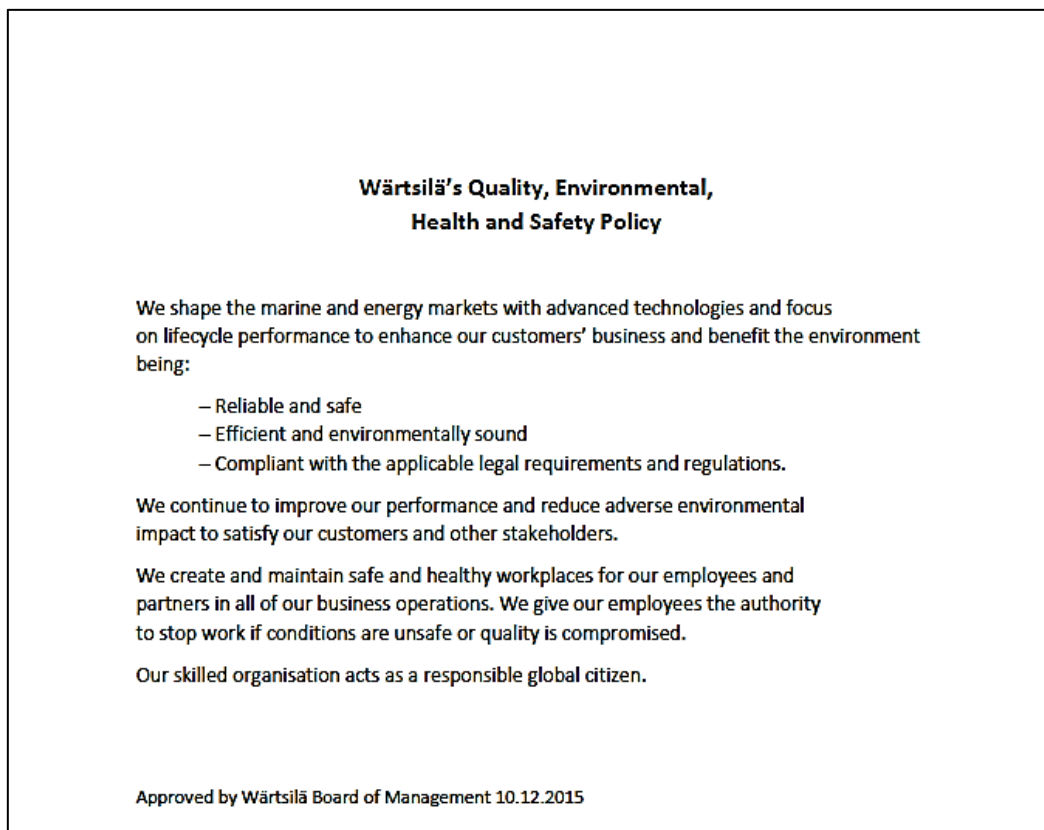


Figura 48 Mancha Visual do Texto Original

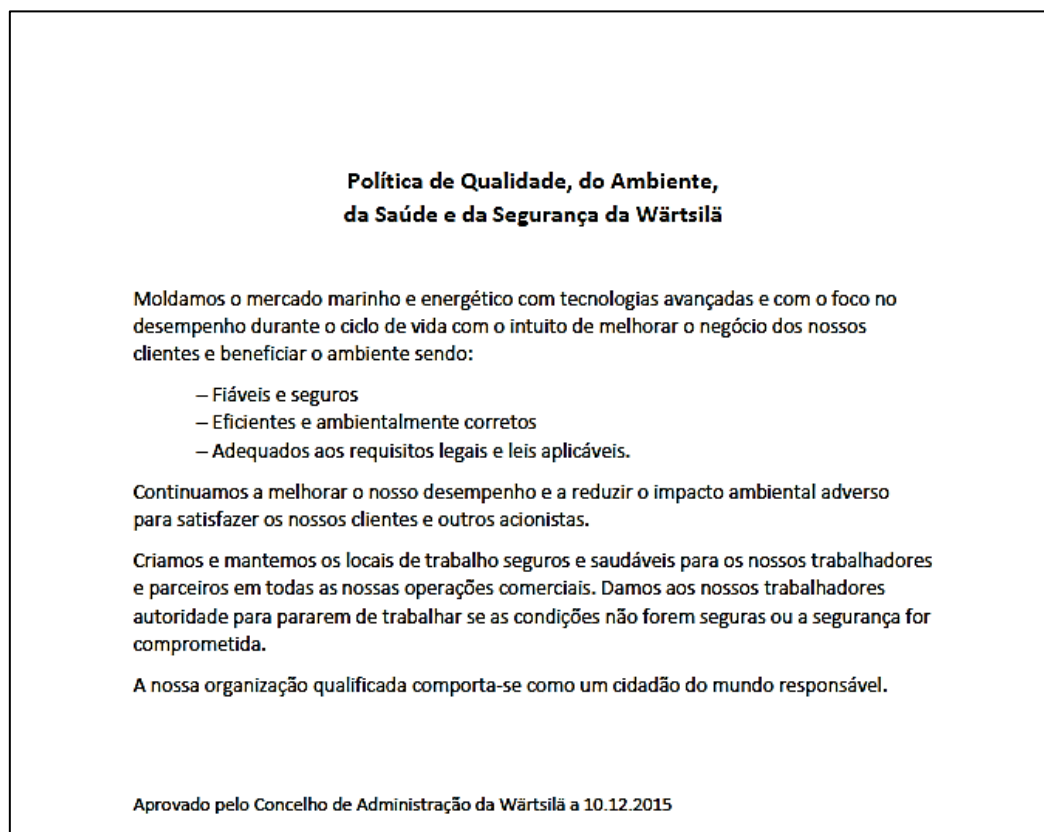


Figura 49 Mancha Visual do Produto Final

Anexo 8 Query Form (com resposta) do projeto EC55577**LANGUAGE EN-...****Project: EC55577**

Date	File Name	Original (on page)	Question	Suggestion by translator	Answer by client	Date/Initials
29th April 2016	T15-649 Source April 2016 Regular.doc	Uniform Complaints Procedures (UCP) brochure text, April 2016, CDE, T15-649 English, Arial font, Six pages	Where it says "English" should I change to Portuguese or keep it?	-	This whole title should remain in English	3rd May 2016
2nd May 2016	T15-649 Source April 2016 Regular.doc	For further information on Williams complaints please go to the CDE Web site and search for Williams Facilities Complaints and Appeals.	Should I keep the terms to be searched in english? ("Williams Facilities Complaints and Appeals")	-	Yes leave in English	3rd May 2016
2nd May 2016	T15-650 Source April 2016	Answers to Frequently Asked Questions (FAQ), Uniform Complaints Procedures (CDE), April 2016 T15-650 English, Calibri Font Three Pages	Same as the first question, shall I change "English" to Portuguese?	-	This whole title should remain in English	3rd May 2016